Diário de Lisboa

Agosto 1979
Segunda-feira
20

ANO 59.º
N.º 20 035
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GREVE DOS MÉDICOS E AUMENTO DOS MEDICAMENTOS

Ministro da Justiça: "enterrar os mortos" Assuntos Sociais: "cuidar dos vivos"

Os problemas da vida e da morte estão na ordem do dia: o ministro da Justiça garantiu, à Associação de Comerciantes de Artigos Funerários do Distrito de Lisboa, em contacto no sábado passado, que os mortos (50 por dia na cidade de Lisboa) são enterrados, caso os médicos se recusem, a partir de hoje, como determinou a Ordem, a passar certidões de óbito. Para o efeito, será aplicado o Artigo 234 do Código do Registo Civil que passa tal competência, mediante um auto de declarações, para as autoridades dos bairros administrativos na presença de duas testemunhas.

Não será de excluir a hipótese, caso esta solução venha apresentar algumas dificuldades, da requisição, através da Direcção-Geral de Saúde, de médicos militares para passarem certidões de óbito.

Mas se neste campo a ordem é enterrar os mortos, já no âmbito dos medicamentos, a decisão é de «cuidar dos vivos». Assim, o MAS decidiu que os medicamentos não aumentam para o consumidor. Em contrapartida, a Associação Nacional de Farmácias, que até ontem se mantivera em posição reservada, logo após a decisão governamental, emitiu um comunicado em que se insurge contra o que considera um atentado à iniciativa privada. Estão previstas reuniões dos armazenistas e demais organismos patronais ao longo de todo o dia.

Pág. 10

Corredores de caixões embrulhados à espera dos mortos que a Ordem dos Médicos se recusa a reconhecer, não passando certidões de óbito

A "Aliança" foi derrotada

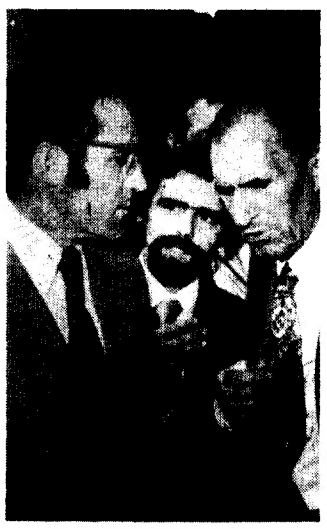
As empregadas da Assembleia da República perceberam bem Maria de Lurdes Pintasilgo e resolveram oferecer-lhe um ramo de cravos cheirando a 25 de Abril. Com algum machismo, mas muito humor, um deputado socialista resumia igualmente numa frase o sentido do discurso da Primeiro-Ministro:

«Temos homem...»

Ainda não tinham terminado as reacções do PSD e CDS às respostas claras do Primeiro-Ministro à «desonestidade moral e intelectual dos que fabricam mentiras e afirmam calúnias», ainda não haviam cessado os efeitos de uma votação clara contra a moção de rejeição proposta pela «Aliança» ao programa do V Governo, e já este pedia ao Parlamento 15 autorizações legislativas.

Eleições em Dezembro ou Janeiro, Governo de 200 dias, como o «DL» escrevia já no passado sábado, são as consequências do debate parlamentar. Para além de uma carteira centrista partida no calor da «refrega», tudo correu bem. O V Governo tem as investiduras constitucionais e vai governar, com as autorizações legislativas que o PS, PCP e ASDI vão, muito maioritariamente, conceder contra os votos do PSD e CDS: 173 contra 82 votos fora o dos independentes ex-PS.

Pág. 5



Eanes e Torga: encontro na Régua

Eanes contra-ataca

«Tendência maniqueista para dividir os candidatos à Presidência entre civis e militares» – foi como Eanes classificou ontem, na Régua, a polémica que certos círculos políticos vêm levantando em torno do problema. Eanes visou directamente os partidos que o vêm acusando de tentar «militarizar» o poder político ao recordar que se essa fosse a intenção dos militares isso teria sido feito em 26 de Novembro de 1975

Pág. 4

CHEGARAM OS SALDOS

Roupa para o calor de 1980

Em pleno calor começaram os saldos de verão, com as lojas a prepararem o Outono, indiferentemente às razões que assistem ao Instituto de Metereologia. Compra-se para o ano, com a magra bolsa de 1979. É assim todos os anos, em cada estação que passa

Maria de Lurdes Pintasilgo e Costa Brás riem com vontade depois de votação da moção de rejeição do programa do Governo. Ambos estiveram na «berlinda» das críticas da «Aliança»

PREVISÕES POUCO ANIMADORAS

No ano 2000 a pobreza afectará 700 milhões de pessoas –prevê o Banco Mundial

Pág. 6

Grande ou pequena Europa?

Jacqueline Grapin (num exclusivo «Le Monde»/«DL») analisa a situação europeia à luz da existência de dois blocos económicos: a CEE e a EFTA. Uma conclusão: o futuro é incerto.

Pags. 8 e 9

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalista da "Newsweek" expulso do Irão

Um jornalista da «Newsweek», chegado sem visto a Teerão, foi detido e teve que arrepiar caminho pelo primeiro avião, após uma crítica muito severa dos seus guardas à forma como o magazine americano noticiou a Revolução e o papel do «ayatollah» Khomeiny.

Um porta-voz da revista revelou que o repórter Nicolas Profitt, chegara à capital iraniana na esperança de ali obter um visto, mas este foi-lhe recusado e o jornalista teve que passar a noite estendido no chão duma sala do aeroporto, vigiado por militantes khomeinistas que criticaram a forma como a sua publicação se referia aos acontecimentos do Irão.

O jornalista, que seguiu num avião para Nairobi, não foi maltratado, precisou o porta-voz da «Newsweek».

Trabalhadores da Imprensa paralisam quinta-feira

Os trabalhadores da Impresa, a nível nacional, paralisam na próxima quinta-feira como protesto pela não pubicação da portaria regulamentadora de trabalho do sector.

Os profissionais da Ilha de S. Miguel decidem hoje sobre a sua adesão à greve, em plenário a efectuar em Ponta Delgadaa.

Quanto à Ilha Terceira, os trabalhadores do «Diário Insular» já decidiram aderir à paralisação, enquanto os da «União» ainda não tomaram uma posição definitiva.

Em princípio, nesse dia, os jornais não se publicarão.

Lei da Imprensa da Nicarágua defende interesses populares

A nova Lei de Impresa da Nicarágua, publicada a noite passada, evidencia que «os jornalistas não podem ser instrumentos de interesses antipopulares» e proíbe as publicações de carácter pornográfico.

A nova Lei de Impresa, provisória, publicada pela Junta de Salvação Nacional da Nicarágua, proíbe também a publicidade de bebidas alcoólicas, tabaco e medicamentos, bem como o incitamento à violação da lei agora publicada.

Sérgio Ramirez, um dos elementos da Junta, declarou que esta nova lei é um acontecimento inédito na América Latina, uma vez que foi elaborada pelos próprios jornalistas.

PODER LOCAL

S. Pedro de Alcântara
— Jardim Infantil e Parque Desportivo já aprovados pelo Município

Em Março último, a Assembleia de Freguesia da Encarnação (Bairro Alto) apresentou à Câmara Municipal de Lisboa um plano da responsabilidade da APU para a construção de um parque infantil e de um parque desportivo no Jardim de S. Pedro de Alcântara.

Acontece, no entanto, que no dia 3 de Julho, a AF foi surpreendida por informação da Junta de Freguesia sobre uma decisão do Município relativa à localização do parque infantil.

Essa decisão, em suma, contrariava o plano da autoria da Aliança Povo Unido, coordenado pela Comissão do Ano Internacional da Criança, e mais tarde apresentado à Assembleia de Freguesia para ser apreciado e votado, o qual mereceu a concordância de todos os seus membros.

Do plano fazia parte uma planta do Jardim assinalando o local que no entender de todos seria o mais adequado para a instalação do parque infantil, pois ficava situado à entrada do Jardim, perto da estátua, onde haveria melhores condições de vigilância quer por parte dos moradores, quer pelas autoridades policiais, para além de ser menos ventoso e existirem grandes árvores para protecção do sol.

Nessa mesma planta estava também assinalado, na parte norte do Jardim, logo a seguir ao lago, uma área onde a médio prazo se pensaria instalar um parque desportivo para modalidades de salão, como o futebol de 5, andebol, etc.

Ora a Câmara Municipal ao decidir, conforme informação do presidente da Junta, sem que este órgão se manifestasse contra, que o parque infantil irá ser construído, contrariamente ao plano, na parte norte do Jardim, local mais ventoso, com pouca sombra e menos propício à vigilância, não só visa comprometer a construção do parque desportivo (segundo os membros da APU da Encarnação), como também atira com o parque infantil para o local menos indicado...

No meio de tudo isto, ressalta uma questão de princípio: uma deliberação da Assembleia de Freguesia foi desrespeitada, limitando-se a Câmara Municipal «a mandar recado pela Junta» — e sem que este órgão se tivesse manifestado contra, «como era sua obrigação, uma vez que era conhecedor do plano da AF.

«Isto não quer dizer (salienta a APU) que os parques não sejam construídos nos locais determinados pelo Município. Mas isto também significa que o Município nem sempre respeita as deliberações democráticas tomadas pelas AF's...»

Aspecto do Jardim de S. Pedro de Alcântra, cenário futuro para um recinto infantil e um parque desportivo

LISBOA, VERBO RIR

Passeio às Caldas

Estive presente, como jornalista, nas Caldas da Rainha para assistir à Feira Nacional da Fruta.

Esta palavra «fruta» deve soar de forma muito estranha aos ouvidos dos meus leitores menos dados a antiguidades.

Consultando velhos alfarrábios, depois de passar longas horas na Torre do Tombo, fica-se a conhecer algo sobre a alimentação dos nossos antepassados. Escavações efectuadas na zona de Castro Laboreiro puseram a descoberto alguns frutos fossilizados. Os sábios discutem a natureza de um pequeno bago dizendo alguns que se trata de uma cereja ou de uma uva. Outros porém afirmam tratar-se de uma melancia ou de um ananás. Há também quem se incline para a hipótese de malagueta. Enfim, estamos num campo onde são possíveis as conjecturas mais arrojadas.

A verdade, porém, é que há notícias de terem chegado quase até aos nossos dias sinais da existência de alguns frutos. Na obra **«Itinerário da Terra Santa»**, escrita em 1593 por Frei Pantaleão de Aveiro, escrito portanto numa época em que ainda havia fruta e Língua portuguesa, pode ler-se: «Estava a praça cheia de muitas uvas frescas, toda a sorte de maçãs e peros e muita fruta de espinho». Esclarece-se, para evitar confusões, que **fruta de espinho** era aquela produzida por árvores como a laranjeira, o limoeiro, o joazeiro.

A Feira das Caldas é uma iniciativa cultural de largo alcance e não deve deixar de ser visitada por todos quantos amam a cultura. Trata-se de uma reconstituição perfeita. Havia pêras com o peso de dois quilos e assim compreende-se melhor a antiga expressão «levar uma pêra». Formavam-se longas bichas para ver a maçã, e assim melhor entenderem a forma como Adão ficou engasgado. As senhoras passavam diante dos marmelos de antigamente, marmelos monumentais, com os quais se fazia uma riquíssima marmelada a acreditar na obra «Exotismos do Ocidente», escrita pelo coreano Sung-Sung, no ano três mil antes de Cristo, onde se lê: «Por todos os cantos se fazia marmelada em grande satisfação de todos».

Os visitantes circulavam cuidadosamente entre os canteiros onde se lia: **«Cuidado com os tomates»**. Uma senhora que guiava a excursão explicava, perante o olhar esgaseado dos homens, que antigamente se fazia salada e sopa com eles, depois de lhes tirar a pele. «Bárbaros!» houve quem exclamasse.

Sim. É preciso visitar as Caldas da Rainha, para admirar a sua fruta e para aprender certos costumes e gestos do passado. Alguns desses gestos terá o povo de repeti-los com vigor redobrado nos dias que correm.

MÁRIO CASTRIM

Coimbra vai ter Parque Florestal

A Câmara Municipal de Coimbra convocou uma reunião conjunta com todos os organismos interessados visando, «sem ser esquecido nem protelado», o problema da instalação da FIC (Feira Industrial e Comercial), na margem esquerda do Mondego.

O executivo conimbricense congratulou-se, também, com a proposta apresentada pela Direcção Geral dos Serviços Florestais para a implantação de um parque florestal privativo da cidade, e resolveu «apoiar a iniciativa em tudo quanto estiver ao seu alcance».

O presidente da Câmara, Maria Judite Mendes de Abreu, anunciou que a municipalidade da cidade irmã de Poitiers (França), visitará Coimbra de 6 a 10 de Setembro.

Por outro lado, foi referido que 48 dos 100 cantoneiros encarregados da limpeza citadina estão com «baixa», tendo sido preconizado, pelo representante da Comissão Representativa dos Trabalhadores, o controlo dessas situações.

Vila romana "aparece" nos arredores da Vidigueira

Cerca de duas dezenas de arqueólogos e técnicos participam, no próximo mês de Setembro, numa campanha de escavações na «vila» romana de São Cucufate, nos arredores da Vidigueira, Beja.

Os trabalhos serão dirigidos pelos arqueólogos Jorge de Alarcão, do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra e Robert Etienne, do Centro Pierre Parla, de Bordéus.

Construídas no tempo dos romanos, supõe-se que as edificações da «vila» terão sido aproveitadas para mosteiro beneditino, na Idade Média, tendo sido habitadas pelos frades de Santiago.

As ruínas foram já objecto de uma escavação sumária sob a orientação de Fernando de Almeida, que disso apresentou notícia no II Congresso Nacional de Arqueologia, realizado em 1970, em Coimbra.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Velá d'Ouro
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. SISO
  Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para Diário de Lisboa — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, recebeu no Palácio de S. Bento, o comissário provincial da Guiné-Bissau, Bernardo Vieira, o conhecido comandante «Nino» que foi um dos mais destacados chefes operacionais durante a guerra pela independência do seu país.
A presença em Portugal do comandante «Nino», que veio fazer um tratamento, é bem um exemplo das relações fraternais que pouco a pouco vão limpando as sequelas do período colonialista conduzindo os dois povos a um futuro diferente.

Neste tempo de incêndios em série, quantos deles criminosos, é oportuno destacar a homenagem que as corporações de bombeiros da cidade do Porto prestaram no sábado a Guilherme Gomes Fernandes, um comandante de «soldados da paz» que na sua época conquistou larga projecção internacional pela sua competência, coragem e espírito inovador.
Como nota curiosa destaque-se o facto de alguns dos bombeiros participantes na cerimónia o terem feito com os fatos de trabalho pois nem sequer tiveram tempo para envergar as fardas de gala.

Os países pobres que participam na Conferência das Nações Unidas sobre a Ciência e Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento, que hoje se inicia em Viena, vão propor aos países ricos que coloquem ao dispor daqueles uma verba anual de dois biliões de dólares para ajuda ao desenvolvimento científico e técnico.
Participam na Conferência cerca de 150 países entre os quais Portugal, cujo relatório foi elaborado por um grupo de trabalho que funcionou no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A delegação portuguesa é chefiada pelo prof. Mendes Mourão, secretário de Estado da Ciência.

Regressaram já ao seu país o secretário de Estado e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea da República Federal da Alemanha que em Portugal, onde permaneceram cerca de uma semana, negociaram com as autoridades portuguesas a prorrogação do acordo de utilização, por parte da RFA, da Base Aérea de Beja.
O acordo foi assinado na semana passada em condições que vinculam ainda mais Portugal à dependência militar de países estrangeiros.

Descolonização: uma credencial dos não-alinhados

A luta contra todo o processo de colonização no mundo tem vindo a constituir, desde a formação da organização dos países não-) alinhados, um factor decisivo do Movimento.

Desde a sua fundação em 1961, em Belgrado, a descolonização aparece como um princípio ligado ao grupo, que manifesta assim os seus vínculos históricos na batalha contra o colonialismo na Ásia em em Africa e a sua vocação para desenvolver uma política externa independente.

Esta primeira reunião do Movimento – convocada por Nasser, Tito, Nehru e outros dirigentes africanos e asiáticos – concentra a oposição activa do Movimento a toda a política imperialista, colonialista e neocolonialista, deu o seu apoio aos movimentos de libertação de Argélia e Angola e condenou a política do «apartheid».

A partir desse momento, os não-alinhados têm vindo a aumentar o número dos seus membros e a acrescentar, à sua agenda de discussões e acordos, questões como a luta anti-imperialista e anticolonialista, entre outros aspectos.

Na actualidade, o Movimento orienta os seus esforços, juntamente com as restantes forças progressistas do mundo, no sentido da batalha final contra o colonialismo, refugiado no seu último reduto: a Africa Austral.

O encontro de Maputo – reunião ministerial extraordinária do Secretariado de Coordenação, efectuado entre 26 de Janeiro e 2 de Fevereiro do corrente ano, reafirmou os princípios do Movimento neste sentido.

Durante oito dias, na capital de Moçambique, o Secretariado dos Não-Alinhados reuniu-se com o fim exclusivo de considerar a situação na Africa Austral e reiterar a sua solidariedade colectiva e apoio inquebrantável do Movimento à luta de Libertação do povo da Africa Austral e aos Estados da linha da frente.

Esta actividade teve reflexos quase imediatos no seio das Na-

Continua na pág. 4

HUGO LUÍS / Prensa Latina

Desde a sua fundação em 1961, o Movimento dos Países Não-Alinhados tem vindo sempre a condenar decididamente a política do «apartheid» aplicada pelos racistas sul do continente africano

COM MAGALHÃES LIMA, JORNALISTA E PROPAGANDISTA

O leitor que, meio século depois de terem sido dadas à estampa, percorre as **memórias** de Sebastião Magalhães Lima, surpreender-se-á com a afirmação: «Eu, que sou um profissional do jornalismo...».

Como António José de Almeida, como Brito Camacho, como João Chagas, Magalhães Lima encontra no jornalismo uma forma privilegiada de intervenção política. Não é um simples colaborador de jornais, é um homem dos jornais, trabalhador e empresário de jornalismo.

Quando, concluídos os estudos de Direito na Universidade de Coimbra, fixa residência em Lisboa, é convidado para dirigir o **Comércio de Portugal**, «Tornando-o – citamos Magalhães Lima – apesar de pertencer a uma sociedade anónima, um órgão republicano». No **Comércio de Portugal** (1879) teve como colaboradores: Teófilo Braga, Teixeira Bastos, Angelina Vidal. E foi um artigo de Angelina Vidal que motivou o atrito com os accionistas do jornal. Magalhães Lima funda **O Século**, desliga-se da empresa do **Comércio de Portugal**.

Viria a deixar **O Século**, «poucos meses antes do Congresso Internacional de Imprensa», que se realizou em Lisboa. Mas não ficou fora dos jornais. Assumiu a direcção da **Folha do Povo**, do qual nos diz que era: «jornal com longa tradição republicana e que fora superiormente dirigido por Cecílio de Sousa, publicista vigoroso e combativo».

E, seguindo o texto dos «Episódios da Minha Vida», ficamos a saber pelo próprio: «A minha passagem por este jornal foi curta, por se me haver proporcionado ocasião de organizar uma empresa para a compra da **Vanguarda**, jornal de que fora director Alves Correia...».

Em 1927, ao ordenar para as tornar públicas, as soltas e desalinhavadas páginas dos **Episódios**, Magalhães Lima manifestará uma opinião positiva sobre essa «barricada»: «... a Vanguarda desempenhou a sua missão de jornal político, com nobreza, com coerência, com dignidade...». Recordará as «Notas do dia» do jovem Aquilino Ribeiro, os folhetins de Rocha Martins («Pecado da Irmã Coleta»; «Madre Paula»; «Maria da Fonte»; «Bocage»), o «romance realista» de Ramada Curto que «provocou a revolta, por parte de alguns cavalheiros do Cartaxo, onde se passaram algumas das suas cenas».

Recordando, revivendo, escreve: «A **Vanguarda** transformara-se em barricada, assim como o **Mundo**». Amigo de França Borges, refere-se aos dois jornais como combatentes da mesma causa, aos respectivos directores como a dois irmãos: «Dois irmãos gémeos –, eu, então director da **Vanguarda**, e ele (França Borges), director do **Mundo**. Ambos vexados e perseguidos pelos ditadores monárquicos, pelos corifeus da reacção, nunca deixou de nos unir a mais estreita solidariedade...».

A Imprensa, no combate às instituições monárquicas, é apenas uma das frentes. Frente importante mas precária numa população com fortíssima percentagem de analfabetismo. Como recordou o jornalista Emídio de Oliveira, no **Jornal de Notícias**, numa crónica transcrita no primeiro tomo dos **Episódios**, na altura mais quente da campanha contra o Tratado de Lourenço Marques recebia, pelo telégrafo, apelos insistentes de Magalhães Lima: «Não suspendas a matéria. Grande sucesso! **O Século** está tirando 16 000 exemplares».

E Emídio de Oliveira, que nas lides jornalísticas usou o pseudónimo de «Spada», comenta: «Dezaseis mil exemplares, nesse tempo, constituíam a máxima tiragem do grande diário de Magalhães, e em momento de violenta crise popular».

Mas a crítica e a doutrinação republicana não se limitavam à palavra escrita, alongavam-se no espaço nacional pela palavra dita. A acção da Imprensa republicana era continuada, aprofundada, pelos comícios. E, para a história da propaganda republicana nos trinta anos decisivos de 1880 a 1910, das comemorações do Centenário de Camões ao 5 de Outubro, importa proceder a um levantamento sistemático dos comícios republicanos. Alguns, republicano-libertários.

Em 1884, Magalhães Lima percorreu o Algarve com um grupo de «missionários da República». Chama ele deste modo aos seus companheiros de peregrinação e de pregação: Jacinto Nunes, Anselmo Xavier, José António Bourquin Braklami, José Ferreira Gonçalves, Manuel António Dias Ferreira. A actividade da «missão republicana» teve início em Tavira, onde se hospedaram em casa do médico Emílio Parreira «que acabara de se converter ao republicanismo».

O relato desta missão de propaganda é bem característico dos apoios locais do Partido Republicano. Conta, o próprio Magalhães Lima, que se instalaram – e fizeram quartel general, na casa do dr. Emílio Parreira: «Ali recebíamos diariamente a visita de dois devotadíssimos propagandistas: – Roque Féria, da mesma cidade, onde publicou um jornal, e Gustavo Cabrita, de Olhão, também director de outro». De Tavira – segundo a narrativa das páginas dos **Episódios**: «... pusemo-nos em marcha para Olhão, onde à nossa chegada fecharam todos os estabelecimentos, realizando-se um comício, a que acudiu toda a gente da terra, e em banquete. Iguais manifestações tivemos em Faro, em Silves, em Portimão, em Loulé, em Boliqueime, em Lagos e em Monchique. Nestas termas recebeu-nos o médico, dr. João Bentes Castelo Branco, que nos ofereceu um lauto almoço. Convém lembrar que em Portimão conheçi o mais velho republicano do Algarve, nesse tempo, o sr. Manuel Libânio Gomes, pai do sr. Manuel Teixeira Gomes».

Passemos sobre a referência cerimoniosa e fria ao grande escritor que representou à República em Londres e ao democrata que exerceu com distinção fidalga o alto cargo de Presidente da República. E registemos, desta missão de propaganda republicana, a conclusão que nestas memórias nos é oferecida: «Quem dirigiu a nossa missão foi o dr. Braklami, que dispunha duma grande influência política em todo o Algarve. Graças a essa influência foi eleito deputado o dr. Bernardino Pinheiro».

São os comerciantes, os notáveis locais, os homens de profissão loberal, que acolhem e apoiam os propagandistas da República. Devido à sua influência o povo acode aos comícios e vai às urnas. Os votos dos republicanos algarvios – votos que exprimem mais o aliciamento por influência do que a adesão doutrinária – enviarão ao Parlamento o deputado dr. Bernardino Pinheiro.

Este exemplo de propaganda no Algarve, é típico. Evidente que a partir do Centenário de Camões, que Teófilo Braga, sagazmente, soube converter numa «operação republicana», o movimento alarga, com altos e baixos, mas sem se deter. A campanha contra o Tratado de Lourenço Marques, a reacção ao Ultimatum, o 31 de Janeiro, a resistência à governação ditatorial de João Franco, são momentos do processo revolucionário que corroía e atacava as instituições monárquicas. A República era, para a burguesia liberal, um objectivo político. Era, para o povo, uma ilusão social.

E houve idealistas que lutaram pela República. Um deles, foi o aristocrata Magalhães Lima, republicano e socialista, discípulo de Comte e de Proudhon, livre-pensador e internacionalista.

Em 1927, o septuagenário amargurado, mas firme, escrevia: «... Ninguém se bate hoje pelas suas ideias. A paixão desapareceu, e a paixão é tão necessária para amar uma mulher, como para amar uma causa. Mas há uma coisa pior do que essa apatia criminosa: é a máscara afivelada, para traficar com as ideias, simulando defendê-las».

Estas palavras escritas na agonia da República, poderiam ter sido escritas a pensar em Abril. A adivinhar as máscaras afiveladas para com a liberdade nos lábios, com as ideias e a Revolução traficando, apunhalarem Abril.

post-scriptum

A actualização das rendas de casa

Por mais estranho que pareça, nos governos de Salazar e de Caetano, por mais apelos e pressões que tivesse feito a Associação dos Proprietários e outras entidades interessadas no aumento das rendas de casa nas cidades de Lisboa e Porto, nunca levaram avante as suas ambiciosas intenções. Acontece, porém, que surge o 25 de Abril, todo cheinho de generosidade para com as famílias de mais fracos recursos e eis que aparece há umas semanas nos órgãos de comunicação social o secretário de Estado da Habitação do ex-governo Mota Pinto, a anunciar a desastrosa notícia duma projectada actualização das rendas em vigor, prevendo a sua regulamentação para o ano de 1980. Esta injusta remexida nos bolsos dos inquilinos das referidas cidades, já tão desfalcadas por tantos impostos, aumento constante de toda a espécie de taxas e de bens de consumo de primeira necessidade, irá tornar impossível a sobrevivência dos locatários mais desvaforecidos, mormente os reformados, os doentes, as viúvas, não excluindo mesmo muitas famílias da pequena burguesia. Uns e outros são, sem sombra de dúvida, a maioria da população das duas grandes urbes, sem falar já dos milhares de vítimas espalhadas pelo resto do País, que irão também sofrer os perniciosos efeitos do fatídico projecto.

Será que tanta gente atingida por esta medida ficará, por comodismo, surda e muda sem reagir a esta armadilha? Julgo que não. Os senhores que nunca levaram a melhor no tempo do fascismo, seria absurdo que conseguissem agora atingir os seus fins. Acho que não foi para isso que se fez o 25 de Abril.

Adelino M. Cruz
– LISBOA

Um contrapeso curioso

Que direito tem o Liceu Nacional Padre António Vieira (ou qualquer outro, entenda-se) de me obrigar a comprar, por 780$00, um papel a que chamam Carta de Curso, se eu só queria que me vendessem, por 105$00, um certificado de habilitações do curso complementar para continuação de estudos?

Quando é que deixamos de viver numa espécie de «República das Bananas»? Este é pior do que aquele negócio do bacalhau em que o freguês tem de levar a acompanhar o dito uns quilos de feijão, de açúcar, de massa, etc. Ao menos estes produtos ainda servem para alguma coisa, enquanto que da Carta de Curso não preciso para nada. Trata-se, com efeito, de meter descaradamente a mão no bolso de um indivíduo, coisa a que na terra da ocidental cultura se chama roubar.

J. C. Guarda
– LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DESCOLONIZAÇÃO: UMA CREDENCIAL DOS NÃO-ALINHADOS

Continuação da pág. 3

ções Unidas, pois os Não-Alinhados apoiaram decididamente a moção lançada pelos países africanos para que se aplicassem sanções contra a África do Sul devido à sua permanência na Namíbia.

Esta coincidência de critérios já se manifesta em instituições como o Grupo de Casablanca, Marrocos (1961), antecedente da Organização da Unidade Africana (OUA) na qual os seus membros concordaram em apoiar a Argélia, Angola, Zimbabwe e África do Sul contra o colonialismo.

A estreita relação existente entre os membros do Movimento e a OUA, que inclui nos seus estatutos a permanência dos seus membros dentro do Movimento dos Não-Alinhados, é reafirmada em todas as assembleias em que participam.

Após a reunião de Maputo, efectuou-se o encontro do Secretariado de Coordenação em Colombo, entre 4 e 9 de Junho, no meio de uma situação de tensão na zona sul do continente africano devido a ter-se instaurado na Rodésia um governo neocolonialista onde os racistas intensificam os seus ataques aos países vizinhos.

As intenções imperialistas de levantar primeiro as sanções e posteriormente reconhecer o governo do bispo Abel Muzorwea ficaram claras em Sri Lanka.

Nessa reunião foi denunciado o apoio militar, tecnológico económico e diplomático que os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a República Federal Alemã, a Itália, Israel, o Japão e a Bélgica oferecem aos racistas e a forma como os incentivam no seu desafio à opinião pública mundial.

Nessa altura, o Secretariado sublinhou: «agora mais que nunca é vitalmente necessário que os Países Não-Alinhados mantenham entre si uma unidade o mais estreita possível» e reforçar a sua capacidade para combater os desesperados esforços do imperialismo para recuperar o terrreno perdido nos últimos anos.

Perante esta situação e manifestando que a luta de libertação é uma consequência directa do processo de descolonização, o Secretariado de Coordenação pediu que os membros do Movimento adoptassem, individual e colectivamente, todas as medidas económicas e diplomáticas necessárias è eliminação definitiva do colonialismo.

No decurso da sua trajectória, desde a sua criação até hoje, o Movimento dos Países Não-Alinhados exerce, cada vez mais, a sua solidariedade combativa com as forças progressistas e os países africanos, em particular, na luta contra o colonialismo.

EANES NA RÉGUA

Um abraço da Nação a Torga e ao Douro

O Presidente da República esteve ontem na vila de Peso da Régua, em visita à Feira Agrícola e Industrial do Douro. Se bem que da visita ressaltem as declarações de Eanes a respeito de certos «pontos quentes» da situação actual, o que de mais importante se passou relacionadamente com a visita foi certamente uma sessão em que Eanes participou e onde se tratava de problemas próprios da região duriense. Na sessão falaram António Barreto e o escritor Miguel Torga. O primeiro faria uma dissertação sobre os defeitos estruturais da centralização, e o segundo o elogio poético do homem duriense. Depois Eanes falou, passando sobre o discurso de Barreto e eximindo-se a mais dizer sob a alegação de que Torga já tudo tinha dito na sua palavra lapidar.

Eanes na Feira do Douro

«NO PRINCÍPIO ERA O HOMEM»

Na sua intervenção, Torga falaria da vastidão da paisagem duriense e do enquadramento, nela, do homem da região. Falaria também de «a hipocrisia capitalista ardilosa» que «tenta de há muito desfigurar o perfil verdadeiro desse titã hirsuto e esfarrapado que a todas as horas se desmede», em termos como assim: «Os cartazes folclóricos que correm as paredes turísticas e comerciais, os vindimeiros acestados levitam a caminho das dornas, as croças, de colmo aquecem o corpo, não há sono nem cansaço nas lagaradas, ninguém morre abafado dentro dos tonéis, a espadela do barco rabelo é um leme sem peso, as cardanhas têm colchões de sumaúma, o magro caldo de feijões e abóbora rescende, as jornas são generosas.»

«Mas a verdade é outra – diria, depois –, e a própria realidade se encarrega de desmascarar a mistificação. E ela, na sua crueza, que grita aos quatro ventos que o milagre é feito por quem na fome e na miséria, mal a filoxera acabava de o prostar se ergueu de ferro e pá na mão mal a trovoada esbarronda a parede do socalco a levanta de novo, mal uma queima destrói a novidade começa a granjear a vindoira.»

«Sem essa pertinácia obstinada que a força dos elementos não vence, nem a incompreensão dos poderes desanima – diria Torga –, secariam as cubas nos armazéns de Gaia.»

«O Douro necessita de ser olhado pela nação como o seu olimpo sagrado, o chão bendito que produz a única riqueza de que somos senhores exclusivos; o porto, que o mundo assim conhece e saboreia, imita em todas as latitudes sem nunca igualar» – Torga.

«Mas – Torga ainda, e a fechar a sua intervenção – esse carinho pátrio tem de começar pelo obreiro do prodígio oficiante de mãos calosas que espreme os xistos até os fazer ressumar. E ele, nunca presente nos salões de congressos, nunca farto dos banquetes oficiais, nuncá tido nem achado nas reformas e nos decretos que deve ser chamado à ribalta para expor as suas necessidades e formular as suas queixas. Para desdobrar diante dos olhos da justiça o sudário da sua crucificação. Porque, se nas santas escrituras se começa pelo verbo, no livro de pedra da nossa região bem amada, a lição e outra. Aqui, no princípio, era o homem.»

ABRAÇO AO DOURO

«Não era meu propósito dizer nada, e, realmente, pouco vou dizer, fundamentalmente por duas razões. A primeira é simples: depois de Torga falar, a palavra valeu tudo e a seguir pouco vale. Em segundo lugar, porque não podia deixar de, através de duas palavras, dizer do significado do abraço que dei ao homem que é o do Douro, mas um homem que é da nação inteira, que é Torga» – diria Eanes, depois – «O abraço que lhe dei não foi o abraço do cidadão Eanes, que admira este homem que é o Douro, não foi este o abraço, foi abraço do Chefe do Estado, que pretendeu nesse abraço dizer-lhe o quanto ele conta, o quanto ele pesa no conjunto nacional, o quanto ele vale para todos os portugueses.»

O Eanes esteve na Régua acompanhado de Manuela Eanes, de membros do Governo e do seu Gabinete, chegou àquela vila a meio da manhã, tendo de pronto visitado a Feira, onde assistiu a uma exibição de ranchos folclóricos.

Antes do almoço, o PR teve um encontro informal com jornalistas. Depois do almoço houve a sessão a que nos referimos. Ainda antes do regresso a Lisboa, Eanes, a convite de Miguel Torga, visitou S. Bernardo, na Garafura, um miradouro da região duriense.

Lei da Amnistia: será promulgada Referendo: admissível, se necessário

Durante um breve e informal encontro com os jornalistas que se deslocaram à Régua para fazerem a cobertura da visita, Ramalho Eanes referiu-se a alguns assuntos de particular candência no contexto da polémica política actual.

Um desses assuntos foi a Lei da Amnistia. O PR) garantiu que o texto aprovado segunda vez pela Assembleia da República vai ser promulgado na «devida oportunidade». Carecerão assim de fundamento notícias segundo as quais Eanes iria recorrer ao chamado «veto da gaveta», e que consistiria em reter indefinidamente (quer dizer, até ao último dia do seu mandato) a promulgação do diploma, já uma vez vetado, mas que agora o PR tem de promulgar, nos termos da Constituição.

Outro assunto, ficou atado, mas que agora o PR tem de promulgar, nos termos da Constituição.

Outro assunto, o referendo. Eanes referiu-se-lhe considerando-o «perfeitamente admissível desde que seja um instrumento para a sobrevivência da democracia».

Eanes referir-se-ia ainda ao chamado «presidencialismo militar», recusando tal figura da retórica política ultimamente em vigor no âmbito da direita.

A propósito, Eanes diria que, se tais fossem seus propósitos, teriam sido fáceis de concretizar noutra altura: 26 de Novembro de 1975.

Pintasilgo põe os pontos nos iis: desonestidade, mentira e calúnia nas críticas que recebeu

● PSD e CDS gritaram (deselegantemente) o seu protesto

Ataques redobrados do PSD e CDS motivaram um contra-ataque muito apreciado pelo público por parte da Primeiro-Ministro que revelou, para quem não soubesse, que é muito «senhora do seu nariz». O PS e o PCP, para além da ASDI vão conceder as autorizações legislativas necessárias à actuação do governo nos próximos 200 dias.

A sessão de sábado da Assembleia da República foi dominada por dois acontecimentos: a votação da moção de rejeição do programa do Governo e o pedido de autorizações legislativas endereçado pelo Governo à Assembleia da República.

A moção de rejeição seria derrotada, como se sabia antecipadamente, com 125 abstenções, 33 votos contra e 79 votos a favor. Apenas votaram a moção os deputados do PSD e do CDS, ou seja, os proponentes. Abstiveram-se o PS, PCP, UDP, Vasco da Gama Fernandes, Galvão de Melo e Cunha Simões. Votaram contra a moção o agrupamento parlamentar ASDI e os deputados independentes UEDS Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues.

Com 237 deputados na sala, sem contar com a Mesa, com as galerias a abarrotar de público, a sessão iniciou-se cerca das 11 horas e durou até cerca das 19 e 30. Da parte da manhã falariam os representantes de todos os grupos parlamentares.

Mários Soares, para além de criticar a chamada «Aliança Democrática» e de anunciar a disposição do PS de conceder ao Governo as autorizações legislativas pretendidas, afirmou com clareza que quem ganhar as próximas eleições deverá governar, quer obtenha a maioria absoluta ou apenas a maioria relativa.

Sá Carneiro fez uma improvisação violenta contra o Primeiro-Ministro e contra o Presidente da República. Sá Carneiro mostra-se muito preocupado com a eventualidade do adiamento das eleições intercalares para Dezembro ou Janeiro, não se conhecendo, no entanto, qualquer protesto seu contra o facto de, em princípio, as eleições autárquicas se realizarem em Dezembro. Disse o dirigente social-democrata:

«O arrastamento da dissolução da Assembleia da República mediante a apresentação ou pedidos de autorização legislativa poder fazer com que as eleições recaiam em Dezembro ou Janeiro, o que, no nosso país, significa nas piores condições para as terras do Norte e do interior sem caminhos, sem possibilidades de acesso às zonas de voto e flageladas por neve e pelos frios». Os risos do PS e do PCP ilustraram a passagem, apesar dos protestos do orador. Os frios e as neves não afectam as eleições ou o voto, afectam muitas outras coisas e são tão velhos como o Norte e o Interior.

CARNEIRO CONTRA EANES

Sá Carneiro diria que «está a passar-se agora um pouco daquilo – e esperemos que seja só um pouco – que se passou em 1975. Então, uma facção político-militar, com o apoio e a ligação do Partido Comunista, tentou fazer prevalecer no nosso país um projecto político não democrático e totalitário que correspondia à negação das propostas do MFA, às propostas do 25 de Abril». (...) «Este Governo é sim e está a demonstrar sê-lo, a resposta a uma outra afirmação do general Eanes aqui proferida em 15 de Outubro, no seu discurso socialista, discurso em que acabou por vencer a necessidade de transição para a democracia socialista. Será por ventura essa, assim estou convencido e os factos assim o demonstram, a transição a que se referiu a sra. Primeiro-Ministro.» Seria Magalhães Mota o autor da intervenção mais elaborada e conseguida, como acontecera já há dois dias atrás. O deputado ex-PSD diria, referindo-se aos deputados sociais-democratas: «Tudo se passa como se o currículo ideal fosse: derrubamos seis governos e nunca nos arriscamos a governar!»

Magalhães definiu o que considerava de «manobrismo» do PSD na actual conjuntura:

«Parece hoje claro ter-se tratado dum exemplo nítido de «manobrismo» político. Era preciso ser-se oposição ao Governo **fosse ele qual fosse** (por isso antes se dava essa aparência com Mota Pinto). Era preciso que o Governo desse ideia de ser apoiado pela chamada «maioria de esquerda». Por isso, se começou pela denúncia e se vai terminar na tentativa de dizer «tínhamos razão, como estão a ver». A semelhança entre a intriga privada e a vida pública é, por de mais, evidente. Aí está toda a diferença entre a proposta e a cabala, entre a frontalidade e os caminhos enconsos, entre a verdade e a manipulação». Longo e inteligente foi o discurso de Magalhães Mota que desmontou a estratégia do PSD com clareza e objectividade.

FREITAS DO AMARAL E O «AYATOLAH»

Freitas do Amaral seria igual a si mesmo: sibilino, frio e determinado. Com os comentários bem-humorados do PS e PCP que acompanharam o dirigente centrista na sua definição do programa do Governo, ficaria demonstrado também o projecto do CDS. «Assim, por exemplo, e passo a citar, este governo quer, em três meses, ser fermento revitalizador da vida colectiva portuguesa; abrir novos caminhos para a sociedade do futuro; esclarecer o País de que a civilização actual está a ver totalmente modificados os seus pontos de referência e as suas certezas; promover uma reflexão colectiva que nos permita descobrir caminhos novos; clarificar e normalizar a política portuguesa; sedimentar a identidade nacional; proporcionar a expressão de uma identidade cultural; mobilizar todos os recursos humanos para uma maior capacidade de decisão e empenhamento; valorizar todas as formas de vivência colectiva; e, ainda, exortar os portugueses a situar-se criativamente perante a História... Em face deste rol **assombroso da fantasia delirante e de megalomania governativa,** apetece perguntar se este governo está ciente de que a sua missão é preparar eleições livres numa democracia europeia ou se, pelo contrário, o governo se sente de certo modo inspirado na figura de algum «ayatolah» que regresse de França para incendiar os espíritos do seu país.»

O Primeiro-Ministro diria a este respeito que o governo não é um computador para preparar eleições.

PINTASILGO RESPONDE À LETRA

Maria de Lurdes Pintasilgo ao falar antes da votação da moção de rejeição responderia «sem papas na língua» às violentas críticas da direita parlamentar. Fica nos anais do parlamentarismo esta passagem que contém duas linhas improvisadas que seriam responsáveis por um centrista ter partido uma peça do mobiliário na AR (ver foto):

«Num momento em que a ambição do poder põe a nu a **desonestidade** moral e intelectual de alguns que me tinha habituado a julgar como homens dignos e sérios, mas que fabricam **mentiras** e afirmam **calúnias** como se fossem verdades universais, o aparecimento de um governo que vai ter nas mãos um poder precário no tempo e que a ele se não agarra é uma afronta e uma inesgotável fonte de mal-estar.»

Quando o Primeiro-Ministro falou em desonestidade, as bancadas do PSD e CDS irromperam num clamoroso coro de protestos com murros nas mesas e bater dos tampos das carteiras, para além de um forte bater de pés no chão. Foram 35 segundos de gritos de protesto. O presidente da AR tentou intervir, sem resultado; os protestos progressivamente sufocados pelas palmas dos restantes deputados interromperiam a sessão por um minuto e meio.

Lurdes Pintasilgo responderia à letra a outras acusaçoes da direita embora tivesse sido a que citamos a que mais protestos suscitou.

PCP MANTEM APOIO CRÍTICO

O PCP na sua declaração de voto, lida por Joaquim Gomes, afirmaria que «a postura política dos partidos da direita perante este Governo e até o nervosismo dos seus dirigentes é bem o espelho do falhanço da sua estratégia, apostados como estavam no prosseguimento de uma política ruinosa, de uma política de assalto aos órgãos estatizados da comunicação social, de uma política de restauração dos privilégios do grande caãpital, de uma política de dependência e interesses antinacionais».

«A abstenção do grupo parlamentar do Partido Comunista Português decorre do que afirmámos ao longo deste debate em numerosas intervenções: este Governo, apesar das boas intenções, em que acreditamos, de atenuar na área social as gritantes injustiças e os pesados sacrifícios a que conduziu a política anterior, ver-se-á presa da estratégia até aqui seguida em matéria económica nomeadamente no que se refere às exigências do Fundo Monetário Internacional, estratégia com a qual sempre estivemos em desacordo e que poderá agora comprometer as intenções políticas agora anunciadas». Joaquim Gomes referir-se-ia à política de controlo da Comunicação com a «suspensão e saneamento de profissionais comprovadamente competentes, à censura e alteração de programas, à reintrodução de um clima de perseguição»...

O PCP disse ainda que «apoiará as decisões justas do Governo, mas não deixará de criticar e mesmo combater os actos que sejam lesivos dos interesses dos trabalhadores e do povo português, da recuperação económica do nosso País e da consolidação do regime democrático».

Antes de terminar o deputado comunista manifestou a «posição positiva relativamente à concessão de autorizações legislativas a este Governo», tendo aproveitado a ocasião para afirmar a sua convicção de que a direita voltará a ser minoria e que o PCP verá reforçada a sua posição após as eleições. O Partido Socialista expressou-se através de Carlos Lage que disse que o PS não bloqueará o Governo, dando-lhe as autorizações legislativas realistas, confiante de que este deseja o estabelecimento de um clima de apaziguamento no País e reafirmou a convicção do PS em que será uma vez mais o partido mais votado.

Insuficiências orçamentais levam Governo a pedir autorização legislativa

Como o «DL» escrevera na edição de sábado, o Governo entregou ao presidente da Assembleia da República uma carta em que solicita ao Parlamento a concessão de 15 autorizações legislativas. Desta forma, e tendo em conta a posição favorável do PC PS e ASDI contra os desejos do PSD e CDS, o Parlamento vai continuar em funções. A Comissão Permanente reúne na quinte-feira para analisar o método a seguir quanto ao pedido governamental, sendo possível que a Assembleia da República reúna na próxima semana em plenário. A dissolução da Câmara só pode dar-se após a utilização da autorização legislativa, ou seja, em meio de Setembro, o que tem como consequência que as eleições intercalares se possam apenas realizar, na melhor das hipóteses, a meio de Dezembro ou mesmo em princípios de Janeiro de 1980.

Entre os pedidos de autorização legislativa, destacam-se vários empréstimos externos para além de alterações às disposições em matéria fiscal, Códigos do Imposto Profissional e do Imposto de Transacções. O Governo deseja ainda conceder benefícios fiscais nos casos de fusões ou cisões de empresas públicas, bem como legislar no sector turístico.

AS "GAFFES" DE UM IMPROVISO:

Sá Carneiro ataca a Igreja

Sá Carneiro foi, como se esperava, uma das figuras mais em foco na sessão de sábado da Assembleia da República. O dirigente social-democrata escolheu o improviso para fazer a intervenção final do seu partido antes da votação da moção de rejeição do PSD e CDS. Um improviso de 24 minutos em tom «vivace» recheado de inúmeras expressões de grande dureza política, vários «fantasmas» como diria o Primeiro-Ministro e algumas «gaffes». Sem dúvida que a maior das «gaffes» de Sá Carneiro, autêntica fífia política, foi a sua referência à Igreja. Transcrevemos a passagem que ilustra bem do tom utilizado:

«E a própria Igreja aparece hoje, mercê da composição deste Governo, com postura menos clara e menos fatal do desenvolvimento deste projecto, do que estava em 1975.

«O tempo esclarecerá quem tem razão, e estou convicto de que a actual situação de relativo apoio de algumas vozes da Igreja a este Governo se revelarão por certo em clara oposição quando tiver plena consciência de que, o que está em causa hoje mais uma vez como em 1975, é um regime plenamente democrático ou um regime de poder político-militar com o apoio e a colagem do Partido Comunista. Hoje, como em 1975, o risco principal é o projecto antidemocrático do Partido Comunista que este Governo serve e, por isso, o Partido Comunista apoia este Governo.»

Não se sabe se Sá Carneiro também quer homogeneizar a Igreja portuguesa, mas o facto é que esta passagem do seu improviso deixou perplexos os deputados das outras bancadas.

Mas, a improvisação de Sá Carneiro teria outras passagens de carácter menos ortodoxo.

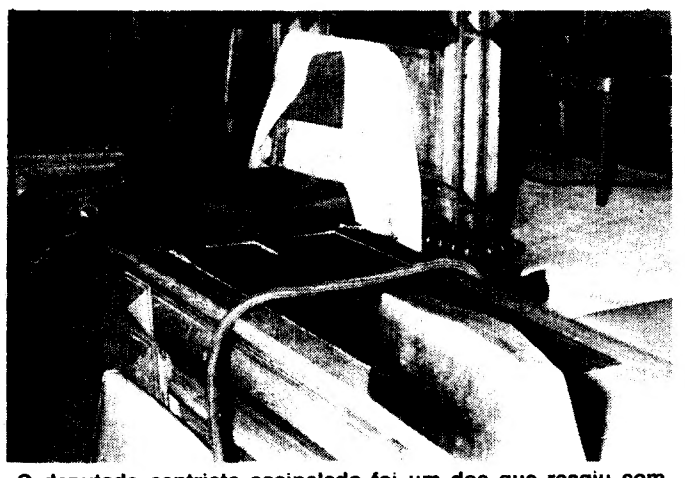
A propósito de um aparte de Carlos Brito sobre a ausência de democratas da Assembleia Nacional marcelista, Sá Carneiro diria:

«De facto, não tenho conhecimento de que nenhum deputado do Partido Comunista tenha estado na Assembleia Nacional nem na Câmara Corporativa. Além disso, também não tenho conhecimento de que pessoas que estiveram com o corporativismo, com o gonçalvismo, tenham, como eu, que não me envergonho nada de ter estado na Assembleia Nacional, rompido – e clamorosamente – com o regime de Marcelo Caetano.»

Sá Carneiro queria atingir com esta passagem a pessoa do Primeiro-Ministro, só que se esqueceu de dois pormenores: primeiro que Miller Guerra renunciou ao mandato antes de Sa Carneiro através de uma ruptura muito mais «clamorosa» que aquele e, segundo, Sa Carneiro não reparou que com esta sua frase estava a atingir em cheio o dirigente açoriano do PSD, Mota Amaral que, pelos vistos, e de acordo com a frase seguinte do discurso de Sa Carneiro não tera, como este, sabido cortar com o marcelismo tendo ficado à espera que o corressem no 25 de Abril.

Os improvisos têm destas coisas e também se sabe que quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do vizinho...

A violência da direita



O deputado centrista assinalado foi um dos que reagiu com violência ao contra-ataque justificado do Primeiro-Ministro. A sua «vitalidade» ou «virilidade» levou-o a bater com o tampo da carteira com tal força que o partiu, como a fotografia registou. Demonstração da pujança da Aliança...

AS PREVISÕES SÃO DO BANCO MUNDIAL

Ano dois mil: pobreza para 700 milhões

Cerca de 700 milhões de pessoas viverão em condições de pobreza absoluta nos finais do presente século, prediz o Bano Mundial.

A informação faz parte do segundo relatório anual daquela instituição, sobre as perspectivas da economia mundial, e assinala que a melhoria da qualidade de vida humana dependerá também da mais justa distribuição dos rendimentos e de políticas destinadas a reduzir a natalidade.

O documento contém igualmente um apelo ao conjunto de forças produtivas para minorarem o problema através de medidas urgentes.

Após precisar que a praga da pobreza absoluta não será eliminada no ano dois mil, o relatório assinala que, no último quarto deste século, a força laboral dos países desenvolvidos aumentará para 550 milhões de seres.

Acrescenta que mais de 70 por cento dos trabalhadores dependem do campo, sector em que permanecerão durante o futuro imedidato.

Para os peritos do Banco Mundial, os desafios derivados da expansão de políticas de emprego e da redução da pobreza durante as próximas duas décadas dependerão do estabelecimento de adequadas estratégias de desenvolvimento industrial e agrícola.

O texto refere-se ainda ao crescimento explosivo da população urbana e indica que 40 cidades, aproximadamente, terão no ano dois mil mais de cinco milhões de habitantes, enquanto outras 18 já terão ultrapassado os dez milhões.

As elevadas taxas populacionais, acrescenta o texto, apontam para os mil milhões de habitantes no último quarto de século.

Depois de precisar que o México, por exemplo, poderá chegar a albergar até 30 milhões de pessoas na sua capital, o estudo sublinha que a crescente expansão no sector tornará inútil qualquer política oficial que favoreça medidas descentralizadoras.

O comunicado explica o «boom» da produção e do comércio mundiais na passada década e nos primeiros anos da actual como resultado dos esforços internacionais, os quais conseguiram travar as restrições do comércio mundial.

Robert McNamara, presidente do Banco, declarou que o progresso substancial registado entre 1950 e 1975, nas nações desenvolvidas, se ficou a dever ao fluxo de capital e à liberalização progressiva das barreiras comerciais no mercado internacional.

McNamara sublinhou no documento que os baixos índices de crescimento das economias de países industrializados verificados nos últimos cinco anos e o aumento das tendências proteccionistas «lançaram a incerteza» sobre o futuro económico dessas nações.

E advoga o estabelecimento, a longo prazo, de um comércio internacional mais liberalizado e a repartição de capitais como remédio para os problemas económicos gerais.

(Enrique Morales, (EFE/ANOP/«DL»)

foto José Tavares

Um entre 700 milhões: a miséria que se arrasta pelos caminhos do mundo

COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Um sinal dos tempos

O mercado automóvel de passageiros e mistos continua em crise em Portugal. A regressão levou a saldos negativos de 36, 44 e 42 por cento respectivamente em 1977, 1976 e 1975. Para 1978 o panorama não se apresentou melhor, embora faltem ainda dados estatísticos seguros.

Mas há algumas «curiosidades» a assinalar. Enquanto o cidadão médio encontra cada vez mais e mais dificuldade em ascender à categoria de proprietário de um veículo utilitário, outros, os de maiores recursos, «inflacionam» novamente o mercado de carros de «sport» e de «luxo».

Um inquérito realizado pelo Automóvel Clube de Portugal junto de algumas firmas que se dedicam ao comércio automóvel revela dados significativos. Assim, enquanto 21 firmas registam acentuados decréscimos de vendas nas marcas mais populares, os carros de mais elevado preço aumentam as suas vendas.

Atente-se aos números referentes a 1977 e 1978: Lância: nenhuma venda em 1977, 6 viaturas em 1978; Rover: nenhum em 1977, um em 1978; Alfa-Romeo: 101 em 1977, 131 em 1978; Mercedes Benz: 177 em 1977, 173 em 1978; Saab: 64 em 1977, 88 em 1978; Porsche: 1 em 1977, 7 em 1978.

Um (triste?) sinal dos tempos...

Mais dois petroleiros construídos nos Estaleiros de Viana

O Conselho de Ministros (ainda presidido por Mota Pinto) decidiu autorizar, por resolução inserta no «Diário da República», a celebração de um contrato entre os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, EP, e a Sacor Marítima Ld.ª para a construção de dois navios petroleiros, um para produtos brancos e outro para produtos pretos, de cerca de 18 mil toneladas de porte bruto.

Os navios integrarão o plano de investimentos da Marinha de Comércio, pelo contravalor em escudos de 31.753 milhares de dólares EUA, conforme proposta firme pelos Estaleiros de Viana.

CULTURAS, COLHEITAS E PREVISÕES

Trigo: produção igual à de 78

● Menos centeio, cevada, aveia e (calcula-se) milho, feijão e batata

As colheitas das sementeiras do período Outono-Inverno confirmaram que se processaram já este ano confirmaram as previsões negativas devido às condições adversas do clima – informou o Instituto Nacional de Estatística (INE), que também adianta o facto do rendimento unitário de trigo ser sensivelmente igual ao da campanha anterior, que se situara já abaixo do normal (e das nossas necessidades básicas). Recorda-se que a média do último decénio, no que toca à produção de trigo por hectare, foi 46 por cento inferior.

Quanto ao centeio, aveia e cevada verificaram-se quebras de dois, quatro e seis por cento, respectivamente, em comparação com o obtido o ano passado. Em relação às médias dos últimos dez anos, as descidas foram de 34, 46 e 42 por cento. A primeira estimativa sobre a produção de fava (12 milhares de toneladas) indica um decréscimo de 27 e de 52 por cento face à colheita anterior e á média decenal.

As culturas de sequeiro da época primaveril não são consideradas animadoras. Prevêem-se rendimentos unitários para o milho, feijão, grão-de-bico e batata inferiores às do ano passado, respectivamente em quatro, cinco, sete e 14 por cento. Comparando com as médias dos últimos 10 anos, admite-se um rendimento equivalente para o grão-de-bico e que as quebras no milho, feijão e batata sejam respectivamente de 7, 11 e 12 por cento.

Calcula-se também que as áreas de regadio ocupadas por batata milho e feijão sofreram diminuições respectivamente de 3 e quatro por cento em relação ao ano passado. Comparando com as médias do último decénio, as quebras correspondentes são de quatro, 19 e 15 por cento. A área ocupada pela cultura de tomate destinado à industria, segundo a última estimativa, declinou 17 por cento face a 1978. Nas culturas oleaginosas em relação a 1978, verifica-se um aumento de 23 por cento na área ocupada pelo girassol, enquanto a do cártamo desceu 16 por cento.

Quanto à alimentação das diferentes espécies pecuárias não se notaram carências. O estado sanitário dos animais é considerado bom.

VINHO: OPTIMISMO

As condições meteorológicas durante a floração dos pomares afectaram a produção de algumas espécies e variedades frutícolas, designadamente as de maçã, ameixa e pêssego. Em comparação com 1978, calcula-se que as suas produções sejam inferiores em 10, 21 e 19 por cento. A estimativa da produção de pêra de Outono deverá aumentar seis por cento relativamente a 1978. A produção de cereja (12 milhares de toneladas é superior à do ano passado em 19 por cento, enquanto a do figo de Verão deverá exceder em cinco por cento a anterior.

CONFERÊNCIA DA ONU

Mantem-se o fosso que separa os países do centro (ricos) dos países da periferia (pobres)

Representantes de 150 países estão a conferenciar em Viena de Austria sobre a liberalização dos mercados tecnológicos e a contribuição da ciência e da técnica para o desenvolvimento económico dos países periféricos.

A conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento decorre de hoje a 31 do corrente e nela participam cerca de quatro mil representantes governamentais e técnicos da ONU.

A necessidade de elevar o nível de vida das populações dos países periféricos, pela promoção de um desenvolvimento económico auto-sustentado e o papel que a ciência e a técnica desempenham neste processo constituirá indubitavelmente o centro dos debates.

Debate que este ano não é fácil devido aos objectivos prosseguidos pelos diferentes grupos de países presentes e pelo diferente entendimento que conseqentemente fazem das condições necessárias ao desenvolvimento económico dos países periféricos.

Ali se discutirão as teses dos que entendem que o desenvolvimento é a resultante de um processo de crescimento económico, induzido fundamentalmente a partir de pólos industriais localizados nos países periféricos e frequentemente possuídos pelas empresas transnacionais.

Outros conceitos de desenvolvimento económico estarão presentes. João Frank da Costa, secretário-geral da conferência, declarou recentemente que o desenvolvimento não é só o económico, não é só o Produto Nacional Bruto.

Para Frank da Costa o desenvolvimento deve ter uma forte componente social, cultural, de saúde, educação, habitação, política, implicando a existência de capacidade de escolher o modelo de desenvolvimento e pô-lo em prática.

Desenvolvimento requer uma melhoria da qualidade de vida das populações dos países periféricos, que anda de par com a capacidade de inovar, com a independência e potenciais político e económico.

Uma das principais condições de desenvolvimento verdadeiro – afirmou Frank da Costa.

Mas para inovar é necessário ter técnicos em número suficiente, ter capital e estruturas para investir na investigação científica e técnica, controlar o seu processo interno de desenvolvimento para promover o desenvolvimento das empresas nacionais, que constituem importantes laboratórios, quer na inovação quer na adaptação tecnológicas.

Estes dois conceitos de desenvolvimento podem corresponder às partes em debate sobre a instauração de uma «Nova Ordem Económica Internacional»: há os que defendem o quadro existente e os países periféricos que lutam pela sua alteração, no sentido de proporcionar às suas populações os benefícios do progresso, da ciência e da técnica.

Esta diferente capacidade de acesso aos bens fundamentais produzidos na sociedade é um dos principais indicadores da distância que separa os países periféricos dos do centro.

Até ao ano 2050 – segundo cálculos da ONU – somente 4 por cento da população mundial (em vez dos 20 por cento actuais) viverão em países desenvolvidos. Por outro lado, em cada 10 trabalhos de investigação científica, nove serão realizados nos países do centro.

Verifica-se também que grande parte destes estudos está virada para a defesa e protecção dos mercados já dominados pelos países do centro, nada interessados em perder a situação de quase monopólio que vigora nos mercados tecnológicos.

Em 1973, apenas 28 países do centro gastavam cerca de 93,6 biliões de dólares em investigação e desenvolvimento, o que representa 97,1 por cento do total despendido em todo o mundo para este fim.

No mesmo ano os países periféricos despenderam para o mesmo fim três biliões de dólares (2,9 por cento do total), e os países do centro apropriaram-se de 87,4 por cento do potencial intelectual humano.

E esta situação que leva a que as inovações apareçam geralmente nos países do centro, obrigando os países periféricos a despender enormes quantias de capital para terem acesso aos mais modernos processos de produção, para além de o mecanismo inerente à transferência constituir uma forte condicionante da sua independência.

Em 1968, os países periféricos pagaram 1500 milhões de dólares pelos custos directos da transferência de tecnologia, os quais, segundo a ONU, representam cerca de 20 por cento dos custos totais.

Apenas 19 destes países pagaram, em 1970, 900,5 milhões de dólares em transferência de tecnologia. Apenas a Argentina despendeu 115,8 milhões, equivalentes a 6,5 por cento das exportações daquele país.

E para obviar a estes encargos e para criarem as condições para promoverem um desenvolvimento auto-sustentado que os países periféricos vêm reivindicando uma maior transparência dos mercados de tecnologia e uma contribuição mais desinteressada por parte dos do centro.

Alguns países periféricos participantes na Conferência de Viena já reivindicaram que os países do centro devenam «pôr de parte» mais de dois biliões de dólares por ano para promover os desenvolvimentos científico e técnico dos países pobres.

Mas os países do centro vêm argumentando que a tecnologia é uma propriedade intelectual, pelo que deve ser registada em patentes e em licenças, de modo a proteger a sua posse e não banalização.

Mas a diferente capacidade de autodesenvolvimento dos países agrava-se em cada dia que passa. Os técnicos cada vez mais se concentram nos países do centro, e o grau de escolaridade a nível universitário é cada vez maior nestes países, comparativamente com os periféricos.

Em 1975, 71,6 por cento dos estudantes do ensino pós-secundário encontravam-se nos países do centro e apenas 28,4 nos periféricos. Em 1960, em cada 10.000 habitantes dos países do centro 100 andavam em escolas superiores enquanto nos periféricos este número era de 15. Em 1975, estes números já eram respectivamente de 230 e 38.

Jaime Antunes (ANOP/«DL»)

Unilever também enfrenta repressão

O ambiente laboral em diversas multinacionais que operam no no sso país continua a ser perturbado por manobras que visam, claramente, a repressão e a desesbabilização com os inevitáveis reflexos na situação geral.

Assim parece acontecer na Unilever, uma multinacional com capitais holandeses que, entre nós, diversifica as suas actividades por três empresas: Fima (margarinas), Lever (detergentes) e Iglo (gelados, etc.).

Nesta multinacional, que emprega no conjunto, cerca de 2000 trabalhadores, estão, neste momento, em curso cerca de 20 despedimentos, estando três deles anunciados com uma suspensão de um ex-membro de todas as Comissões de Trabalhadores da Fima, (e Coordenadoras do grupo) desde o 25 de Abril até ao ano corrente.

Só na Fima, para além destes três despedimentos existem mais oito processos disciplinares anunciados, todos por motivos os mais diversos e com fundamentos pouco convincentes. Nas restantes empresas do grupo existem já em curso mais 10 processos, sendo dado como certo que alguns outros estão a ser planeados pelas administrações respectivas.

Esta situação originou um plenário de trabalhadores da Fima, o qual analisou particularmente a suspensão de um trabalhdor já concretizada.

De acordo com uma moção aprovada, os trabalhadores exigem que seja anulada a suspensão, de imediato, e o consequente regresso ao trabalho do atingido pela medida, até à conclusão do processo disciplinar que lhe foi instaurado.

O plenário repudiou, de igual modo, «o clima de repressão que se pretende instalar no grupo de companhias Fima/Lever/Iglo (Unilever) e em especial na fábrica Fima».

Por outro lado, foi marcado um plenário para a próxima quinta-feira, durante o qual será feita nova análise da situação e decididas quais as formas de luta a adoptar «se a suspensão do trabalhador se mantiver e se continuar a onda repressiva».

A moção a que nos referimos foi enviada às diversas instâncias do Poder (e não só) que poderão ter interferência na resolução do conflito existente.

ALUGA-SE
EM VILAMOURA
LAGO AZUL

Apartamento novo com piscina
4.º andar — zonas verdes
meses: Setembro e restantes
telef. 693174 — 63165

UMA DESINTERVENÇÃO CURIOSA

Corame aguarda "revisão de pena"

Os representantes dos trabalhadores da Corame – uma das desintervencionadas pelo ex-Governo Mota Pinto com devolução ao antigo proprietário, que é procurado pela Polícia – continuam a aguardar que o ministro da Indústria e Tecnologia lhes conceda uma audiência que haviam solicitado.

Nessa diligência, a Comissão de Trabalhadores daquela empresa deverá ser acompanhada pelas de algumas outras que estão a ser prejudicadas pela paralisação total que prossegue, desde o dia 1 de Agosto, como forma de luta contra a desintervenção. Ao ministro deverá ser transmitida «a sua preocupação quanto à lentidão da solução do problema da Corame e os efeitos (prejuízos) «que estão a ser causados na Siderurgia Nacional, Petrogal, Covina e Mague.»

A situação na Corame foi analisada na quinta-feira, em plenário de trabalhadores, e foi decidido manter a greve até que se concretize a reunião com o ministro da Indústria, de cujos resultados depende a actuação futura.

Para já, os representantes dos trabalhadores da Corame lograram ser recebidos pelos grupos parlamentares dos partidos Socialista e Comunista, aos quais expuseram as suas pretensões. Ou seja, que o actual Governo reveja a desintervenção da Corame e da Saprel, uma vez que esta foi também atingida por aquela medida e é a accionista maioritária da primeira.

A greve que se prolonga na Corame desde o primeiro dia do mês corrente foi originada «pela decisão arbitrária, ilegal e irresponsável na forma como foi feita a desintervenção, já com o Governo demitido» – nos termos da acusação feita pela C.T. da Corame.

Os prejuízos que estão a ser causados noutras empresas têm, em alguns casos, gravidade bastante para que a situação mereça a atenção imediata da parte do actual Governo.

Assim, no caso da Petrogal, para cuja refinaria do Porto a Corame estava a produzir material, tentará, em reunião que a respectiva CT terá com o ministro, já amanhã, levantar a questão. De facto, a Corame produz para aquela unidade os fornos de refinação – «o coração da refinaria» – e os trabalhos estão totalmente parados, sendo que, em consequência da greve, também estão impedidos de sair da fábrica materiais já prontos.

PATRÃO EM FUGA E DESINTERESSADO

A restituição da Corame ao ex-patrão, Carlos Nogueira, um 1.º tenente na reserva, assume desde logo foros de escândalo por se tratar de uma pessoa que é procurada pela Interpol, acusado que está de exportação ilegal de divisas, fuga ao fisco e desvio de dinheiro em proveito próprio, no valor de algumas centenas de milhares de contos.

Contudo, os dados estão viciados uma vez que a desintervenção é fundamentada na alínea b) do n.º 1 do art.º 24. do Dec.-Lei 422/76, e este refere a «integração da empresa no património do Estado».

Passe aquilo que resulta da «competência» do anterior Governo e veja-se que apesar da desintervenção publicada, Carlos Nogueira não compareceu até agora na empresa (com receio de ser preso, evidentemente) e os seus filhos apenas ali compareceram uma vez, em manifestação de que estão dispostos a tomar conta de tudo.

Mas, na verdade, em deslocação ao MIT, não apresentaram qualquer proposta concreta no que se refere à Corame e, antes pelo contrário, quiseram saber quais seriam as intenções ministeriais quanto àquela empresa.

Constata-se, deste modo, o «desprezo total» que a empresa merece do beneficiário da decisão do ex-Governo e tal devera ser tido em conta pelo actual Governo para rever a medida tomada.

Aliás, a propósito da desintervenção, a CT tinha oportunamente perguntado quais eram os interesses que se defendiam. E que o Banco Pinto e Sotto Mayor tem «investidos» cerca de 30 mil contos na Corame e igual quantia na Saprel. Por seu turno, na primeira, o Banco de Fomento Nacional tem 35 mil contos.

Por outro lado, o regresso de Carlos Nogueira ao «comando» da Saprel poderia conduzir a um caso de obstrução à justiça, porque existem processos contra os ex-administradores daquela empresa que, desse modo, poderiam ser parados.

Carlos Nogueira já tinha sido julgado no Tribunal da Marinha, em Novembro de 1976. Então apelou da sentença e o Supremo Tribunal Militar anulou a decisão da 1.ª instância, mandando repetir o julgamento. Na sequência Carlos Nogueira fugiu e acumulou a situaçao de desertor.

Os trabalhadores da Corame, face a tudo isto, pretendem «salvaguardar o seu direito ao salario e ao trabalho» e que os interesses da banca sejam defendidos, bem como os dos fornecedores e clientes.

COM PROTESTOS PATRONAIS E DA DIREITA

Governo reaprecia "pacote laboral"

A revisão de alguns dos diplomas constantes do «pacote laboral» aprovado pelo ex-Governo Mota Pinto nos últimos dias da sua actividade foi anunciada pelo actual ministro do Trabalho, Sá Borges, durante os debates do programa do V Governo.

Os diplomas aprovados pelo anterior Governo já se encontravam para promulgação na Presidência da República mas, de acordo com as informações prestadas pelo ministro, a sua devolução para reapreciação foi já pedida.

O chamado «pacote laboral» é um conjunto de 15 diplomas que ao ser submetido à apreciação pública, de resto durante um prazo muito curto, mereceu unânime e firme repúdio.

Para já não são conhecidos os diplomas que vão ser revistos pelo actual executivo nem o sentido das alterações que serão introduzidas. Contudo, de acordo com o titular da pasta do Trabalho, estarão em foco aqueles que mais protestos mereceram da parte das associações sindicais.

No pacote estavam incluidas questões como as que respeitam aos salários mínimos, às relações colectivas de trabalho, à cessação do contrato de trabalho e à não discriminação laboral entre indivíduos dos sexos masculino e feminino.

Para além disso, estavam abrangidos os contratos a prazo, o regime jurídico de férias, feriados e faltas, carteiras profissionais, mapas de pessoal, comissões de conciliação e arbitragem, regime de despedimento colectivo, regime de subsídio de desemprego e do contrato do serviço doméstico, regulamentação geral de segurança e higiene do trabalho dos estabelecimentos industriais e regime jurídico das relações colectivas de trabalho.

O anúncio das intenções governamentais quanto ao «pacote» já fez levantar clamores da direita, o que dá bem ideia do seu conteúdo e constitui uma achega para explicar as razões da pressa do ex-Governo na sua aprovação.

No fundo, o conjunto daquelas leis contemplava as exigências das associações que representam os interesses do patronato reaccionário e que se tinha explicitado no «Congresso das Actividades Económicas».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE —
COMBÓIOS RÁPIDOS
ENTRE LISBOA E PORTO

VENDA DE BILHETES
E RESERVA DE LUGARES

A CP tem à sua disposição um novo sistema de venda de bilhetes e reserva de lugares para os comboios rápidos da Linha do Norte.

Utilize-o nas estações e horários de acordo com o que a seguir se indica:

LISBOA (ST.ª APOLÓNIA), PORTO (CAMPANHÃ), AVEIRO, ESPINHO e GAIA:
— A venda de bilhetes efectua-se desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até à hora de partida.

LISBOA (ROSSIO) e PORTO (S.BENTO):
— Desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto (Campanhã), com excepção dos comboios com partidas às 7.45 e 10.45 horas de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto(Campanhã), cuja venda de bilhetes termina no Rossio e em S. Bento às 19.00 horas da véspera do dia da partida.

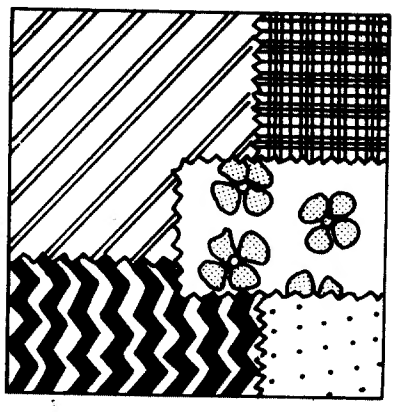
COIMBRA:
— Dede o décimo dia anterior ao dia da partida das 9.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 19.00 horas até:
— às 19.00 horas da véspera para os comboios com partida de Coimbra-B às 9.49 horas (para Porto) e às 9.01 horas (para Lisboa);
— às 12.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16.38 horas (para Porto) e às 15.59 horas (para Lisboa);
— às 15.30 horas do próprio dia da partida para os comboios com partidas de Coimbra-B às 19.13 (para Porto) e às 18.26 (para Lisboa):
— às 19.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 horas (para Porto) e às 22.01 horas (para Lisboa).

COIMBRA-B:
— Poder-se-ão comprar bilhetes uma hora após o horário acima indicado para a estação de Coimbra.

SALDOS

R. Frederico Arouca, 45- Cascais
R. Ferreira Borges, 183-A
Av. da República, 2-B
Av. de Roma, 37-B
R. Augusta, 62-74

PINHEIROS



PRONTO-A-VESTIR
SENHORA
E
HOMEM

TECIDOS
A
METRO

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO

GRANDE OU PEQUENA EUROPA?

Foi a 15 de Dezembro ... Nascia a Europa dos «nove»

Um futuro muito incerto

A Europa. A Europa. A Europa. Sim, mas qual? Grande ou pequena? Depois da grande descontracção anterior às eleições do Parlamento de Estrasburgo, estando os princípios formulados, (e, aliás mal formulados, visto que, finalmente, nada está claramente assente sobre o futuro), chegou a altura de contar os seus membros. Presentemente nada é menos simples. Como na célebre tirada do Cid, de Corneille: «Éramos quinhentos, mas devido a rápidos reforços, vimo-nos três mil, ao chegar ao porto». Na cruzada do Velho Mundo, depois da Guerra, éramos seis à partida, chegámos a nove, e em breve seremos doze e até talvez treze, se se pensar nos turcos. – Na realidade, não somos já quase dezasseis ou dezassete, contando os países da Associação Europeia de Livre Câmbio (EFTA)? Onde acabam as fronteiras desta Europa que não pára de se procurar, que De Gaulle via do Atlântico ao Ural e que Paul Valéry definia como: «um pequeno cabo do continente asiático»? Geograficamente, a Europa dos próximos dez a vinte anos, aquela que deverá fazer face ao desafio industrial dos países em vias de desenvolvimento, ao desafio económico dos seus sócios americanos e japoneses e a uma fase de vulnerabilidade militar em crescimento, perante os seus vizinhos de Leste, será esta Europa grande ou pequena? A sua eficácia política não dependerá dos limites físicos que escolher?

De momento, a paisagem é relativamente simples. Ao centro: a Europa dos nove, que se diz a Europa propriamente dita. A volta, em cima, os países da zona de livre-câmbio, de mentalidade e estruturas nórdicas, que vivem em simbiose mais estreita do que se pensa com o Mercado Comum; em baixo, os novos aderentes mediterrâneos, à entrada da porta. Para que configuração se encaminha todo este pequeno mundo? Muito sagaz é aquele que pode dizê-lo, mesmo se, hoje, a Europa de Bruxelas e do Parlamento Europeu não for já a de amanhã.

QUAL A ZONADE LIVRE –CÂMBIO?

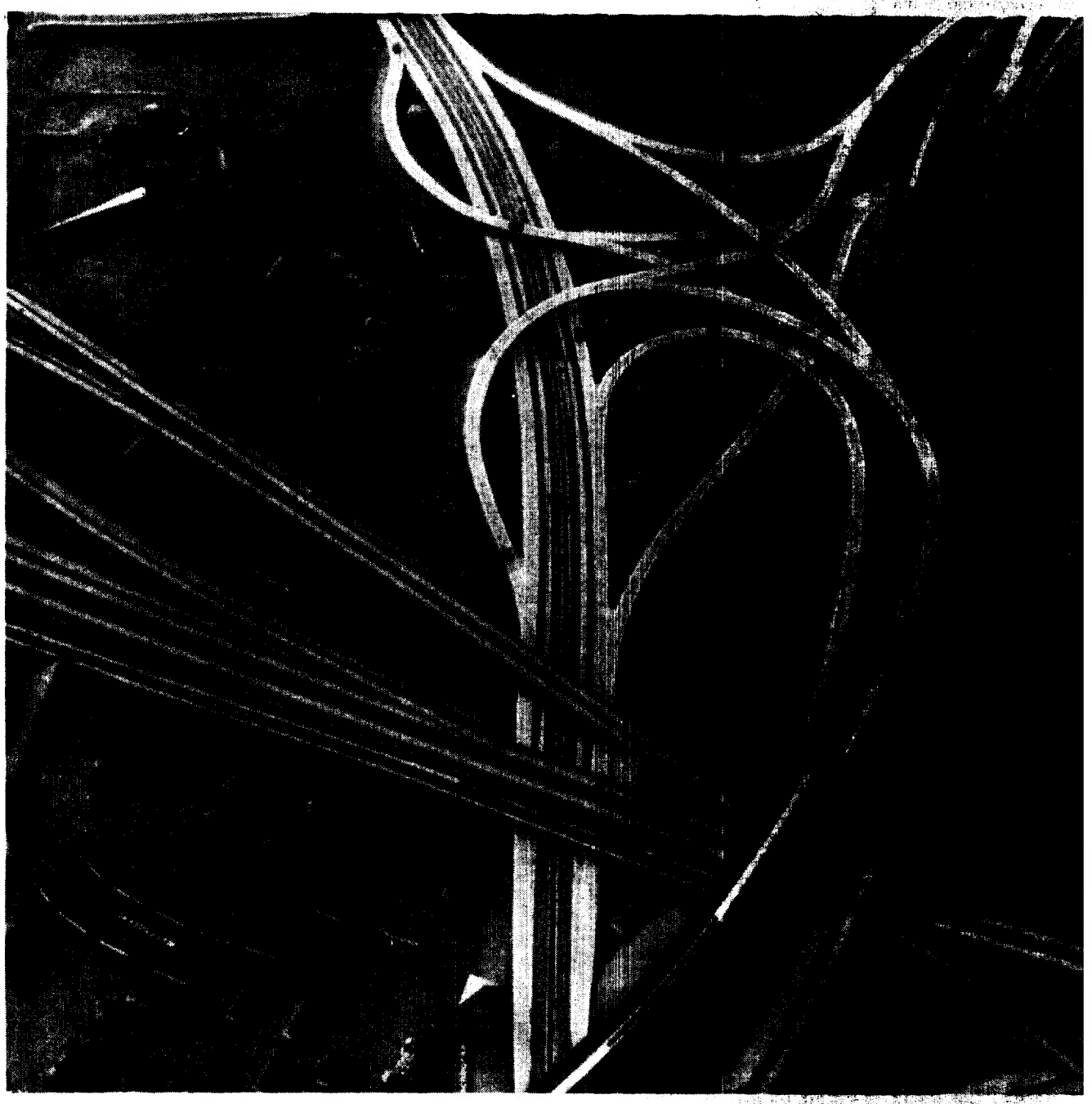
O general De Gaulle, ao subir ao poder em 1958, não era um partidario entusiasta do Tratado de Roma, assinado no ano precedente, mas estava ainda menos disposto a favorecer uma vasta zona de livre-câmbio. Tendo a Inglaterra, por seu lado, decidido prosseguir no seu projecto com os países que se lhe quiseram aliar, os princípios foram estabelecidos... Haveria dum lado a Europa dos Seis, apoiada na República Federal Alemã e na França, e do outro a Associação Europeia de Livre-Câmbio, compreendendo a Dinamarca, a Noruega a Suécia, a Finlândia, a Suíça, a Áustria e Portugal, em volta da Inglaterra. Os progenitores da Comunidade Europeia, entre os quais Jean Monnet, tinham sonhada com uma pequena Europa mais «integrada», do que uma zona de livre-câmbio. Mas eles tinham-na sonhado – deve-se sublinhar – num grupo de sete, com a Grã-Bretanha, e não de seis, sem ela.

Actualmente, em que se tornou a EFTA? Não se dá bem por isso nos países, ditos do «Mercado Comum». Abandonados ao seu destino, no momento da entrada da Inglaterra na CEE, não se sentiram descontentes. Em primeiro lugar a sua associação reequilibrou-se, a partir daí. Ao passo que antes, as suas relações de força se baseavam no peso total de todos, face à Inglaterra, depois de 1973, cada um teve mais possibilidades de defender em pé de igualdade com os outros, os seus interesses individuais. Além disso, a grande zona de Livre-Câmbio que estes países desejavam, organizou-se, mais ou menos, sem que tenham tido o inconveniente de suportar a disciplina de políticas comuns, do tipo comunitário. Embora contem quarenta milhões de habitantes, ou seja cerca de 1% da população do globo, representam 7% do comércio mundial. Sendo os «maiores comerciantes do mundo», o seu primeiro interesse é a abertura dos grandes mercados, mais próximos. Acordos gerais de Livre-Câmbio entre a CEE e a EFTA foram assinados em 1972 e entraram em vigor em 1973, aos quais se juntam um número de acordos parcialmente negociados com Bruxelas à medida que evolui a regulamentação europeia, além dos múltiplos acordos bilaterais assinados por cada um dos países, em função das suas necessidades.

Compreende-se que um país como a Suíça, que dispõe de oitenta e três acordos úteis com a CEE, dos quais um Livre-Câmbio e que conseguiu dominar a inflação e prese um certo equilíbrio económico e político prefira manter sistema de negociações, em regime de igualdade, no qu seu ponto de vista possa impor-se e que lhe permita man se afastada das obrigações de uma comunidade mais va em que deveria transigir mais.

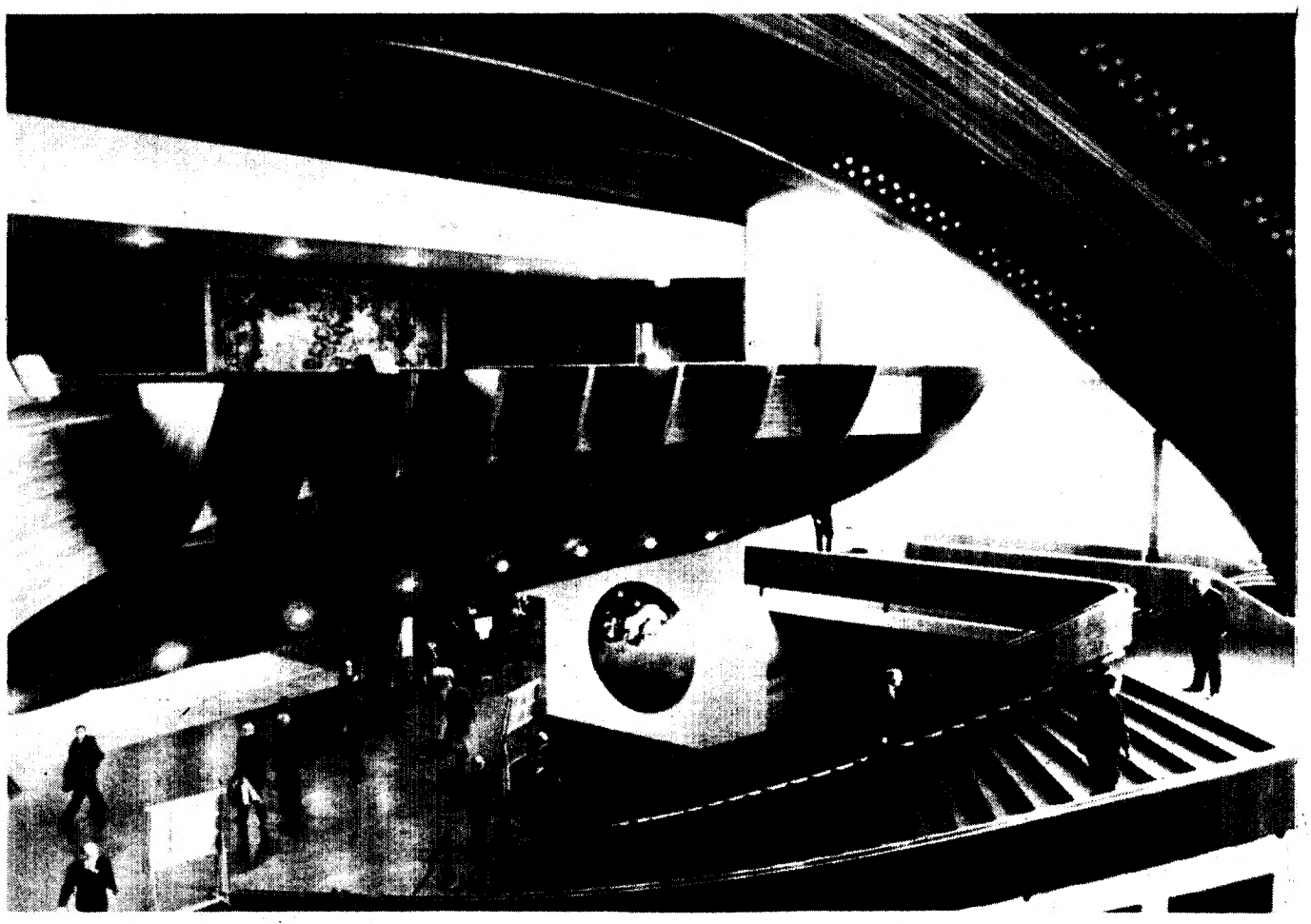
É igualmente o caso da Áustria, que se acomoda ass uma posição necessariamente neutra sob o ponto de v político, a respeito do Leste.

Exceptuando Portugal, nenhum dos países, prese mente, membros do EFTA, pensa seriamente, em pedir a



As encruzilhadas da Europa: nem todos os caminhos vão dar ao Tratado de Roma

por JACQUELINE GRAPIN (exclusivo "DL"/Le MONDE)



Parlamento Europeu: moderno, luxuoso, virado para o futuro. Mas que futuro?

adesao à CEE. Que ganhariam eles com isso? Os noruegueses, com o referendo de 1972, resolveram a questao. Ainda que a ideia europeia progrida sob o impulso dos seus governos, eles limitam-se, de momento, à consideraçao imediata e satisfatoria de fazerem perto de 60% das suas exportaçoes para a CEE sem terem os inconvenientes de pertencerem a um conjunto em que coexistem ricos e pobres, com politicas comuns... De todos os paises da EFTA, o mais tentado pela CEE, e sem duvida a Suecia, cujos meios conservadores foram sempre favoraveis a uma aproximaçao ao Mercado Comum, pois que ele absorve perto de três quartos das vendas suecas no estrangeiro. Mas a neutralidade sueca, se nao e um fim politico em si, e uma realidade objectiva. Por isso, cada um destes paises tem a suas proprias razoes para se manter na sua reserva. Sendo, certamente, a melhor destas razoes que, para os produtos industriais, a Europa dos dezasseis e desde ja um facto consumado. Nos pequenos Estados em que se importa a subsistência, nao e de lamentar, bem entendido, o facto de escapar ao Mercado Comum Agricola: permite comprar, noutros lugares, mais barato.

A EFTA SATISFEITA OLHA PARA O SUL

E nestas condiçoes que os satelites do norte da Europa observam, ligeiramente trocistas, o processo de adesao da Grecia, da Espanha e de Portugal, mesmo ate a associaçao da Turquia à CEE. Eles aprovam o principio: «Nos regozijamo-nos, meus senhores, por vermos abrirem-se novos mercados, para os produtos industriais e quanto mais cedo melhor...» Negociaçoes paralelas a estas da CEE, desenrolam-se muito naturalmente entre os novos aderentes e os paises da EFTA, para harmonizar as posiçoes duns e doutros. A unica diferença e que as segundas discussoes vao mais facilmente do que as primeiras. Assim, bastaram algumas semanas à EFTA para concluir com a Grecia um acordo quase idêntico ao que este pais laboriosamente, levou a cabo com Bruxelas. E um facto que havia, na capital da Europa dos Nove, umas quarenta mil paginas de instruçoes da CEE posteriores ao Tratado de Roma, para traduzir, assimilar e discutir: os frutos da harmonizaçao...

E esta ideia de harmonizar que, mais do que qualquer outra, rejeitam os paises da EFTA, de concepçao anglo-saxonica; ideia que – diga-se de passagem – explica tambem os ataques da Gra-Bretanha a Bruxelas. Ao passo que os tecnocratas franco-romanos, arrastando consigo os seus colegas alemaes, começam por procurar obter de todos, concessoes de principio, para chegar à definiçao ideal de objectivos de politica comum ou de processos de harmonizaçao, os anglo-saxoes preferem nao procurar pôr-se de acordo sobre o objectivo a atingir, mas começar a resolver bem ou mal o problema concreto.

«E assim, dizem eles que vocês, em quinze anos, nao conseguiram pôr-se de acordo sobre as dimensoes do eixo europeu, ao passo que nós conseguimos pôr-nos de acordo sobre a abolição das barreiras nao altandegarias no comercio (...) que de resto vocês tambem nao conseguem obter.» E e de esperar, com circunspecçao, os bloqueamentos, e a papelada suplementar, que resultarao da passagem da Europa dos Nove para a Europa dos Doze, nos próximos cinco anos. «Este alargamento nao corre o risco de ser fatal à Comunidade»?, perguntam, receando, como indica um diplomata francês, colocado em Estocolmo, que «a inclusao, na CEE, de paises pouco industrializados arraste para primeiro plano das preocupaçoes da CEE, problemas como os da agricultura ou do subdesenvolvimento, que sao totalmente estranhos à Suecia. Este alargamento da Comunidade poderia também, receiam os suecos, aumentar as suas tendências proteccionistas.»

DIFERENTES CENÁRIOS

Interrogados sobre a abertura do Mercado Comum, aos paises mediterrâneos, um numero de «profissionais da Europa», escolhidos ao acaso, nos paises membros fundadores, e unânime numa resposta que se resume cruamente assim: «E impossivel dizer nao.» Trata-se de um «sim, mas...» sem ser um «sim, com prazer...» Quando, logo a seguir à criaçao da CEE, estes paises se apressaram a pedir a sua adesao, tendo tudo a ganhar e pouco a perder, a primeira recusa que lhes foi feita em nome da democracia, nao enganou, sem duvida, ninguem. Salazar, Franco e os coroneis de Atenas existiam, felizmente, para proibirem que os seus paises entrassem, com a sua agricultura, na Comunidade dos paises ricos... ou quase. Desaparecidos os ditadores, ja nao ha alibi, para recusar o «alargamento». Mas quem pode ainda dissimular que a natureza da Comunidade vai fatalmente ser transformada? So os suecos podem recear que o tipo de discussao que corre o risco de se instaurar em Bruxelas, ja nao seja a duma Comunidade industrializada, orientada para a acçao.

Quais sao, pois, os cenarios a esperar? Para imagina-los deve-se reflectir no que serao as formas de articulaçao, ao mesmo tempo dos paises mediterrâneos e dos da EFTA, sobre a CEE actual. A Europa dos Nove e nao somente o primeiro cliente destes paises, mas tambem um importante fornecedor, que acha de seu interesse escoar para estes pequenos paises cerca de um quarto das suas exportaçoes. Como sempre, as probabilidades situam-se verdadeiramente, entre um cenario optimista, o de uma integraçao europeia, a doze, sem dor, sobre a qual viria enxertar-se, encantado, o comércio dos paises da EFTA; e um cenario pessimista, o de uma integração a doze, tão dificil que provocaria uma avalanche de medidas proteccionistas, nos principais paises da Comunidade e arruinaria para todos, mesmo os prósperos satélites do Mercado Comum, o belo edificio de Livre-Câmbio, pacientemente construido, acordo a acordo, desde a última guerra.

Qual escolher, entre os dois? Nas chancelarias da Europa unida, ja se evoca o advento duma «Europa a duas velocidades», que, no pior dos casos, poderia tornar-se em duas Europas diferentes e, no melhor, ficar em simbiose. E, visivelmente, sobre esta ideia que repousa a tentativa de execução dum sistema monetario europeu, no qual se encontram «os que seguem em frente» ao passo que os outros ficam de fora, sendo o paraiso da industrialização avançada e a alta competiçao internacional, reservada, evidentemente, aos que quiserem e puderem fazer o esforço de se manterem à cabeça, ao nivel dos Estados Unidos e do Japão. Mas esta Europa a duas velocidades nao apresentara comportamentos contraditórios? Sera diferenciada, em circulos concêntricos, como os circulos do inferno, da Divina Comédia de Dante, tendo ao centro a Alemanha e os satelites do marco alemao (incluindo a França) e à volta o resto, por ordem decrescente de faculdades de nivel económico? Ou tratar-se-a, antes, de uma Europa mais ou menos dividida horizontalmente, pelo meio, tendo ao norte a sua parte industrializada e ao sul a sua regiao mais agricola, situando-se a França na posiçao articulada, ao mesmo tempo, estratégica e delicada? Na orientaçao que se desenha, torna-se cada vez mais evidente, que e a situaçao economica de cada pais muito mais do que o seu compromisso legal com a Comunidade Europeia, que determinara para o futuro a sua rede de relaçoes, em relaçao aos outros e vis-à-vis ao exterior.

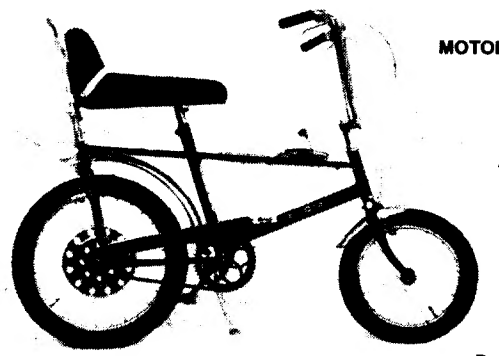
E notavel constatar que a velha ideia de «Europe à la carte» foi tão cara a Luis Armand nos momentos em que ele pensou que, apesar de outros sonhos, nao havia nada de melhor a fazer, ressurge de todos os lados, em versões diferentes, mas que parecem confundir-se. Amanhã, o sr. Jacques Delors falara da «Europa de geometria variavel». Ontem: «Se nos aplicarmos politicas voluntaristas únicas», dizia-nos o comissario europeu, sr. Claude Cheysson (1), «havera um numero crescente de politicas, cujas fronteiras nao coincidirao com as da Comunidade. Um pais da Comunidade podera nao lhes pertencer, e outros, exteriores, fazerem parte delas. O sistema monetario, amanha: nao e garantido que a Suiça e a Austria o aceitem. Tenho uma grande esperança de que a Escandinavia lhe pertença. De momento, a Inglaterra nao faz parte. Nao me aflige. O nosso programa de investigaçao-fusao integra a Suecia: perfeito. Se nos tivermos uma politica aeronáutica e absolutamente necessario que a Suecia e eventualmente a Noruega adiram. E indispensavel».

Os paises da EFTA. Conservar o seu fulcro, eis todo o problema. Actualmente, irradiam de maneira indirecta ao redor de Bruxelas. O seu principal receio e encontrarem-se satelitizados, marginalizados, junto duma Europa, na qual participariam, em certos projectos, mas sem ter voz activa, pelo facto de nao serem «membros do clube». Quanto mais numerosos forem os projectos nos quais participam mais a sua integraçao, de facto, sera grande. Ha que apostar que, desta maneira, se revelarão as forças e as fraquezas duma Europa industrial, por um lado, e duma Europa agricola por outro. Serao estas Europas, ponderadas bastante, para nao formarem senao uma grande Europa, pois que a pequena Europa morreu? A falta de melhor, devemos resignar-nos com a zona de Livre-Câmbio aberta a todas as correntes, desejada outrora por Washington, ou, no pior dos casos, resignarmo-nos com novos Balças, implorando alguma neutralidade, junto dos dois Grandes.

AUTO-CICLOS PIEDENSE

ARMAZENISTAS NO SUL

DAS BICICLETAS **ESMALTINA**
SANGALHOS



MOTORIZADAS **EFS**

ACESSÓRIOS

BRINQUEDOS

Preços de Fábrica

Av. Prof. Egas Moniz, 38-F – Tel. 276 44 01

COVA DA PIEDADE

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA e PORTO — MADRID

PORTO	P.	18,45	MADRID	P. 22,05
LISBOA	C.	21.10	LISBOA	C. 9,45
MADRID	C.	11,03	PORTO	C. 13,00

* em carruagem directa a partir de 24.6.79.

A partida de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço auto-expresso.
Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

CONTRA DECISÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Ministro da Justiça ordena que se enterrem os mortos

O ministro da Justiça do V Governo, Pedro Sousa Macedo, em contacto mantido com a Associação dos Comerciantes Funerários do Distrito de Lisboa, através do seu presidente, Alfredo Gouveia, garantiu que vão ser dadas ordens para que os mortos possam ser enterrados, mau grado o apelo lançado pela Ordem para que os médicos se recusem a passar certidões de óbito, a partir de hoje.

O ministro fundamenta a sua decisão no Artigo 234 do Código de Registo Civil pelo qual a certidão de óbito pode ser substituída por um auto lavrado pela entidade administrativa competente. Para o efeito, cabe esse encargo aos bairros administrativos, mediante a presença de duas testemunhas. E averiguada a existência ou inexistência de morte violenta. Caso aquela seja positiva ou haja suspeita de crime o cadáver dá entrada no Instituto de Medicina Legal. A declaração de óbito informa «morte indeterminada». À margem, quando terminar a greve, o médico aporá as causas do falecimento.

Não é de excluir a hipótese de a Direcção-Geral de Saúde poder requisitar médicos militares para a passagem de certidões de óbitos. Uma coisa é certa: os mortos continuarão a ser enterrados, não devendo surgir grandes anomalias.

Para lá deste aspecto da radicalização de uma luta que gradualmente se vai esvaziando de sentido que não seja político (o Estatuto só foi conhecido da classe médica na passada quinta-feira e mesmo assim com alterações e eliminação de artigos da responsabilidade do Governo de Mota Pinto que não agradaram à Ordem), os médicos passarão a partir de hoje a não dar alta aos doentes, o que, mesmo a curto prazo, provocará grande perturbação nos hospitais já de si com instalações deficientes.

Ainda que a título excepcional, pois o Governo não quer debruçar-se sobre matéria de saúde pontualmente, antes de ser publicada a reorganização dos serviços de saúde, estiveram ontem reunidos os ministros das Finanças e dos Assuntos Sociais e os secretários de Estado da Administração Pública e Segurança Social com alguns responsáveis do MAS para estudarem os diversos projectos existentes e prepararem a versão do diploma sobre o Estatuto do Médico que será enviado para discussão ao próximo Conselho de Ministros.

Está prevista para breve a consulta a organizações profissionais dos médicos sobre a versão que agora está a ser ultimada, pelo que se deduz que também os dois sindicatos, e não só a Ordem, terão uma palavra a dizer.

Por último, são duras as críticas do público a esta greve da Ordem dos Médicos (anticonstitucional pois só às associações sindicais cabe a competência de decretarem greve), uma espécie de «lock out» na expressão da CGTP-IN. Os reformados, os trabalhadores de «baixa», sentem já directamente os efeitos desta paralisação que, começando por ser uma pressão ao Presidente da República para promulgar o Estatuto do Médico aprovado por Mota Pinto (Estatuto que agora consideram amputado), tendo o apoio da direita e dos seus órgãos de comunicação social, vai perdendo cada vez mais razão de ser, e diminuindo gradualmente as adesões da classe médica, como ficou bem patente ontem, durante a reportagem da RTP-2 no Hospital Curry Cabral, em que nem um único médico grevista aceitou ser entrevistado ou expor as razões que lhe assistem perante as câmaras, perante o público.

MEDICAMENTOS JÁ NÃO AUMENTAM

ANF lança "alerta" ao patronato: tocaram na iniciativa privada

O preço da venda de medicamentos ao público nao sofrerá alterações, segundo determinação governamental – enquanto o imposto de cinco por cento recairá sobre todo o circuito comercial. Esta regulamentação do imposto, que há muito deveria ter sido feita, desagradou aos intervenientes no circuito, habituados como estão a fazerem pagar o consumidor e a não verem «beliscados» os seus lucros.

Na verdade o imposto dos 5 por cento, de início, previa que jamais se deveria repercutir na venda ao público. O Governo Mota Pinto, porém, revogou esta alínea, a qual foi logo aproveitada pelos laboratórios (dominados quase que exclusivamente pelas multinacionais). Assim, o imposto de cinco por cento passaria a ser cobrado aos armazenistas e os produtos subiriam «em cadeia».

Os armazenistas efectuaram um boicote na compra e distribuição dos remédios. A Associação Nacional de Farmácias protestou, argumentando sempre que também não deveria o público, ser sobrecarregado com o imposto, mas este ser simplesmente eliminado.

Segundo a decisão do Governo, a distribuição dos cinco por cento passa a ser feita do seguinte modo: 0,5 para o consumidor (já existia) dois por cento sobre o retalhista, um por cento sobre o armazenista e 1,5 por cento sobre o importador ou fabricante nacional.

Para além de uma análise mais atenta, poderemos desde já adiantar que as multinacionais voltam a ser as mais beneficiadas . Trata-se de um sector que incute «um certo respeito».

A decisão governamental provocou uma viva reacção por parte da Associação Nacional de Farmácias. Numa posição anterior, aparentemente crítica em relação aos laboratórios e armazenistas, a Associação dá uma reviravolta e assume uma posição que, para além da defesa dos seus interesses económicos, assume um carácter eminentemente político, quando afirma: «A ser aprovada a proposta do Ministério dos Assuntos Sociais sobre o imposto do selo, demonstrará o Governo um total desconhecimento da realidade do sector farmacêutico. Surgenos, contudo, uma dúvida. Será apenas desconhecimento ou o prenúncio de uma actuação sistemática, maduramente planeada e apoiada por conhecidas forças políticas contra a iniciativa privada em Portugal.»

E vai mesmo mais longe a Associação Nacional de Farmácias ao emitir um «alerta» a «todas as associações patronais para o início de uma nova ofensiva contra a iniciativa privada, visando a sua destruição».

Resta acrescentar que o sector da indústria e comércio farmacêutico tinha sido beneficiado, antes deste imposto de cinco por cento, com a abolição dos descontos de sete por cento (retalhistas) e doze por cento (laboratórios) para a Previdência. Um benefício para a iniciativa privada que estas organizações nunca divulgaram.

Para além da posição da Associação de Farmácias, quer a APIFARM (industriais), quer a GROQUIFAR (armazenistas) ainda não emitiram qualquer opinião sobre o assunto, estando marcadas algumas reuniões para hoje.

CINCO MILHÕES DE DIVISAS

A balança comercial do sector da indústria farmacêutica resgistou, em 1978, um défice de cerca de cinco mil milhões de escudos, de acordo com dados do Gabinete de Estudos Económicos do Sindicato da Indústria Farmacêutica.

As importações de produtos acabados (e embalados) fizeram sair do País, nesse período, cerca de quatro mil milhões de escudos e as de matérias-primas e acessórios rondaram os 2,5 mil milhões.

Por outro lado, as exportações totais – sobretudo para os países africanos de expressão portuguesa – teriam sido de cerca de 1,5 mil milhões.

A indústria farmacêutica em Portugal , onde coexistem empresas nacionais e multinacionais, está dependente do exterior, sobretudo no que respeita a matérias-primas e tecnologia.

Das matérias-primas utilizadas na produção, 95 por cento são importadas existindo apenas uma empresa portuguesa produtora de materia-prima, segundo aquela fonte.

A importação de tecnologia, de grande importância neste sector, é efectuada neste caso, sob as formas de conhecimentos técnicos, licenças de exploração de patentes e marcas.

A indústria farmacêutica é das maiores indústrias portuguesas (se não a maior) importadoras de tecnologia, de acordo com dados disponíveis em estudos sobre a importação de tecnologia em Portugal.

Entre 1974 e 1978, o preço dos medicamentos importados terá subido bastante mais que cem por cento, em média, enquanto os nacionais não terão ido além dos cinquenta por cento, segundo se pode deduzir de uma amostra fornecida pela Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar.

Os médicos preferem receitar mais os produtos importados em detrimento dos nacionais com as mesmas características. Uma questão de publicidade (e não só) por parte dos laboratórios das multinacionais, mas que custa milhões de contos ao nosso País.

OS OITO GÉMEOS DE NÁPOLES

Já morreram cinco e nenhum sobreviverá

NÁPOLES – Apenas três dos oito gémeos nascidos na quinta-feira, em Nápoles, continuam vivos. Os outros cinco morreram com intervalo de poucas horas.

Os médicos anunciaram, porém, que os restantes, três raparigas, não têm hipótese de sobrevivência.

O único dos bebés que tinha alguma possibilidade, pois pesava mais de um quilo, morreu, ontem, deixando sem esperança os pais, Pasqualina e Stefano Chianese, naturais de Melito, no norte de Nápoles.

A mãe de 29 anos fez um tratamento com hormonas e já em 1976 teve seis gémeos que também não sobreviveram.

Desde então, Pasqualina deixou de tomar hormonas razão pela qual ficou muito feliz ao saber-se grávida. Os primeiros testes deram como resultado que o parto seria de gémeos. Mais tarde foi informada de que seriam quatro. Quando a enfermeira lhe disse que, afinal, eram oito bebés, Pasqualina «quase desmaiou».

Aspectos genéricos da saúde em Portugal

Falar de saúde em Portugal é o mesmo que falar-se de Arte, Religião, Amor, Música, etc., etc., tão vasto e complexo é o panorama. Para se falar sobre qualquer dos temas ditados é preciso viver-se no meio dos acontecimentos, melhor ainda, é ser-se expectador e actor da cena simultaneamente.

Há factores básicos que determinam fortemente a concepção de saúde em geral. Para os ricos a saúde é uma. Para os pobres é outra. Para os cultos é uma. Para os incultos é outra. Para os grandes centros urbanos é uma. Para o meio rural é outra. Para os médicos de ontem é uma. Par os médicos de hoje e amanhã é outra. Para os portugueses é uma. Para os russos é outra. Para o capitalismo é uma. Para o socialismo é outra.

Parece portanto que a saúde depende do ângulo (perspectiva) da qual é vista. O que para uns está bem, para outros está mal. Porém, não nos deixemos arrastar pela facilidade das dicotomias. A realidade é bem outra neste «jardim à beira-mar plantado». Pode dizer-se com certa propriedade que em Portugal só se tem acesso à saúde se se tem dinheiro e influência (padrinhos). E porquê? Porque ter uma consulta na Cixa ou noutro local (hospital, clínica privada, vida militar, casa do povo, etc.) é uma aventura. Pode-se esperar meses. Pode-se ser logo atentido. Pode-se deparar com uma burocracia complexa e emprerrante ou tudo facilidades. Pode-se deparar com um «pouco mais que estagiário e/ou velho negligente» ou um categorizado médico. Pode-se ser encaminhado para o sítio indicado ou para especialidades que não têm nada a ver com a longa peregrinação de queixas e desenganos. Pode-se cair na mão de usurpadores da Medicina, ou na mão de honestos médicos, que sacrificam a sua dedicação em prol dos que à sua porta vão bater. De quem é a culpa? É difícil responder. No entanto podem apontar-se vários factores que contribuem para o entendimento deste emaranhado de situações. Antes de mais é preciso definir o que se entende por saúde (no sentido de assistência médica). É a disponibilidade que existe em alguém poder recorrer à assistêcia médica em quaqquer momento e poder dispor de meios equilibrados (em relação ao meio) e organizados, sentindo que a sua saúde não depende do acaso ou factores arbitrários. Em poucas palavras: o que é para um, é para todos. Bem entendido **todos,** no entido de todos os responsáveis pela construção da sociedade, intelectuais e não intelectuais; mais capazes e menos capazes; todos no sentido de empenhamento responsável na sua tarefa, por mais humilde ou insignificante que a sociedade a veja. Recorrer à assistência médica (saúde) sem razão para tal implica caminhar para a saturação de serviços. E o mesmo que accionar um sistema de alarme sem causa justificada. Essa é a verdadeira implicação. E que para se provar inexistência de doença terá de recorrer-se a análises, radiografias, etc., etc., gastos e mais gastos desnecessários que saem da bolsa de todos nós. E menos um doente autêntico que tem consulta a horas; são medicamentos (dineheiro) que se vai esbanjar. E brincar com a seriedade e empenhamento dos autênticos médicos. E criar desconfiança, depois de anos e anos de logro, nos médicos, que passam a ver em cada doente um potencial simulador (a baixa); o atestado; a dispensa; o fim-de-semana; a comodidade de estar-se em casa a aguardar o médico da caixa. Um dia um «pobre» médico da caixa bateu a uma porta, num bairro clandestino, em dia de inverno, já noite (chuva, lama, vento, número da porta?) imundice; promiscuidade; malpago; desdenhado. Do andar de cima e no escuro ouviu a interrogação vinda do ar: quem é?!... Passo atrás, porta na lama, nariz no ar, chuva na casa: – é o médico! No ar ouve-se a voz a dirigir-se para os da casa: **é o da caixa!** (a plenos pulmões). Subiu e o «doente» não se identificava. Estavam todos bem dispostos. Então quem é o doente? – Senhor dr. era só para ver a «atenção» da minha mãe que hoje não pode ir à «caixa». Uf!!!... (cala-te boca e aguenta!) cenas caricatas como esta são incontáveis, tal a sua frequência. Contra isto, nada.

Um dia ummédico chegou ufano junto dos seus colegas e gabou-se: – Hoje «vi» 15 doentes e não usei estetoscópio (auscultador). Brilhantes!!... Heim?! Cenas caricatas como esta são incontáveis, tal a sua frquência! Contra isto, nada.

Parece portanto que há despeito e desrespeito de ambos os lados. Tudo isto acontece por falta duma política coerente de saúde, empenhada em resolver os problemas graves da nossa realidade bem concreta, baseando-nos na rica experiência dos mais capazes, bem intencionados, evitando a política de terra-queimada que apenas agravaria a possibilidade económica de Portugal. Num país onde o orçamento de 1979 conta com menos verba para a saúde do que no ano transacto, não se pode fazer omeletas sem ovos.

Em Portugal, por este andar, quanto mais «caixificada» (de caixa) for a Medicina, mais a medicina privada cresce; mais lugar há para os «tubarões da medicina». Mais argumentos estes têm para se defenderem contra a medicina social, na qual cada cidadão encontra, sem discriminações, dentro do possível (económico) real do País, uma solução humana para a sua saúde.

Amanhã: História evolutiva da actividade médica em Portugal (últimos 200 anos).

ÁSIA

IRÃO

Marcha militar sobre o Curdistão

Unidades do exército e guardas revolucionários do Irão acham-se hoje de prevenção para esmagar o que foi classificado como uma rebelião na cidade curda da Sanandaj, a despeito de notícias persistentes, recebidas em Teerão, de que a região se acha sossegada.

O ayatollah Ruhollah Khomeiny, agindo para eliminar toda a oposição, seis meses depois da revolução ter derrubado o xá, ordenou ontem a tropas para marcharem sobre Sanandaj. Disse que rebeldes curdos estavam prestes a ocupar o quartel do exército nessa cidade.

Doze horas depois da ordem de mobilização geral, não se sabia ainda se tropas tinham já entrado na cidade.

O governador geral local, Mhammad Rashid Shakiba, declarou à Reuter, num telefonema de Sanandaj, que não havia combates na cidade e negou que a guarnição se tivesse rendido.

«Ignoro quem contou isso ao «ayatollah» Khomeiny. E uma mentira completa. Não há agitação em Sanandaj. Tanto a cidade como o quartel estão sossegados e o comandante local não pediu reforços», acrescentou.

No meio de notícias oficiais de uma crise no Curdistão, o «ayatolla» Khomeiny procurou consolidar o poder esmagando a oposição aos seus planos para uma severa República Islâmica.

Após discursos fogosos, em que atacou a esquerda e a chefia curda, as últimas medidas que tomou incluíam: o Conselho Revolucionário, no poder, proibiu o Partido Democrático Curdo e retirou ao seu dirigente o lugar no Conselho Constituinte de peritos. O acusador revolucionário de Teerão ordenou a expulsão do maior grupo de guerrilheiros do país, os Mujahedin do Povo, do seu Q.G. Guardas Revolucionários assaltaram e fecharam o último jornal progressista de Teerão. Pelotões de fuzilamento executaram 11 curdos, que se alegou terem participado numa revolta na cidade de Paveh. O governo advertiu pessoal militar de que estaria sujeito a punição severa e até mesmo a execução se se recusasse a cumprir ordens.

O governo do Azerbaijão Ocidental, uma província curda ao norte de Sanandaj, disse à Reuter pelo telefone que enviara tropas e tanques para fechar as fronteiras com a Turquia e o Iraque e impedir que rebeldes curdos fujam.

O Conselho Constituinte de peritos, dominado por sacerdotes que apoiam o «ayatollah» Khomeiny, entrou ontem em sessão.

Numa mensagem ao Conselho, o chefe de Estado não oficial disse que deve evitar «expressão de opinião ou investigação de sugestões que são contra o Islão e outros membros não deveriam interferir em tais assuntos».

ÍNDIA DE NOVO EM CRISE

Governo Charan Singh pediu a demissão

Uma crise governamental abriu-se hoje em Nova Deli com a demissão do Governo formado nos fins de Julho por Charan Singh.

A decisão do primeiro-ministro, Charan Singh, foi tomada no seguimento do anúncio feito pela sr.ª Indira Gandhi que o seu partido (Congresso 1) votaria contra a moção de confiança apresentada hoje no Parlamento.

Anunciada uma hora antes da reunião do Parlamento, a decisão da sr.ª Indira Gandhi não deixava nenhuma hipótese de passagem ao Governo de Charan Singh. Este aconselhou imediatamente o presidente da República a dissolver o Parlamento.

Interrogado para saber se daria apoio a Jaguivan Ram, dirigente do Janata e chefe da oposição a Charan Singh, que deverá ser a próxima personalidade indigitada para formar Governo, ou se pediria eleições antecipadas, a sr.ª Gandhi declarou que tomará uma decisão «no momento apropriado».

Charan Singh anunciou a sua demissão no final de uma reunião urgente e rápida do seu Gabinete efectuada alguns minutos depois da decisão do partido Congresso 1 e quando se reunia o Parlamento.

Entretanto, Jaguivan Ram, chefe do partido da oposição Janata, solicitou ao presidente da República Neelam Sajiva Reddy, a missão de formar um novo Governo.

Jaguivan Ram, que dirige o partido com maior representação na Câmara Baixa do Parlamento indiano, com 200 deputados num total de 538, avistou-se com o presidente Reddy, pouco depois da decisão do Gabinete de Charan Singh se demitir.

AMÉRICA

Fidel convidado a ir à Nicarágua

O presidente cubano, Fidel Castro, recebeu um convite para visitar a Nicaragua em data que lhe convier, segundo anunciou em Manágua o comandante Daniel Ortega, membro da Junta de Reconstrução Nacional.

Por outro lado, o chefe militar sandinista, Humberto Ortega Saavedra (32 anos, irmão do comandante Ortega) foi nomeado comandante-chefe do Exército nicaraguense, segundo anunciou um comunicado de Rádio Sandino, em Manágua.

Por último, o Panamá vai conceder ampla ajuda militar à Nicaragua. O Governo panamiano auxiliará a reconstrução das Forças Armadas da Nicarágua e participará com este país em exercícios militares conjuntos. Embora não tivesse sido assinado nenhum acordo especial nesse sentido, a decisão decorre da visita a Manágua do general Omar Torrijos, antigo chefe do Estado e actual comandante da Guarda Nacional do Panamá.

EXPULSÃO

Cerca de 500 membros de uma brigada internacional que lutou na guerra civil nicaraguense foi expulsa pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), anunciaram fontes governamentais.

Um membro da Junta Governativa, Sergio Ramirez, declarou à Reuter que os combatentes da Brigada Simon Bolivar haviam sido desarmados e expulsos do país.

Os membros da Brigada, militantes da extrema-esquerda de toda a América Latina, tinham estado a provocar agitação contra o novo Governo e a organizar sindicatos nas regiões mais pobres do país – segundo as mesmas fontes.

Um funcionário sandinista afirmou que eles haviam chegado quando a luta para derrubar o general Anastásio Somoza estava ja ganha e, após o termo da guerra, começaram a organizar camponeses e operários em grupos de milicianos.

A outra força internacional que combateu na guerra, a Brigada Panamiana Victoriano Lorenzo, deixou o país dois dias depois de a FSLN ter tomado Manágua.

CIÊNCIA

Cosmonautas soviéticos regressam seis meses depois

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Liakov e Valery Riumin, que regressaram ontem à Terra, levaram a cabo um vasto programa de investigações e experiências científicas durante o seu recorde de 175 dias de permanência no espaço.

Assim, os dois astronautas realizaram investigações no campo biológico, médico, físico, tecnológico e astronómico.

Liakov e Riumin descobriram novos tipos de semicondutores e de ligações entre os diversos metais existentes na Terra, que só se conseguem produzir no vácuo.

Investigaram também o cultivo de plantas e de flores em condições de vácuo total, chegando à conclusão de que as plantas, nessas condições, crescem rapidamente, mas morrem logo em seguida.

Os astronautas debruçaram-se também sobre o estudo dos fenómenos ópticos nas camadas altas da atmosfera terrestre, observando ainda algumas regiões da Terra, principalmente da União Soviética, a fim de descobrir possíveis fontes de recursos naturais e outros assuntos que permitam uma melhor planificação económica.

No campo médico, levaram a cabo diversas experiências, estudando as reacções do organismo humano em face a uma prolongada permanência no espaço e as consequências do vácuo sobre os órgãos humanos.

Foram também eles que conseguiram estabelecer pela primeira vez uma ligação de Televisão entre a Terra e o espaço, podendo seguir programas televisivos do seu agrado e falar e ver todos os seus familiares.

Montaram também o primeiro radiotelescópio na estação orbital onde «residiram» durante meio ano, realizando uma saída para o espaço livre a fim de tentar consertar uma peça desse aparelho, que foi conseguida com êxito.

Os cosmonautas soviéticos realizaram também estudos sobre diversas rádio-estrelas, além de terem investigado as emissões de raios Gama e de partículas, existentes no espaço.

Todos os dados obtidos durante as investigações levadas a curso, vão ser rigorosamente estudados a fim de se obterem novos elementos de estudo referentes tanto ao espaço que nos cerca como ao planeta onde habitamos.

P.C. chileno divulga manifesto

O Partido Comunista Chileno pediu a formação dum governo provisório para substituir o regime presidido pelo general Augusto Pinochet. Num manifesto divulgado clandestinamente em Santiago, o secretario geral do Partido Comunista chileno, Luis Corvalan, actualmente exilado em Moscovo, pronuncia-se por uma aliança que compreenderia a democracia cristã e «outras correntes democráticas».

Por outro lado, o Comando de Defesa dos Direitos Sindicais, recentemente criado no Chile, pretende a anulação da nova legislação sobre os direitos dos trabalhadores e das suas organizações.

● CERCA DE CINQUENTA PESSOAS ficaram hoje feridas, doze delas a tiro, durante recontros entre a Polícia e grevistas de Limon, principal porto do Atlântico na Costa Rica.

● AS AUTORIDADES militares da província boliviana de Santa Cruz de la Sierra elaboram diversas hipóteses sobre a origem de uma esfera metálica que, no passado dia 10, caiu nos arredores de Cotoca. O objecto, de 20 quilogramas de peso, caiu, segundo um camponês, Benigno Roca e a sua mulher Lucia Salazar, como uma bola de fogo num lugar descampado da sua quinta, situada precisamente no coração da América Latina.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—**Há só uma coisa. Este Wade era um grande escritor. Tinha muito dinheiro e muita fama. Eu não aprecio o género a que ele se dedicava. Não é difícil de encontrar, até mesmo em prostíbulos, gente mais decente. Mas isso é uma questão de gosto e não me interessa de momento.** Tinha dinheiro, e uma casa maravilhosa num dos sítios mais agradáveis em que se pode viver. Tinha uma mulher linda e muitos amigos. Aparentemente não tinha problemas. O que eu gostava de saber é o que havia com esse homem que o levou a matar-se. Devia ter havido qualquer coisa. E se você sabe é melhor ir-se preparando para me dizer. Até à vista.

Dirigi-me para a porta. O homem de guarda olhou para o Ohls e depois deixou-me sair. Entrei no carro. Junto ao portão havia outro polícia que olhou para mim mas não disse nada e eu pus os óculos escuros e dirigi-me para a cidade.

Fui para casa, bebi umas duas bebidas com muito gelo, saí para jantar, voltei para casa, abri as janelas e a camisa e fiquei à espera. Esperei muito tempo. Eram nove horas quando o Ohls me telefonou e pediu que eu fosse ter com ele. E sem parar pelo caminho.

38

O Candy estava sentado numa cadeira encostada à parede da sala de espera do sheriff. Os seus olhos mostravam o ódio que me tinha. Quando o Ohls e eu entrámos o sheriff Peterson estava de pé por detrás da secretária. Enrolava um cigarro. Tinha o ar de quem está pronto para ir para casa. Olhou para mim com um ar severo.

—Quem é este tipo?—perguntou com uma voz rica de barítono.

—Chama-se Philip Marlowe, chefe—respondeu o Ohls. —Era a única pessoa que estava em casa quando o Wade se matou. Quer uma fotografia?

O sheriff estudou-me.

—Acho que não—disse enquanto se voltava para um homem de ar cansado e cabelos grisalhos.—Se precisar de

a Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada

© Livros do Brasil/College Trustees

mim eu estou na herdade, capitão Hernandez.

—Muito bem.

O Petersen acendeu o cigarro com um fósforo de cozinha. Para ele nada de isqueiros.

Disse boa noite e saiu, acompanhado por um tipo de olhos escuros e duros que devia ser o seu guarda-costas. Quando desapareceu, o capitão Hernandez dirigiu-se para a secretária e sentou-se na enorme cadeira do sheriff. O Ohls sentou-se num dos cantos da secretária, com um ar de quem se está a divertir.

—Vamos então a falar, Marlowe—disse o Hernandez com um ar despachado.

—O que se passa para não me fotografarem?

—Você ouviu o que o sheriff disse.

—Pois ouvi, mas porquê?

O Ohls riu-se.

—Você sabe muito bem porquê.

—Por eu ser alto, moreno e bem parecido e terem medo que alguém se apaixone por mim?

—Deixe-se de fitas—disse o Hernandez friamente. —Vamos começar pelo princípio.

Eu comecei: contei a minha entrevista com o Howard Spencer, o meu encontro com a Eileen Wade, ela ter-me pedido para encontrar o Roger; eu tê-lo encontrado, ela ter-me pedido para ir viver com eles, o que o Wade me pediu para fazer e como o encontrei inconsciente junto do muro do jardim, e todo o resto. O estenógrafo foi escrevendo tudo o que eu dizia. Ninguém me interrompeu. E só disse a verdade. Se por acaso faltou alguma coisa era cá comigo.

—Muito bem—disse o Hernandez quando acabei.—Mas está incompleto.—O tipo era perigoso, competente e calmo, mas perigoso. Alguém tinha de o ser.—Na noite em que o Wade disparou a pistola quando estava no quarto, você entrou no quarto da sr.ª Wade e demorou-se algum tempo. A porta esteve sempre fechada. Que estava o senhor a fazer lá?

—Ela chamou-me para me perguntar o estado do marido.

220

Sabe
como
entrar
em contacto
com
a
Comissão
Nacional
de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100

telefones:
360480 360489

MÉDIO ORIENTE

Missão Strauss falha no Egipto e em Israel

O enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Robert Strauss, admitiu no domingo à noite o fracasso da sua tentativa para convencer Israel e o Egipto a concordarem com uma nova resolução das Nações Unidas sobre o Médio Oriente.

Depois de um encontro de duas horas com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, Strauss afirmou aos jornalistas que tinha apresentado aos dois países várias propostas sobre as resoluções do Conselho de Segurança e que encontrou «sérias dúvidas e reservas» por parte tanto de Israel como do Egipto.

Entretanto, o ministro israelita da Energia, Yitzhak Modai, cancelou uma projectada deslocação à Austria como chefe da delegação do seu país à conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia, como protesto contra o recente encontro entre o chanceler Bruno Kreisky e o chefe da Organização de Libertação da Palestina, (OLP), Yasser Arafat.

BOMBA EM BEIRUTE

Uma potente bomba, montada num automóvel, matou, às primeiras horas de hoje, sete pessoas na zona oriental de Beirute, habitada principalmente por cristãos, informou a rádio falangista, da direita.

Disse que várias outras pessoas ficaram feridas quando o rebentamento ocorreu numa rua cheia de movimento, atingindo com fragmentos de metal transeuntes, prédios e viaturas estacionadas.

Ninguém reivindicou a responsabilidade pelo atentado.

Entretanto, atiradores israelitas atacaram hoje aldeias do Sul do Líbano, o que provocou retaliações por parte dos guerrilheiros palestinianos e esquerdistas libaneses, que bombardearam enclaves em poder das milícias direitistas.

CRÍTICAS DE A. YOUNG

Andrew Young, ex-embaixador norte-americano na ONU, classificou de «ridícula» a política seguida pelo seu país em relação à Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Entrevistado pela cadeia de televisão «CBS», Young disse que actualmente não faz sentido não comunicar com uma organização (a OLP) que parece ter o apoio de uma boa parte do mundo árabe.

Se os palestinianos não tiveram outros meios para poder exprimir as suas exigências, afirmou em substância Young, continuará a haver mais mortes, mais violência e mais terrorismo.

Referindo-se a Israel, cujo actual governo descreveu como «teimoso e intransigente», o antigo embaixador norte-americano declarou que era tempo de os Estados Unidos reverem as suas relações com Tel-Aviv.

Por outro lado, uma delegação de negros norte-americanos planeia encontrar-se hoje, às 18 horas, com o observador da Organização de Libertação da Palestina junto das Nações Unidas ao continuar o clamor sobre a demissão de Andrew Young.

Young, embaixador norte-americano junto da ONU e o negro de maior destaque no governo de Carter, demitiu-se, na semana passada, após a revelação pública de que tivera um contacto não autorizado com Zehdi Terzi, o observador da OLP.

A delegação negra será chefiada por Walter Fauntory, presidente da Junta da Conferência da Chefia Cristã do Sul (CCCS), que afirmou que ia «abrir os canais de comunicação que Young foi proibido de abrir».

AFRICA

Frente Patriótica discute proposta britânica

Os dirigentes da Frente Patriótica de Libertação do Zimbabwe iniciaram hoje o seu terceiro dia de conversações privadas destinadas a decidir sobre a sua participação na conferência constitucional a realizar no próximo mês em Londres.

Robert Mugabe e Joshua Nkomo, dirigentes da Frente, manifestaram dúvidas durante o fim-de-semana sobre os eventuais resultados positivos da conferência, prevista para o dia 10 de Setembro.

Os dois dirigentes guerrilheiros que rejeitaram a ideia de um imediato cessar-fogo na Rodésia, procuram agora elaborar conjuntamente uma resposta detalhada à última iniciativa da Grã-Bretanha.

Mugabe e Nkomo deverão reunir-se hoje com o presidente tanzaniano, Julius Nyerere, porta-voz dos países africanos na questão da Rodésia, que há duas semanas atrás apoiou a proposta do primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, para convocação de uma conferência constitucional, novas eleições na Rodésia, uma nova constituição e um cessar-fogo.

Hassan II estende a mão para o governo de Argel

Hassan II de Marrocos declarou no domingo em Fez, que estava disposto a ir «até ao fim» para conservar o Sara Ocidental. Comentando o acordo de paz celebrado em 5 de Agosto entre a Mauritânia e a Frente Polisário, o rei opôs o «bom direito» e a «boa-fé» do Marrocos aos «papéis assinados no final de um piquenique» em Argel.

Porém, apesar da tensão actual, o rei considerou que as possibilidades do diálogo existem entre a Argélia e Marrocos e que são talvez maiores do que no passado. Em contrapartida, Hassam II criticou vivamente a Líbia que, disse, seria o grande beneficiário dum eventual conflito armado argelo-marroquino.

Em relação aos dirigentes mauritanos, o rei mostrou-se muito severo salientando a sua «debandada política». Mas mostrou a sua preocupação de não romper os vínculos com o país vizinho e declarou que estava pronto a prosseguir o apoio ao governo de Nuackhott, «na situação pavorosa» em que se encontra a Mauritania.

Os dois matutinos argelinos, «El Moujahid» (Argel) e «Al Joumouria (Oran), não fazem nenhum comentário esta manhã à conferência de Imprensa dada no domingo pelo rei Hassan II de Marrocos.

Macias Nguema vai ser julgado

Francisco Macias Nguema, que durante 11 anos impôs um reinado de terror na Guiné Equatorial, foi capturado na selva, sozinho, desarmado e transportando apenas uma pequena mala.

Mas o derrubado ditador, localizado por uma camponesa quando caminhava numa estrada perto da sua aldeia natal, fez um último aviso antes de ser capturado anteontem por tropas do conselho militar que o derrubou há duas semanas.

«Você ficará sob a influência dos meus poderes de magia negra», declarou à mulher, de acordo com um correspondente do jornal espanhol «Diário 16» na capital, Malabo.

Macias vai ser julgado num tribunal militar na cidade de Bata – noticiou aquele correspondente. A rádio espanhola declara anteriormente que ele seria julgado em Malwdo.

Macias, cuja prisão foi saudada com entusiásticas cenas de júbilo em Malabo é acusado de forçar ao exílio um terço da população deste pequena república da Africa Ocidental e de matar 40 mil detidos políticos.

Outro cessar-fogo para o chade

Os nove ministros dos Negócios Estrangeiros africanos que tentam encontrar uma solução para a guerra civil no Chade chegaram a acordo sobre o cessar-fogo geral e a dissolução do Governo de União Nacional de Ndjamena – anunciou Rádio Lagos.

Os representantes das facções beligerantes que assistiram à reunião ministerial de três dias terminada no sábado na capital da Nigéria decidiram formar um Governo de coligação – acrescentou.

Os nove ministros recomendaram a formação de uma força de manutenção da paz com tropas de vários países africanos, mas o futuro das tropas francesas estacionadas na ex-colónia francesa ainda não foi resolvido.

Os acordos alcançados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros serão submetidos à apreciação da conferência dos chefes de Estado do Sudão, Camarões, Império Centro-Africano, Líbia, Níger e Nigéria que se iniciou já em Lagos. Os seis países têm fronteiras com o Chade.

EUROPA

Fogo posto em Espanha e França

Fogo posto poderá ter causado um terço dos incêndios nas florestas que devastaram grandes zonas da Riviera francesa e do litoral da Espanha, este Verão, segundo afirmaram as autoridades dos dois países.

O prefeito de Marselha disse julgar que um terço dos fogos ao longo da Riviera francesa fora ateado deliberadamente. Advertiu que incendiários, considerados culpados, estariam sujeitos a prisão perpétua.

Em Madrid, funcionários dos serviços florestais espanhóis atribuíram a fogo posto um incêndio perto da cidade mediterrânica de Castellon de La Plana.

As autoridades declararam julgar que o fogo fora ateado de propósito, no sábado passado, à noite, em seis locais, no espaço de duas horas.

Ventos com uma velocidade de rajada de 150 quilómetros por hora atearam as labaredas, levando-as para centros de férias, mas não se registaram vítimas e os bombeiros extinguiram ontem o fogo.

DIRIGENTE BASCO EXPULSO

Um antigo dirigente do grupo de guerrilhas separatistas bascas ETA recebeu no sábado ordem de expulsão do País Basco francês.

As autoridades francesas emitiram ontem a ordem contra Juan Jose Etchave, que vive na França há vários anos com o estatuto de refugiado político.

O Governo francês pôs termo a tal estatuto para os bascos espanhóis na França em Janeiro com o fundamento de que a Espanha é agora uma democracia.

Etchave, cuja autorização de residência expirou no passado dia 13, está em greve da fome há 10 dias em protesto contra a decisão.

Funcionários declararam que ele pode ficar na França mas fora do território basco se nenhum país o aceitar.

Críticas a Berlinguer

Dirigentes políticos italianos criticaram as posições do Partido Comunista Italiano, expressas à revista «Stern», da Alemanha Federal, pelo secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer.

Os comunistas italianos consideram que a alternativa de esquerda proposta pelos socialistas não é realista podendo mesmo conduzir a um golpe de Estado.

Para Berlinguer é impossível arrostar com a oposição da Democracia Cristã, partido de maioria relativa e fazê-lo, seria na opinião do PCI, avançar em direcção ao golpe.

Golpe que para os socialistas não tem cabimento em Itália, pois, segundo disseram, aquele país não pertence à América Latina, não existindo, portanto, por lá tentações totalitárias.

Berlinguer afirmou à «Stern» que a Democracia Cristã, pela sua história e pela sua própria composição social, desempenha a apreciável tarefa de manter pessoas e grupos antidemocráticos dentro dos limites democráticos.

Por essa razão, o PCI considera essencial a política do «compromisso histórico» com a Democracia Cristã o que para Marco Pannella, controverso dirigente do Partido Radical, seria um «verdadeiro golpe contra a Constituição».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Vou-me embora para S. Filipe

Não. Não vale a pena continuar a falar do pianista trolarim, desse programa que não passa, pela sua mediocridade ostensiva, de um vómito repugnante. Não vale a pena. A Televisão Portuguesa tapa os ouvidos, indiferente à voz dos mais diversos sectores da crítica. Ela mostra-se resolvida a continuar na senda do crime. Esta é a sua vocação. Hermano José Saraiva pode ser pura e simplesmente defenestrado. António Vitorino d'Almeida pode ser alvo de vexames, de perseguições, de transferência para horários de reduzida audiência. No Guedes da vaca, porém, não se toca nem com uma flor. Que poderosas forças estarão por detrás de certos pianos?

Nem se diga que, precisando a RTP de um programa musical para as noites de domingo, teria dificuldade em arranjar substituto. Falso. Bastava, por exemplo, passar a «Enciclopédia do Espectáculo», modelo de apresentação sóbria, e muito menos ligeira do que parece, de Francisco Mata, para as sete e meia, recuando «Grande Encontro», a fim de evitar hora e meia de palavras, depoimentos, conversas, com tudo quanto isso significa de agravo e melancolia. Para depois do Telejornal, do **jornal RTP-1** melhor dizendo, avançarem com o programa «Palavras e Música».

Trata-se de um excelente programa que, viajando até ao fim das raízes da música popular americana, constitui simultaneamente um espectáculo e um acto cultural.

Qualquer que seja a posição que cada um de nós tenha face à hegemonia americana nos mais diversos domínios da actividade, o certo é que não podemos riscar, com um traço displicente, fenómenos musicais como o «jazz», o «ragtime», o «blues». Pois bem: «Palavras e Música» tem-nos falado desses e de outros casos, com uma desenvoltura, um sentido de divulgação, um instinto de espectáculo que transformam o programa numa reportagem apaixonante.

Passam diante das nossas imagens de «monstros» que muitos de nós nunca sonharam ter assim, através de documentos da época que são autênticas preciosidades. Assim vimos esse extraordinário instrumento vocal chamado Bessie Smith, assim muitos souberam que Bessie morreu porque era negra e no hospital se recusaram a recebê-la exactamente por isso, porque era negra...

Pois apodrece nas solidões de sábado à tarde um programa com a vocação das grandes audiências... Enquanto nas noites de domingo acontecem as pianices que nós sabemos.

No entanto, a partir de ontem os telespectadores portugueses passam a contar com um romance em seis folhetins sobre a vida de Madame Curie. Tudo leva a crer que se trata de um romance que vale a pena ver. Mas de que muitos telespectadores se alhearão por falta de linguagem ao vivo, tirada da fonte.

Acredito que muitos são os potenciais telespectadores desmotivados pela legendação. Trata-se de um problema muito sério para o qual não se vê que a RTP se debruce com o empenho necessário. Agora fala-se muito (não sei se com intuitos escondidos na manga...) da proximidade da TV a cores. Será que, até lá, não está resolvido o problema da dobragem? E já se imaginou quanto a questão da legendagem se agrava numa Televisão a cores?

Na tarde de ontem viajámos até Cabo Verde, mais propriamente até à ilha do Fogo, com o seu misterioso vulcão, suas misteriosas vertentes de três mil metros de altura, a caminho do mar. Passeamos, religiosamente, nos seus caminhos antigos, na sua carne brutalizada por explorações e saques. Andamos pela cidade de S. Filipe, suas avenidas, seus largos pitorescos, seu mar até sem fim. Vimos seu povo lançado à conquista do futuro.

S. Filipe. Nunca mais direi: «Vou-me embora para Pasárgado», mas sim «Vou-me embora para S. Filipe.» Respiro aquela gente como se fosse minha, aqueles meninos que entram nos meus sonhos, aquelas pedras que participam da minha melancolia, aquele mar que dimensiona as minhas ambições, aquela música dos meus gestos esquecidos.

Vou-me embora para S. Filipe. Adeus, adeus. Lá não tenho as macacapianices, as desinformações com sinal fascista, os dramas do Alves que partiu uma pedra (meu Deus, que desgraça para o País!) enfim, esta teledroga, uma data de horas por dia.

Adeus. Passem bem. Vou-me embora para S. Filipe. Vou-me embora para Cabo Verde. Lá, onde milagrosamente as lágrimas se transformaram em música.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Deprecada n.º 669/79 **1.º Juizo — 2.ª Secção**

FAZ SABER que no próximo dia 11 de Outubro pelas 11.00 h, neste Tribunal e nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Tribunal de Trabalho do Porto, e 6.º Juizo, extraída dos autos de execução n.º 89/78, que o exequente Fernando Manuel da Silva Costa move contra Manuel Abreu Júnior Ld.ª, com sede no Largo D. Nuno Álvares Pereira, n.º 1-1.º, em Frielas, desta comarca, se procederá à arrematação em primeira praça, com base no valor da avaliação, dos seguintes:

BENS A ARREMATAR

Verba n.º 1 — Uma mesa de escritório, em madeira de cor, em estado de nova, avaliada em 15.000$00;
Verba n.º 2 — Uma cadeira em ferro, forrada em napa de cor preta, avaliada em 1.500$00;
Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever, tipo portátil, da marca «Brother», deluxe 1350, com o n.º 0-2181987, avaliada em 7.000$00;
Verba n.º 4 — Uma máquina de somar, de tamanho médio, da marca Milda, 1212 PD 50/60 HZ, com o n.º 03761751, em bom estado de conservação, avaliada em 26.000$00;
Verba n.º 5 — Um candeeiro de pé e cesto, de papéis com abajour, e uma mesinha de centro baixinha com tampo revestido em plástico imitação de pedra, tendo este conjunto sido avaliado em 10.000$00;
Verba n.º 6 — Um relógio de sala, da marca «Maulhi», com pêndulo, em estado de novo, avaliado em 10.000$00;
Verba n.º 7 — Uma mobília de sala de jantar com mesa e seis cadeiras e dois móveis, tamanho e modelo idêntico, Quinan, em madeira de cor e em estado de nova e bem conservada, avaliada em 40.000$00;
Verba n.º 8 — Uma cristaleira estilo vitrina com metro e meio, aproximadamente de alto, com os vidros revestidos de madeira, fingindo desenhos no mesmo, em madeira de cor e estado de boa conservação, avaliada em 8.000$00;
Verba n.º 9 — Um aparelho de televisão, da marca «Philips» tamanho médio, em bom estado de conservação, com o n.º 73400, avaliado em 6.000$00;
Verba n.º 10 — Uma carpete de cor tom verde, tamanho aproximadamente 3 m, por 1,50 m, em bom estado de apresentação, avaliada em 3.000$00;
Verba n.º 11 — Uma carpete tamanho 3 m, por 2,50 m, aproximadamente, de tom cor vermelha, que se encontra em bom estado de conservação avaliada em 4.000$00;
Verba n.º 12 — Dois reposteiros de estilo galerias de cones, servindo o par no mesmo vão com 3 m de comprimento aproximadamente, a parte de madeira é em madeira de cor, e tecido em amarelo, tendo sido atribuído a este conjunto o valor de 8.000$00;

Dos bens a arrematar, encontra-se nomeado fiel depositário a senhora D. Celeste do Rosário Ferreira de Abreu, residente no Largo D. Nuno Álvares Pereira, n.º 1 — 1.º, em Frielas, desta comarca de Loures, que mostrará os bens a quem pretender examiná-los.

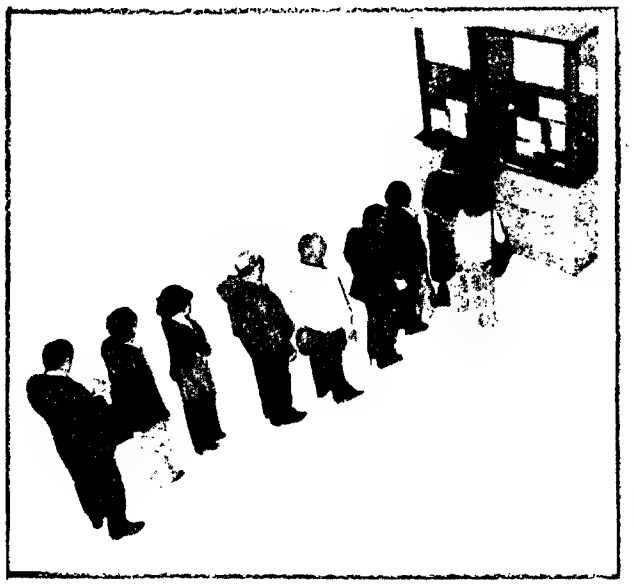
Loures, 12 de Julho de 1979

O escrivão adjunto,
Fernando Lopes Carrico

Verifiquei
O Juiz de Direito,
José Fernando Pereira Baptista

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

Hoje

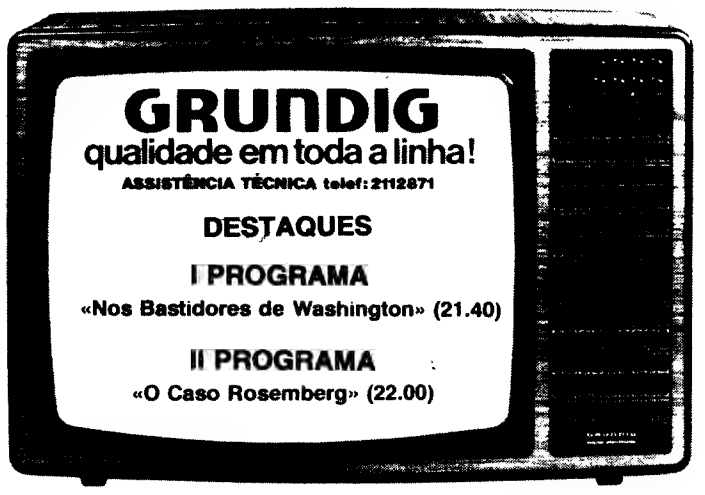
«Os Bastidores de Washington»

I PROGRAMA

18.30 **Riscos e Histórias**
19.00 **País, País**
19.30 **Fado Vadio** – 6.º programa.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **O Tempo**
20.40 **Gente Crescida** – Alice Vieira e Alexandra.
21.40 **«Os Bastidores de Washington»** – 8.º episódio.
22.20 **24 Horas**
22.35 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **«Ana Karenina»** – 1.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«O Caso Rosemberg»**
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: «Rei Artur»; **19.00**: País, País; **19.30**: Música, Maestro; **20.00**: Jornal RTP/1, **20.30**: Manuel e Beatriz; **20.35**: Documentario; **20.55**: O Tempo; **21.00**: A Comédia e a Vida – «Tovarich»; **22.40**: 24 Horas; **22.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30 «Ana Karenina» – 2.º episódio; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Fecho

EM CACILHAS...
DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

SERVIÇO COMPLEMENTAR RODOVIÁRIO

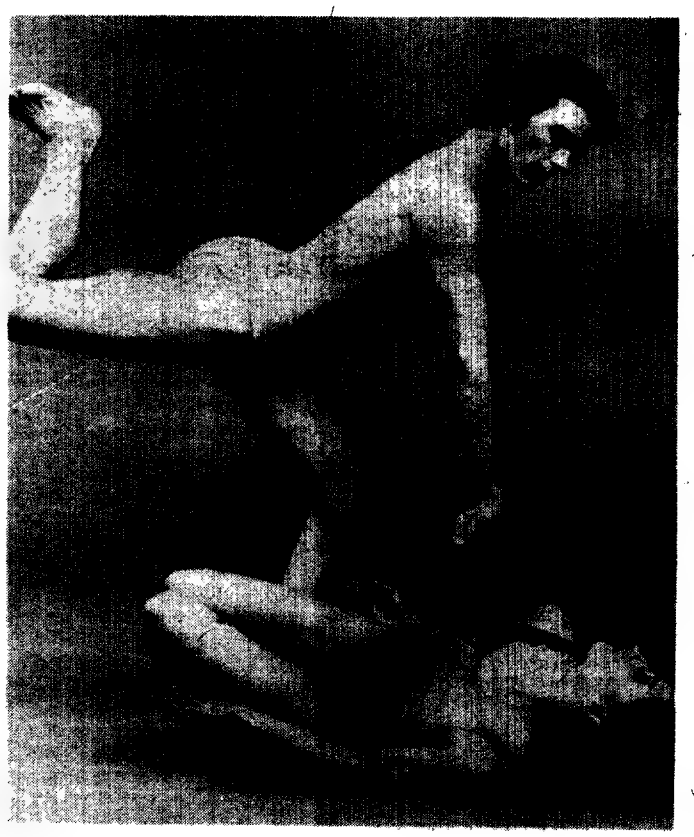
ALBUFEIRA-QUARTEIRA

Para as suas viagens de e para o Algarve, tem agora à sua disposição na estação de Albufeira, em ligação aos principais comboios, um serviço rodoviário servindo Albufeira (vila), Olhos de Água, Açoteias, Vilamoura e Quarteira.

Consulte as estações de Lisboa — Terreiro do Paço, Barreiro e Albufeira.

Ensinar o prazer da dança

Há cento e noventa anos, os «sans-culottes» de barrete frígido dançavam a carmanhola nas ruínas da Bastilha... Desta imagem de Epinal nasceu uma tradição: o baile de 14 de Julho, que começa a 13 ou, às vezes, uma semana antes. Nessas noites as municipalidades de todas as cores políticas confraternizam no ritmo do lampeão, do saxofone e do acordeão. Os bailes provocam a unidade nacional.



O homem dançou antes de saber falar e as crianças volteiam ao som das músicas publicitárias.

Dançar é a maneira mais natural e universal de conhecer alguém, de afirmar a satisfação, de fazer uma festa. E, dado que o homem é um ser social, as datas de celebração são planificadas. Entretanto, organizam-se em recintos fechados – onde a entrada é paga – refúgios efémeros e frustrantes dos solitários, dos anónimos, dos que se sentem ou «muito bem» ou «muito mal» consigo próprios. O essencial para o êxito de um baile é, no entanto, em qualquer dos casos, a relação de forças entre os ousados e os tímidos.

O baile é o momento em que tudo parece fácil. Entra-se no «barulho», muda-se de par – ou, pelo contrário, concentram-se as atenções. Isto apesar da dança «a dois» se ter tornado um folclore antiquado. Entre disco, rock ou slow, existe apenas uma diferença de intensidade e de humor, no modo que cada um tem de se mostrar, de ser visto, de escolher, de ser escolhido, de se sentir observado, de ser ao mesmo tempo espectáculo e espectador.

ENSINAR O PRAZER DA DANÇA

Acontece que há pessoas que se imaginam o Fred Astaire ou a Ginger Rogers e que na realidade cambaleiam desajeitadamente nos braços de outras igualmente desajeitadas... Há também as que se contentam em balançar o corpo, não saindo praticamente do sítio. Outras preferem receber lições de dança. Por correspondência: «so e em sua casa, mesmo sem música... método sensacional».

Mais vale no estúdio e com um professor. Em Paris a lista telefónica oferece cerca de trinta nomes, entre os quais o do professor Jacques Bense, que anuncia, sobriamente, «danças em voga».

«Estudava para me tornar engenheiro agrícola», conta Jacques Bense. Um amigo disse-me: «Vais apresentar-te ao mundo e por isso é necessário que saibas dançar». No dia em que comecei a receber lições do professor Sergent, na Rua Gatines, senti prazer em dançar. Gostava do fox-trott (que se dança ainda actualmente em campeonato, embora sob novas formas), da valsa, do tango, do **pasodoble.**

Fui campeão do mundo de sapateado em 1935 e 1936. Mas deixei de o ser em 1937 porque as pessoas diziam: Jacques Bense vence sempre, nem sequer vale a pena concorrer. Os organizadores eram de opinião que se me apresentasse não haveria emulação. Bati o recorde mundial: mil duzentos e dez batidas por minuto, quatro batidas seguidas sobre um mesmo pé. Ainda hoje consigo fazer três. Tenho sessenta e sete anos.

«Naquela época não existiam professores de sapateado. Por isso, tive de começar pela dança clássica com os irmãos Leibovitch, que me faziam preços especiais porque não tinha muito dinheiro. Em seguida fui procurar o dirigente dos balletes da Opera. Em seis meses adquiri as bases da dança.

Passei as eliminatórias que antecederam o meu primeiro campeonato no Coliseu, situado na Rua Rochechouart. Era um dancing enorme: duas orquestras, uma de jazz, outra de tangos valsa e rumba, uma pista de quarenta metros por vinte. Lembro-me que os pares eram uma dezena de **«taxis-girls»** a 25 cêntimos a dança (pelo sistema de caderneta saía mais barato). Havia igualmente **«taxis-boys»** para as mulheres que não tinham sido convidadas ou que desejavam um par que fosse bom par na dança – mas não posso dizer se o preço era o mesmo. Agora, no local do dancing existe uma garagem. Chama-se ainda Coliseu o que deve intrigar os jovens que reparam no nome.

Estou aqui na Rua de Faubourg – Poissonnière, desde 1941. Antes disso dava aulas nas traseiras da loja do meu pai, que tinha uma casa de instrumentos de música. Dei aulas de dança, de cultura física (quando era jovem fazia parte da equipa francesa de ginástica) e mais tarde de sapateado, entre dois espectáculos. Interessava-me sobretudo pelo music-hall e até 1960 fui vedeta em grandes espectáculos dados em toda a Europa. Mas dizia para mim mesmo que era necessário pensar no futuro, que não seria eternamente jovem. O sapateado que faziam em público agradava e dava-me alunos, porque parecia fácil de executar. É necessário fazer as coisas difíceis «dando o ar» de que são fáceis....

A MINHA BOSSA-NOVA»

Qua é que se dançava em 1941?

«Tinha aparecido o hot em substituição do **fox-trott.** Sob a ocupação nazi este último deu lugar ao **swing, o swing** a oito tempos (ou tempo duplo) que inventei e dancei nessa altura. Mas o **swing** foi proibido pelos alemães, porque a música era de origem americana. Escrevi então na tabuleta da minha casa a indicação de «lições de ritmo» em vez de «lições de **swing. Toda a gente compreendeu o que se passava.**

No período de libertação os americanos trouxeram o jerry-bug e o **be-bop.** Era o período dos «ratos de cave» em Saint-Germain e dos New-Bepors. Depois o samba, que se dançava antes da guerra, voltou em 1950 com um estilo ligeiramente diferente. Sucedeu-lhe o **rock** que tem parmanecido existindo apenas alguns períodos em que é menos dançado.

Apareceram mais tarde cerca de cinquenta danças mas, à excepção do **twist,** não duraram. O **madison,** o **slop, o hully-gully, o benardin,** tudo isso se dançava apenas durante um mês, quatro no máximo. Recebíamos as teorias dos USA na comissão técnica dos professores de dança e de educação física de que eu era presidente.

Quando o rock apareceu não tínhamos teoria. Fui ver o filme **Rock'nroll** e apercebi-me que com aquela música as pessoas dançavam de facto o **swing.** Era portanto necessário inventar qualquer coisa. Foi assim que criei o **rock** a quatro tem, os, que teve bastante divulgação. Apresentei-o na televisão, no Teatro dos Campos Elíseos. Seis meses mais tarde a moda passara e tinha-se voltado ao **swing.** E ainda assim que se ança actualmente.

Um dia o director artístico do Pathé-Marconi telefonou-me: «vamos lançar uma ova dança, a bossa-nova, que faz furor no Brasil. Precisamos que escrevera a teoria na contracapa do disco». Telefonei ao adido cultural da embaixada brasileira que me disse: isso não existe. Consideramos que o nosso folclore envelhecera e resolvemos rejuvenescê-lo juntando instrumentos de cobre às nossas orquestras tradicionais. A bossa-nova é isso. Falei com PathMarconi: o que é que podemos fazer? – Traga-me o disco que eu invento qualquer coisa. Seis meses mais tarde alguns dos meus alunos que regressavam de uma viagem ao Brasil disseram-me que tinham lá visto dançar a minha bossa-nova...

Aconteceu o mesmo em 1959 para o **séga,** uma dança da reunião. O embaixador disse-me. Queremos lançar o séga em França: precisamos que o adapte para poder ser dançado em salão. Experimentei no Casino de Paris. Era bonito mas não aguentou mais do que alguns meses porque foram editados poucos discos. São estes que fazem a duração de uma dança. É isso que explica o êxito do **rock,** do **jerk** e do **disco.**

O que é que as passoas aprendem consigo?

«O **rock,** o tango, **passo doble,** cha-cha-cha, rumba. O **disco** (tal como sucede ao **jerk)** é dançado em estilo livre e há poucas pessoas interessadas em receber lições. Mas quando me aparecem não posso ensinar-lhes uma coisa qualquer, tenho de lhes ensinar qualquer coisa de tangível. Há muitos mais alunos que antigamente embora o número de professores não tenha variado de um modo significativo. O período mais difícil para estes foi o ano de 1950. Muitos tiveram de fechar as portas. O único professor de sapateado antes da guerra era eu. Em 1960 existiam três e depois de 1968 o sapateado está de tal maneira na moda que deve haver actualmente cerca de centena e meia de professores (meia dúzia dos quais aproveitáveis).

As motivações não mudaram muito. Os que aprendem por obrigação andam pelos trinta ou quarenta anos. Dançam nos bailes de fim de ano da sua empresa, ou em casa de amigos que os convidam. Ou então a mulher dança e o marido não – o que o faz sentir-se aborrecido. Um simples caso de ciumes. Às vezes as pessoas aparecem para fazer uma surpresa. Ou então querem aprender ambos. Também tenho reformados que agora possuem mais tempo livre.

FALE-ME DE FRED ASTAIRE

Antigamente dava aulas às grandes famílias francesas, ao domingo, alternando as casas. Reuniam-se entre eles. Chamavam a isso os **rallyes** mas tratava-se apenas de pretextos para fazer casamentos e evitar que os filhos contraísssem matrimónio com a filha do dono do talho. Em qualquer dos casos isso já não existe.

Tive também um grupo do XVI bairro que organizava um baile todos os anos. Vieram em grupos de vinte aprender a **polka, a mazurkaa scottish.** Também ensinei um presidente do conselho....

Dou aulas em grupo terça e sexta-feira à tarde. É um ambiente de camaradagem e as pessoas aparecem pelo prazer da dança. Tive crianças de oito anos que ensinavam às de cinquenta as diversas movimentações. O aluno de mais idade foi uma mulher de oitenta anos que vinha aprender o **rock** e o sapateado para divertir os netos. O que não é nada comparado com o professor americano que um dia me visitou. Na Califórnia há um curso de sapateado para as pessoas da «Terceira Idade». Os seus alunos vão dos oitenta aos noventa e quatro anos. Ele mesmo já vai com setenta e dois. Fez-me uma demonstração acompanhado pela mulher e o filho.

A dança permitiu sempre as aproximações. Agora é um bocado diferente porque os rapazes são mais directos com as raparigas. No meu tempo os jovens eram mais delicados. Mas a verdadeira mudança consiste em não haver sítios onde ir. Já não há dancings.

O **Magic-City,** na Rua da Universidade, que possuía um grande cabaret no rés-do-chão e uma pista de dança no primeiro andar já não existe. O Luna Parque... A sua maior pista era de cinquenta metros de comprido e trinta de largo. Era o maior parque de divertimentos da Europa, qualquer coisa de muito diferente das «feiras» estrangeiras que existem actualmente em Paris. Havia uma ribeira subterrânea, um labirinto nos rochedos (eram precisas horas para sair dele e às vezes chamar o guarda). O Luna Parque foi demolido, tornou-se um terreno desocupado. Depois construiu-se ali o Ministério das Colónias. Agora existe lá o Palácio dos Congressos.

Havia o **Petit Moulin,** entre Rome e Villiers. Os campeões treinavam-se lá, no mais belo parque que vi em toda a minha vida em placas quadradas e muito lisas. A Grande Roue, por detrás do Clichy, o Molin de la Galette, os Jardins de Montmatre, com uma excelente vista sobre Paris. Tudo isso desapareceu. Só ficou a sala Wagran. Vai-se lá aos domingos, é folclore. Nos arredores há a Robinson e a Regiskaia em Meudon. Os meus alunos das sexta-feiras reunem-se para irem lá dançar no sábado à noite entre bons dançarinos. Existe também a Gégéne em Joinville. Mas, tal como sucede a todos os locais que resistiram há lá muita gente. Na praça Max em Joinville fizeram um **bowling.** Dançava-se muito na margem do Marne. Todos esses locais fecharam. O casino de Etampes também era uma pista magnífica, uma boa orquestra e pouca gente. Disse aos meus alunos para lá irem, pois não fica muito longe de Paris em automóvel. Voltaram dizendo-me que havia lá um supermercado

Apesar de toda esta evolução existem ainda os bailes camarários que se realizam em excelentes salas. São os Auvergnats, os Bourguignons, os Bretons, que os organizam uma vez por ano. E como há muitas câmaras...Dança-se também por vezes do Hotel Continental ou no Lutetia. Mas não são verdadeiros dancings».

Que pensa de John Travolta?

«Fale-me de Fred Astaire. Travolta não é nada. Teve a sorte de aproveitar do disco e fez-se um enorme barulho à sua volta. O meu filho de oito anos gosta do Travolta.

Sabe, não se inventa nada, é um eterno recomeço. Dançava o **twist** há já trinta anos, quando era, com Al Powell, o único dançarino excêntrico...Tínhamos o estilo lançado por Al Sherman: chapéu e roupas largas. Dançávamos sobre um linóleo que fora passado por ácido bórico para deslizar melhor. Dava um enorme salto levantando-me preso pelo colarinho...»

Entrevista conduzida por CLAIRE DEVARRIEUX

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
SR. EMIGRANTE
NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.
DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO
A CÂMARA MUNICIPAL

PUB.
URSS
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA
Moscovo · Kiev
ESTADIA DE 11 a 18 Set.
TUDO INCLUIDO
informações e inscrições das 15 as 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.
R.S CAETANO 30 TELEF 601099 601199 601124
ORGANIZAÇAO DA MUNDIRAMA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-8-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 23-8-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Futebol

Selecção de juniores perdeu malas no caminho

A selecção nacional de juniores partiu, no sábado, para o Japão onde vai disputar o Campeonato do Mundo.

À partida, disse Peres Bandeira (treinador): «Creio que temos uma equipa com bons valores individuais e com certa categoria global, o que é ainda mais importante. Esta equipa pode perfeitamente classificar-se para a segunda fase do Campeonato, passando deste modo no primeiro teste que é a «poule» de apuramento. Depende tudo dos adversários e de alguns outros factores importantes em futebol, tais como lesões, sorte, boa disposição dos jogadores e arbitragens correctas. Vou esperançado e confiante, embora sem excesso de optimismo».

Da comitiva portuguesa fazem parte os dirigentes dr. António Marques, António Brandão e Manuel Moura, Oscar (Ecónomo), Telmo (roupeiro), dr. Camacho Vieira (médico), João Silva (massagista), Peres Bandeira e prof. Jesualdo Ferreira (treinadores) e os jogadores Justino, Zé Beto, Eliseu, Santana, Bastos Lopes II, João Gouveia, Artur, Nascimento, Quim, Adão, Jorge Oliveira, Tomás, Diamantino, Galvanito, Parente, Galhofas, João Santos e Grilo.

Em Aveiro, o Porto ficou-se pelo nulo

Entretanto, sabe-se, em Lisboa, que 29 malas da comitiva ficaram transviadas no Aeroporto de Londres. Segundo se crê, esta bagagem irá directamente para o Japão.

JOGOS PARTICULARES

O Beira-Mar e o Futebol Clube do Porto empataram hoje a zero golos, em encontro de futebol, disputado no Estádio «Mário Duarte», em Aveiro.

O encontro fazia parte do acordo de transferência do futebolista Sousa, da equipa aveirense para os «azuis e brancos».

O União de Leira venceu o União de Tomar por 3-0, em encontro disputado em Tomar. Os golos foram marcados por Clésio, Edson e Dinis II.

O Juventude de Evora venceu o Estrela de Portalegre por 4-3, no estádio «Sanches de Miranda», em Evora. Arnaldo José (3 golos) e Pinto, marcaram pelos eborenses, enquanto Betinho, Alvaro e Belo, fizeram os tentos da equipa de Portalegre.

Caldas e Barreirense empataram a um golo.

Arbitrou Edmundo de Oliveira, e as equipas formaram assim:

Caldas: Fortunato; Graciano, Custódio, Leal e Eduardo; Nuno (Pedro Gomes), Fragoso e Mário (Lito); Valdir (Cecílio), Airton e Orlando.

Barreirense: Jorge; Romão, Machado (Serginho e Pereira), Morais e Nunes (Serra); Pavão, Trindade e Araújo; Júlio (Carlos Alberto), Simões (Albino) e António Jorge.

Os golos foram marcados por António Jorge e Custódio.

O Olhanense venceu o Torneio Internacional de Moguer (em Espanha). Ganhou ao clube local por 1-0 e ao Huelva por 3-1. O Bétis (sem Oliveira) classificou-se na terceira posição ao vencer o Moguer por 2-1.

No encontro da final, o Olhanense jogou com: Neto, Lima, Miguel, Fernando e Sales; Tito, João Poeira e Morais; João Fernando, Nelito (Cirilo) e Hilton.

O União de Tomar venceu o Marrazes por 2-1, em jogo no Estádio Municipal de Tomar. Marcaram pelo União: Quim e Amenga. O golo do Marrazes foi obtido por Meneses. Arbitrou Abílio Nunes, de Santarém, e as equipas alinharam:

União de Tomar: Vital; Graça, Varela, Rui e Carvalhito; Amenga Mulatinho e Boavida; Nelinho, Coelho e Quim.

Leiria e Marrazes: Fontes: Quim, Cândido, Filipe e Ferrinho; Alves, Aníbal e Cardoso; Mulatinho Belinha e Meneses.

Outros embates de características particulares: Académico de Viseu,1 - Leixões, 0; Viseu e Benfica, 5 - Mangualde, 2; Bragança, 2 - Paços de Ferreira, 0; Alcobaça, 1 - Estoril, 0; Sesimbra, 0 - Amora, 0; Agueda, 0 -Fafe, 2 e Gil Vicente, 4 - Sanjoanense, 1.

ENCONTROS DO NACIONAL FORAM ADIADOS

Os encontros Sporting-Estoril e Estoril
- Varzim, das primeiras jornadas do campeonato nacional da divisão principal, foram adiados em face de se encontrarem na selecção portuguesa que se deslocou ao Japão jogadores do Estoril considerados imprescindíveis para a sua cabal representação. A Federação já assegurou, ao Sporting como ao Estoril, receitas idênticas às dos mesmos embates na última temporada.

TORNEIO DO ALGARVE

O Portimonense venceu o Torneio de Futebol do Algarve ao vencer, na final, o Farense, por 2-1. Académico de Coimba e Belenenses disputaram o 3.º lugar que o Académico conquistou. Os golos do Portimonense foram obtidos por Costa e Diamantino e do Farense por Rogério.

No jogo disputado entre o Académico e o Belenenses registou-se igualdade (1-1) com golos de Aquiles para o Académico e de Lincoln para o Belenenses. Recorreu-se à marcação de grandes penalidades: o Académico converteu cinco contra quatro do Belenenses.

FC PORTO PERDE EM LENS

A equipa de juniores do FC Porto perdeu no torneio de Montataire com o Anderlecht (0-1) e com o Lens (1-2). O tento dos portistas no encontro com a equipa francesa foi marcado por Jaime. Outros resultados: Anderlecht, 6 – Montataire, 0 e Lille, 0 – Hajduk Split, 0.

OLIVEIRA DESTACA-SE

Oliveira marcou dois golos durante o jogo de apuramento dos 3.º e 4.º classificados do torneio de futebol de Huelva, entre a sua equipa (o Bétis de Sevilha) e o Stal Mielec, da Polónia.

O Bétis venceu por 4-2 ((1-1 ao intervalo), com golos de Cabezas, Oliveira (2) e Moran. Padvinski e Lato assinaram golos pelo Stal Mielec.

Oliveira, que só jogou a segunda parte do encontro, foi também o autor da jogada do 3.º golo do Bétis, oferecendo o remate final a Moran, depois de driblar diversos defesas polacos.

O Bétis jogará na próxima 4.ª feira no Estádio das Antas, com o FC Porto, no cumprimento de uma das cláusulas da tranferência do «internacional» português.

SETÚBAL DERROTADO

O Vitória de Setúbal classificou-se em 3.º e último lugar do troféu «Príncipe de Espanha», após ter sido batido pelo Santander, por 1-0, em encontro disputado nesta cidade espanhola. O Oviedo foi o vencedor do torneio, ao vencer tanto o Vitória como o Santander, em jogos disputados na sexta-feira e na véspera.

O golo espanhol foi apontado por Tachin.

Com arbitragem do espanhol Ausocua, as equipas alinharam:

Santander: Alba; Paco (Tino), Preciado, Javi e Samudo; Villita, Tachin e Cabral; Radivojevic (Santiago), Rojo II (Chiri) e Tono.

Setúbal: Amaral; Rebelo (Hernani), José Mendes, Francisco Silva e José Luis; Narciso, Pedrinho e Caíca; Dario, Edmilson (Cruz) e Quim (Coentro Faria).

NOS AÇORES

O Desportivo de Vila Franca derrotou (por 1-0) o Vasco da Gama (das Bermudas) no encontro particular de futebol disputado ontem na ilha de S. Miguel. A turma da colónia açoriana das Bermudas defrontara, na próxima quarta-feira, em Ponta Delgada, o Desportivo Santa Caira, que ingressou agora na 3.ª divisão nacional.

ÊXITO SALGUEIRAL

Na disputa da taça «O Emigante» o Salgueiros, confirmou o resultado que tinha feito na passada quinta-feira no seu campo (3-0) frente ao Famalicão, ganhando ontem por 2-0.

Arbitrou Ramiro Viana (Braga) e o Famlicão apresentou: Serafim; José Carlos, Virgílio, José Albino e Lemos da Silva; Branco, Fragoso, e Ruca; Carraça, Baltasar e Machado (Freitinha). Por sua vez, o Salgueiros alinhou desta forma: Jacinto João; Nelito, Mariano, Agostinho e Gapo (Vieira); Ezequiel (Ernesto), Correia (Josafá) e Jorginho; Peixoto, Xavier e Coimbra. Jorginho marou os dois golos do Salgueiros.

PORTIMONENSE: LESÕES

Ainda não principiou o temporada e, por motivo de lesões, já há temporárias baixas no Portimonense: José Rafael, Tião, Jorge, Almir e Rogério. Coisas de pouca dura, felizmente.

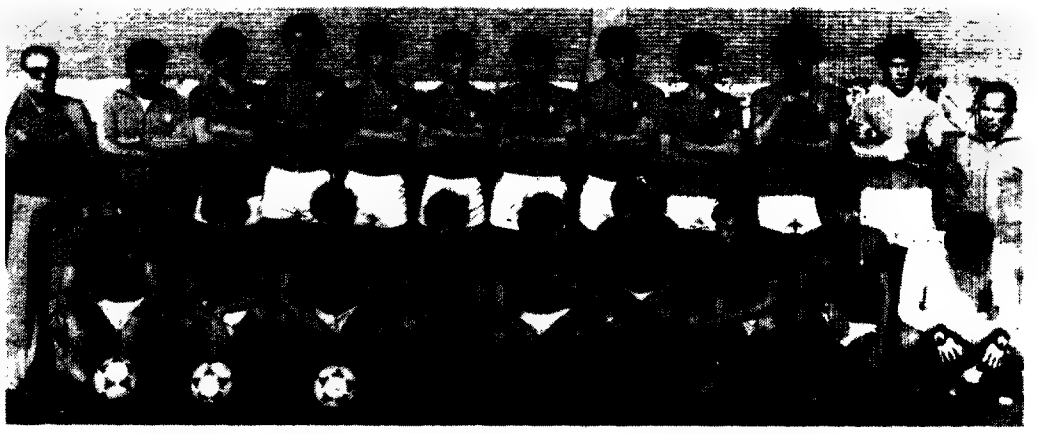
SETUBAL ABASTECE-SE

Absolutamente firme: Coentro Faria (Barreirense) e Jeremias (Vitória de Guimarães) ingressam no Vitória de Setúbal.

NACIONAL BRASILEIRO TERÁ 96 EQUIPAS

A Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) aceitou a proposta do presidente do organismo, almirante Heleno Nunes, de incluir 96 equipas no Campeonato Brasileiro de 1979.

Continua na pág. 16



Juniores: acidentada viagem ao Japão

Belenenses deu-se mal pelos Algarves

Setúbal: insucesso em Espanha

PARA O BRAGA

Nelinho vence Torneio da Costa Verde

O Braga (que venceu na final o União de Lamas, por 1-0) chamou a si o troféu em disputa no «Torneio Internacional de Futebol da Costa Verde» que decorru em Espinho este fim-de-semana, e no qual participaram ainda o Espinho (a quem pertenceu a iniciativa de organizar a competição) e a equipa espanhola do Pontevedra. Vencedores dos jogos realizados no dia anterior, ainda que à custa de grandes penalidades, Braga e Lamas discutiram, entre si, a posse do cobiçado prémio, enquanto que os espanhóis conquistavam a 3.ª posição, em consequência da derrota imposta à turma local, por 2-1.

ESPINHO,1 PONTEVEDRA, 2

Arbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

Espinho: João Luis; Coelho, Pinto Ribeiro, José Freixo e Raul (Santos, aos 86 m.); João Carlos (Ruben, aos 45 m.), Vitor Pereira e Vitor; Móia, Reis e Canavarro (Belinha, aos 76 m.).

Pontevedra: Berto; Santos, Sete (Vim, aos 26 m.), Magdalena e Gabriel; Chelis, Sasian (Barrio, aos 88 m.), Esteban e Lasa; Vasquez (Juan, aos 73 m.), e Emílio (Sanchez, aos 73 m.).

Marcadores: Emílio (1 m.), Móia (10 m.) e Sasian (13 m.).

Como se podera observar pela evolução do marcador, o primeiro quarto de hora de jogo foi decisivo para o desfecho, já que nesse espaço de tempo as duas equipas construiram o resultado final. A partir daí, e não obstante os locais terem procurado «remar contra a maré», o certo é que o jogo perdeu interesse, conheceu uma fase monótona e os espanhóis acabaram por triunfar merecidamente, sem necessitarem sequer de «suar as estopinhas».

BRAGA, 1 UNIÃO DE LAMAS, 0

Arbitro: Joaquim Freire (Aveiro).

Braga: Conhé; Artur, Duarte, João Cardoso e Mendes; Paulo Rocha, Quinito e Chico Faria; Chico Gordo (Armindo, aos 87 m.), Fontes (Pinto, aos 74 m.) e Nelinho.

União de Lamas: Serrão I; (Delfim, no segundo tempo); Vivas, Carlitos, Chico e Amaral (Edmundo, no 2.º tempo); Rui Manuel (Bito, aos 72 m.), Romão e Pinto da Rocha; Serrão II (Ricardo, aos 72 m.), Adão (Eurico aos 78 m.) e Luis Pereira

Marcador: Nelinho (90 m.).

Apontados «a priori» como os grandes favoritos ao triunfo final do torneio, os bracarenses acabaram por confirmar esse favoritismo, embora tenhamos de reconhecer que a turma minhota pouco ou nada fez para justificar essa vitória. Com efeito, os lamecenses que, na época passada, estiveram quase com um pe na divisão maior, foram a equipa que melhor conta deu de si, ao longo do torneio, faltando-lhe contudo a sorte, sempre necessaria.

Os bracarenses deram a sensação de não se terem adaptado ao «pelado», evidenciando (ainda) uma apatia confrangedora, durante quase todo o encontro, ao passo que o seu adversario actuou com uma certa desenvoltura, desbobinando um caudal de jogo atacante de boa confecção técnica, criando sucessivas ocasiões para marcar que, por isto ou por aquilo, se goravam.

O golo (solitário) apareceu quando menos se esperava, ou melhor, quando toda a gente ja se preparava para a marcação de grandes penalidades para encontrar o vencedor, e foi uma consequência de um remate feliz de Nelinho a melhor unidade bracarense.

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

O presidente da FP de Voleibol (Vieira Monteiro), informou que «é de cerca de 1300 contos o prejuízo da organização» com a realização do VII Campeonato Europeu Junior de Voleibol, que se realizou em Portugal, de 5 a 12 do corrente. Vieira Monteiro salientou que dessa verba a DGD cobrirá apenas, tal como ficou estabelecido antes da realização do torneio, 400 contos. Daí que a Federação da modalidade tenha que suportar o prejuízo de 900 contos.

BASQUETEBOL

Adão Ribeiro treinará a equipa de basquetebol do Ginásio Clube Figueirense na próxima temporada. Aquele técnico orientou a equipa do Sangalhos durante a época passada.

O Ginásio Figueirense contratou também um basquetebolista americano, cuja identidade, não foi revelada, e que deverá chegar a Portugal em princípios de Setembro.

HALTEROFILISMO

O soviético Sergei Arakelov bateu o «record» mundial do arranque na categoria dos 110 kg, ao levantar 185,500 kg, ou seja, mais 500 gramas que o anterior «record», que pertencia ao búlgaro Valentin Kristov.

HÓQUEI EM CAMPO

Até ao próximo dia 30 de Agosto, todos os estudantes que queiram representar o CDUL nesta modalidade, podem inscrever-se na secretaria do Estádio Universitário, a partir das dezassete horas.

Sporting foi 1.º no "internacional" da Póvoa

Com a presença de quatro equipas (Vasas de Gyor, Guimarães, Sporting e Varzim, este na qualidade de clube organizador) realizou-se, durante o fim-de-semana, na cidade da Póvoa de Varzim, um torneio internacional de futebol que veio a terminar com o triunfo dos «leões» (5-4) sobre os poveiros, após a marcação de grandes penalidades para se encontrar o vencedor.

De referir que o torneio constituiu um assinalável êxito, muito embora se deva salientar que apesar da grande adesão do público a esta iniciativa, os «cofres» varzinistas ficaram bastante depauperados. Apenas uma explicação: muitos dos que entraram no estádio fizeram-no à custa de bilhetes falsos, que só foram detectados mais tarde.

Na 1.ª jornada, enquanto o Varzim batia o V. de Guimarães por 2-1 (golos de Manaca na própria baliza, Abreu e José Domingos), o Sporting realizava boa exibição frente aos húngaros do Vasas de Gyor e «cilindrava-os» por 5-0 (golos de Artur Neto, Manuel Fernandes, Manoel, Jordão e Cerdeira).

O primeiro encontro foi arbitrado por Manuel Nogueira (Porto) e as equipas alinharam assim:

Varzim: Jesus; Cacheira, Torres, Albino e Guedes; Formosinho, Pinto e Brandão; Mané (Palhares), José Domingos e João.

V. Guimarães: Melo; Gregório Freixo, Manaca, Tó Zé e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu (Dinho) e Festas (Musladini); Joaquim Rocha, Mundinho (Gomes) e Vítor Manuel.

O segundo jogo teve como árbitro Armando Paraty (Porto) e os dois conjuntos formaram desta forma:

Sporting: Fidalgo; José Eduardo (Alberto), Meneses, Eurico e Inácio; Helinho, Marinho (Cerdeira) e Artur Neto (Ademar); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão (Freire).

Vasas de Gyor: Palla; Csonka, Poszgai, Magyar e Poezia; Pasztor; Szabo e Ohnhausz; Fuzi (Jugovits), Glazer e Hasjzan.

GUIMARÃES, 1 - - VASAS DE GYOR, 1 (por «PENALTIES»: 5-6)

Sob arbitragem de Joaquim Gonçalves (Porto) as equipas alinharam:

Guimarães: Melo (Sílvio, no 2.º tempo); Ramalho, Manaca, Tozé e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Festas (Alfredo, aos 76 m) e Gomes (Dinho, aos 70m); Vicente (Mundinho, no 2.º tempo), Joaquim Rocha e Vítor Manuel.

Vasas de Gyor: Palla; Csonka, Poszgai, Magyar (Szijarto, aos 65m) e Poczik; Paztor, Szabo (Fuzi, aos 80m), Slazer e Ohnhaus; Yugovits e Hagszan.

Marcadores: Yugovits (14 m) e Manaca (80m). Nos «penalties», marcaram pelos Vasas: Poszgai, Szabo, Fuzi, Slazer, Poczik e Jugovits. Pelo Guimarães: Mundinho, Joaquim Rocha, Ferreira da Costa, Vítor Manuel e Gregório Freixo. Falhou a marcação o brasileiro Dinho.

Depois de, na véspera, terem sido «goleados» pelo Sporting, os húngaros apresentaram-se frente ao Vitória com outra disposição táctica. Dir-se-ia que o resultado negativo constituiu um incentivo para um volte-face e consequente marcar de presença na derradeira oportunidade que lhes era oferecida. Pois bem, a actuação da equipa do Vasas foi bastante melhor frente aos vimaranenses, sendo, por isso, de realçar a justeza do seu triunfo final.

A equipa do Guimarães pareceu-nos algo atordoada com a maneira de jogar (sóbria) do seu adversário, a tal ponto que, em dada altura do encontro (2.ª parte) imprimiu um tom quezilento à luta, sem nada que o justificasse. Daí, talvez, a razão pela qual os vimaranenses acabaram por empatar uma partida que parecia irremediavelmente perdida. Na marcação de grandes penalidades, no entanto, acabou por ser feita justiça ao mérito dos húngaros, que beneficiaram do falhanço de Dinho para chamarem a si o 3.º lugar no torneio.

VARZIM, 1- SPORTING, 1 (POR «PENALTIES»: 4-5)

Com arbitragem de Isidro Santos (Porto), as equipas alinharam:

Varzim: Jesus; Cacheira, Torres, Albino e Guedes; Formosinho (Rodrigo, no 2.º tempo), Pinto, Brandão e João; José Domingos (Carvalho, aos 75m) e Horácio (Palhares, aos 66m).

Sporting: Fidalgo (Vaz, aos 71m); José Eduardo (Freitas, aos 74m), Meneses, Eurico e Inácio; Helinho (Cerdeira, aos 64m), Marinho (Alberto, aos 83m) e Neto (Ademar, no 2.º tempo); Manuel Fernandes, Jordão e Manoel.

Marcadores: José Domingos na própria rede (50m) e Jordão (85m). Na marcação de «penalties», os golos foram apontados por Jordão, Manuel Fernandes, Ademar, Manoel e Meneses (pelo Sporting), enquanto que, pelo Varzim, apontaram Cacheira, Brandão, Palhares e Carvalho. Vaz defendeu o «penaltie» marcado por Pinto.

Pelo que se passou no relvado ao longo dos 90 minutos, não restam dúvidas que o Sporting não merecia sair vitorioso. É certo que os «leões» nunca deixaram de lutar pelo melhor resultado possível, mas manda a verdade que se diga que a turma poveira, já em adiantado estado de preparação, suplantou em todos os aspectos o seu adversário. Aliás, o golo do empate do Sporting, obtido já muito perto do fim e na sequência de uma jogada tremendamente confusa dentro da área poveira (quando o Varzim se encontrava na mó de cima), reflecte, precisamente, o que acabámos de afirmar. A sorte, porém, nada quis com os locais: assim, a turma leonina teve ensejo de através da marcação de grandes penalidades «escrever torto por linhas direitas».

Sporting: bom prémio na Póvoa

FUTEBOL: CÁ E LÁ

Continuação da pág 15

O elevado número de participantes no torneio tem sido alvo de críticas por parte dos clubes e dos jornalistas desportivos, já que obriga os jogadores a actuar várias vezes por semana, e em diversas cidades.

Alguns sectores acusam Heleno Nunes de dar um conteúdo político ao campeonato, pois o presidente da CBD é também membro do partido governamental «Arena».

Segundo os críticos, Heleno Nunes está a tentar conquistar os votos dos eleitores de várias cidades do interior do país, através da inclusão da equipa local no campeonato brasileiro.

BENFICA DESEJADO EM MACAU

Na «Semana Portuguesa», que vai desenrolar-se em Novembro em Macau, é desejada a presença da turma futebolística do Benfica.

DISTINÇÕES ARBITRAIS

António Garrido foi nomeado para arbitrar o jogo Inter de Milão – Real Sociedad e César Correia para dirigir o embate Stutgart – Torino, ambos a contarem para a Taça UEFA.

Mais duas equipas da arbitragem portuguesa foram solicitadas pela UEFA à Federaçao Portuguesa de Futebol: uma para dirigir o jogo Ajax - Helsínquia (Taça dos Campeões Europeus) e outra para o desafio Nantes -Cliftonville a contar para a Taça das Taças. Em relação a varias competições da UEFA e no que diz respeito a jogos que interessam aos portugueses, vejamos as nacionalidades desses arbitros: Bélgica -Portugal para o Campeonato da Europa (Eriksson, da Suécia); F.C. Porto -Milan para a Taça dos Campeoes Europeus: um austríaco nas Antas e um turco em S. Siro; Silema - Boavista para a Taça das Taças: um suiço em Malta e um espanhol no Bessa; Sporting - Bohemians para a Taça UEFA: um francês em Alvalade e um belga em Dublin; Aris - Benfica para a Taça UEFA: um búlgaro na Grécia e um inglês na Luz. E, tal como noticiamos, no dia 12 de Setembro, César Correia e António Garrido dirigirão, respectivamente os jogos Inglaterra - Dinamarca e Grécia - URSS para o Campeonato da Europa.

NOVO TREINADOR DA SELECÇÃO DA URSS

Constantin Beskov é o novo treinador da selecção de futebol da URSS, substituindo Nikita Semonyan, como consequência dos resultados menos brilhantes conseguidos nos últimos três anos pelo seleccionador soviético, segundo anunciou a TASS.

Beskov tem como objectivos imediatos vencer os dois próximos jogos que a equipa soviética disputará brevemente para a Taça da Europa. A selecção soviética defronta a Grécia, a 12 de Setembro e a Finlândia, a 30 do mesmo mês.

Beskov, de 58 anos, foi avançado do Dinamo de Moscovo e treinou a selecção soviética em 1963-64, quando esta se qualificou para a final da Taça da Europa. Em 1974, também treinou a selecção da URSS, que foi eliminada da mesma competição pela Irlanda, por 3-0. Beskov treinou igualmente o Torpedo de Moscovo, o Lokomotiv e o Dinamo.

PAVIC: DE MAL A PIOR

O Vojvodina, equipa orientada por Milorad Pavic, antigo técnico do Benfica e do Sporting, averbou nova derrota, na 7.ª jornada do campeonato de futebol da Jugoslávia. A actual equipa de Pavic, derrotada por 1-4 pelo Dynamo, continua na última posição da tabela classificativa, com três pontos.

A classificação é comandada pelo Velez e pelo Napredak, ambos com 11 pontos, seguidos do Radnicki (10) e do Hajduk Split (9).

RIVER CAMPEÃO ARGENTINO

O River Plate conquistou o campeonato metropolitano argentino, ao derrotar o Velez Sarsfield por 5-1.

Os golos foram marcados por Alonso, Comisso Fluque e Gonzalez (2) pelo River Plate, e por Jorge Desconto, pelo Velez Sarsfield.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados da 1.ª jornada do campeonato de futebol da Inglaterra: Bolton - Aston Villa, 1-1; Arsenal - Brighton, 4-0; Bristol City - Leeds, 2-2; Norwich - Everton, 4-2; Nottingham Forest -Ipswich, 1-0; Manchester City -Crystal Palace, 0-0; Southampton - Manchester United, 1-1; Stoke City - Coventry, 3-2; Middlesbrough - Tottenham, 3-1 e West Bromwich - Derby, 0-0.

Foi adiado o jogo Wolverhampton - Liverpool.

NORUEGA VENCE SUÉCIA

A Noruega derrotou a Suécia por 2-0, em encontro disputado em Oslo a contar para o campeonato nórdico de futebol. Os tentos foram marcados por Arne Oekland e Svein Mathiesen.

A Noruega ocupa o último lugar do grupo dois do campeonato da Europa, que é liderado por Portugal.

PIAZZA DE VOLTA

O defesa argentino Osvaldo Piazza, que foi nos últimos anos um dos pilares da equipa francesa do Saint-Etienne, regressou ao seu país para passar a representar o Velez Sarsfield, de Buenos Aires. Piazza anunciou que tinha assinado um contrato de 80.000 dólares para disputar o campeonato nacional deste ano e o metropolitano do próximo.

O defesa afirmou que se encontra muito bem fisicamente e que espera regressar depressa ao seu nível e permanecer durante vários anos mais no firmamento futebolístico mundial.

«BARÇA» BATE O VASCO

O Barcelona conquistou o troféu «Cidade de Palma» ao vencer na final, o Vasco da Gama, através da marcação de grandes penalidades. O tempo regulamentar terminou com a igualdade a zero golos, pelo que teve de se recorrer ao desempate por grandes penalidades, tendo os espanhóis convertido três daqueles castigos, contra apenas dois dos brasileiros.

O encontro foi muito equilibrado e o nulo no final dos 90 minutos retratava o que se passou no rectângulo. O melhor jogador em campo foi o brasileiro Roberto (interior esquerdo) que se revelou neste encontro, uma «verdadeira máquina de jogar futebol».

Sob arbitragem do espanhol Burgos Nuñez, as duas equipas alinharam da seguinte maneira:

Barcelona: Amigo; De La Cruz, Miguel, Olmo e Estella; Canito, Simonsen e Heredia; Landaburu (Sanchez), Asensi e Rexach.

Vasco da Gama: Jair; Ivan, Gaucho, Orlando e Dudu; Marco António, Afrânio e Ina; Paulinho, Roberto e Lito (Zandonaide).

VIOLÊNCIA NA ALEMANHA

Pouco êxito tiveram, até agora, as advertências dos dirigenes dos clubes alemães de futebol aos respectivos jogadores, para que evitem a violência nos campos.

Na 2.ª jornada da liga, disputada no sábado, foi mostrado o cartão amarelo a 23 jogadores e uma semana antes idêntica advertência tinha sido feita a outros oito futebolistas.

O «record» pertence aos jogadores do Hertha de Berlim, que no encontro de ontem, frente ao Leverkusen, foram punidos com quatro cartões amarelos.

Antes de começar a temporada, três clubes da 1.ª divisão (Colónia, Gladbach e Kaiserslautern) anunciaram que, por cada cartão vermelho, o jogador pagara uma multa de cerca de 500 dólares e por cada amarelo, 100 dólares.

A maioria dos clubes alemães estudam a aplicação de normas similares, a fim de afastar a violência das competições futebolísticas.

E EM ITÁLIA

Os adeptos do «Pescara», clube da 1.ª divisão italiana de futebol, indignados com os preços dos bilhetes para a nova temporada futebolística, destruíram uma boa parte do estádio do seu clube, em sinal de protesto.

Os dirigentes do «Pescara» descobriram que a tribuna principal foi devastada, tendo sido destroçados os assentos, instalações de rádio e telefónicas, vidros, escadas, etc.

O preço das entradas – fixado em cerca de 350 dólares (cerca de 17 mil e 500 escudos) para toda a temporada – foi o motivo da ira dos adeptos, que largaram fogo a um cabo eléctrico plastificado.

O «Pescara» ascendeu este ano à 1.ª divisão e existe grande interesse em ver em acção esta equipa frente aos melhores do futebol italiano.

Supertaça para o dono

A «Supertaça», troféu instituido pela Federação Portuguesa de Futebol e ganho pelo Boavista ao derrotar, na passada 6.ª feira, o F.C. Porto, por 2-1, será entregue aos «axadrezados» no próximo sábado antes do jogo com o Guimarães, da 1.ª jornada do «Nacional».

O troféu não foi entregue no final do jogo disputado no Estádio das Antas, em virtude de adeptos do F.C. Porto não terem permitido o acesso do «capitão» do Boavista (Artur) aos camarotes onde se encontravam os dirigentes federativos.

Posteriormente, o presidente dos «axadrezados», Valentim Loureiro, recusou-se a receber a «Supertaça» nos balneários, por considerar que «A taça não foi ganha por mim mas, sim, pelos jogadores, que a deviam ter recebido no relvado, diante dos espectadores», afirmou à ANOP aquele dirigente.

Nas suas declarações, Valentim Loureiro criticou a PSP e a PE, «pela forma impávida e serena como actuaram quando o ambiente se tornou escaldante, nomeadamente quando Artur foi impedido de subir aos camarotes».

Depois de perguntar se o futebol ficaria dignificado com a entrega do troféu no balneário, o presidente do Boavista acrescentou: «Melhor seria que a mandassem para a sede do clube numa encomenda postal».

Depois de referir que a direcção do Boavista está empenhada em manter as melhores relações com o F.C. Porto, Valentim Loureiro classificou de «inaceitável» a atitude do clube portista ao recusar a marcação de grandes penalidades para se apurar o vencedor da «Taça Amizade», disputada poucos dias antes no Bessa e cujo encontro terminara com a igualdade a um golo.

VOLTA À MADEIRA

Vitória fácil e esperada do italiano Tony Faccina

A equipa italiana Tony Faccina-Mannini foi a vencedora incontestável da vigésima «Volta à Madeira», em automobilismo, que decorreu este fim-de-semana e contou, pela primeira vez, para o «Europeu» de Ralis.

Tony, que comandou a prova desde o início, teve no seu compatriota Adartico Vudafieri o único opositor directo que, porém, nunca conseguiu disfarçar a diferença de 40 «cavalos», entre o seu «Fiat 131 Abarth» e o «Lância Stratos» de Tony.

Vudafieri venceu três provas classificativas, as únicas que não foram ganhas por Tony, primeiro classificado nas restantes 23.

O Rali da Madeira, com um traçado muito sinuoso e desgastante, provou ser uma prova de nível para o Campeonato Europeu, quer em dureza, quer em organização.

Dos 58 concorrentes que compareceram à partida, apenas 16 concluíram a prova, destacando-se os abandonos de alguns candidatos aos primeiros lugares, como John Taylor, Carlos Torres, Giovanni Salvi, Brian Nelson e Mário Silva.

O segundo classificado foi a equipa, também italiana, composta por Adartico Vudafieri/Russo em «Fiat Abarth 131» que gastou mais 2 minutos e 32 segundos que o primeiro classificado.

A melhor classificação portuguesa, foi obtida pela equipa José Gonçalves/Miguel Oliveira em «Escort RS 2000», que se classificou em quinto lugar com o tempo de 4 horas 18 minutos e 58 segundos.

1.º Tony Faccina/Mannini, Itália, 3 horas 40 minutos e 56 segundos; 2.º Vudafieri/Russo, Italia, a 2.32; 3.º A. Falcon/J. Ortega, Espanha, a 39.48; 4.º M. Rodriguez/A. Castro, Espanha, a 42.04; 5.º J. Gonçalves/Oliveira, Portugal, a 43.02; 6.º H. Helle/A. Sorensen, Dinamarca, a 46.38; 7.º Guy Colsoul/A. Lopes, Bélgica, a 50.26; 8.º Aledi/G. Rodriguez, Espanha, a 58.45; 9.º A. Formachat/R. Tome, França, a 1 hora 13.46; 10.º H. Roda/J. Canário, Portugal, a 1.13.59; 11.º A. Santos/L. Camacho, Portugal, a 1.14.54; 12.º A. Ramos/F. Cruz, Portugal, a 1.32.14; 13.º J. Simpson/D. Rogers, Grã-Bretanha, a 1.36.45; 14.º J. Abreu/A. Jardim, Portugal, a 1.51.51; 15.º J. Canha/A. Santos, Portugal, a 2.10.40.

Morte no ringue

Em Welkom (Africa do Sul), o pugilista negro Samuel Tshabalala, médio profissional, faleceu no Hospital após ter sido retirado do ringue sem sentidos. Tshabalala perdeu os sentidos após o árbitro ter suspenso o combate com outro negro, Samuel Motake.

Tshabalala desmaiou no ringue, ao 8.º assalto, depois do árbitro ter suspendido o combate, por inferioridade física, não voltando a recuperar o conhecimento, apesar de imediatamene transportado ao hospital.

Os médicos detectaram um coágulo de sangue no cérebro do pugilista, que teria sido a razão da sua morte.

A Federação de Pugilismo da Africa do Sul ordenou a rápida realização de um inquérito.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

A França bateu Portugal por 110-59 num encontro de natação masculina disputado no sábado e no domingo no Estádio Náutico de Millau (Aveyron).

Os resultados obtidos pelos nadadores portugueses não obtiveram grande relevo, embora Alexandre Yokochi, nos 200 mariposa, João Freitas, nos 400 livres, conseguissem os seus melhores tempos na disciplina.

A classificação do melhor português em cada prova (concorriam dois de cada país), foram:

400 livres – 2.°, João Freitas (Portugal), 4.20,99; 200 costas – 1.° Rui Abreu (Portugal), 2.16,33; 100 mariposa – 3.°, Carlos Serra, 1.03,39; 100 bruços – 3.°, Alexandre Yokochi, 1.14,92; 400 estilos – 3.°, Santos, 4.59,64; estafeta 4x200 – 2.°, Portugal, 8,22,89;, 4x100 – 2.°, Portugal, 4.20,10; 100 livres – 3.°, Carlos Serra, 57,56; 100 costas – 1.°, Rui Abreu, 1.02,55; 200 mariposa – 3.°, Alexandre Yokochi, 2.42,37; 200 estilos – 2.°, Rui Abreu, 2.17,87 (mais 2 centésimos que o vencedor); 1500 metros – 2.°, José Tomé, 16.58,51; estafeta 4x400 – 2.°, Portugal, 3.44,69.

A norte-americana Mary Meagher bateu por duas vezes o recode mundial dos 200 metros mariposa femininos, que já lhe pertencia, durante os campeonatos de natação dos Estados Unidos.

Meagher (14 anos) nadou os 200 metros mariposa em 2 minutos, 8 segundos e 41 centésimos, e oito horas depois, estabeleceu novo recorde mundial da distância, com 2.07, 01 minutos.

O anterior recorde fora estabelecido pela nadadora norte-americana durante os Jogos Pan-Americanos (que se disputaram em Julho em São João de Porto Rico) com o tempo de 2.11,97. Meagher bateu a sua compatriota Tracy Caulkins, antiga recordista mundial, por quase cinco segundos. Tracy fez 2.11,97 minutos.

O nadador soviético Vladimir Salnikov melhorou um centésimo de segundo o seu recorde mundial dos 400 metros livres. O seu tempo, no encontro internacional entre a URSS e o Canadá, foi de três minutos e 51,40 segundos. Em 2.° lugar, Peter Schmidt fixou novo recorde do Canadá, com 3.56.31.

HÓQUEI PATINADO

A turma hoquista do Belenenses sofre remodelações: saem Quim, Dantas e Moreno, ingressando no «cinco» o sportinguista Garrido, o cascaense Carlos Cruz e o salesiano Coelho.

Por seu lado, o actual «leão» Picas prepara-se para representar o Benfica.

TÉNIS

A cotada tenista checoslovaca, Martina Navratilova, venceu a americana Kathy Jordan (por 6-1 e 6-3) tornando-se vencedora do torneio internacional feminino de Richmond, dotado com prémiosno total de 100 mil dólares (cinco mil contos). Navratilova precisou apenas de 59 minutos para desfeitear Kathy Jordan e receber os 20 mil dólares (mil contos) correspondentes ao 1.° prémio.

O norte-americano Jimmy Connors derrotou o seu compatriota Mike Cahill (por 6-0 e 6-1), na final do torneio de ténis de Stowe, Vermont. Connors, demorou apenas 40 minutos para vencer Cahill, repetindo o seu triunfo do ano passado no torneio de Stowe, dotado com 75 mil dólares de prémios. Conquistando um prémio de 13.125 dólares (cerca de 650 contos), Connors mostrou-se em boa forma, uma semana antes do início do campeonato dos Estados Unidos, que se disputará em Flushing Meadow, (Nova Iorque), do qual será um dos cabeças da série.

Leitão: bronze na Polónia

António Leitão foi o primeiro atleta júnior português a conseguir uma medalha de bronze nos «Europeus» de atletismo, proeza que está na mesma linha da medalha de prata conseguida por Carlos Lopes, em Montreal, e até há do quarto lugar de Manuel de Oliveira nos Jogos de Tóquio. António Leitão correu os 5 mil metros no tempo de 13.54,9 m.

A prova da légua foi muito bem disputada e culminou com o triunfo justo do inglês Stephen Bing (13.44,4 m) seguido pelo belga Eddy de Pauw (13.52,2 m) e António Leitão que marcou 13.54,9 m, o tempo que equivale à 3.ª melhor marca mundial do ano, no seu escalão. Leitão, do Sporting de Espinho, tem 19 anos e chegou a deter o melhor tempo do ano, a nível mundial, quando no dia 29 de Abril fez 23.57,7 m durante o «Meeting Internacional 1.° de Maio». António Leitão afirma que deve este tempo e tudo aquilo que é no atletismo ao seu treinador de sempre, prof. José Ramiro.

Relativamente a Portugal, a marca realizada agora na Polónia por este jovem atleta passa a ser a quarta, depois de Fernando Mamede (13.26,0 m), Aniceto Simões (13.43,2 m) e José Sena (13.50,6 m).

Por seu lado, Guilherme Alves classificou-se em 10.° lugar, entre 15 atletas, na final da prova de 3 mil metros, com o tempo de 8.12,5 m, mais 7,3 s do que o vencedor da corrida, o inglês Stephen Cram.

Maria João Lopes foi eliminada na primeira eliminatória dos 200 metros, classificando-se em 4.° lugar com o tempo de 25,12 s. Esta eliminatória foi ganha pela soviética Natália Bokhina que correu a distância em 23,85 s.

Américo Brito correu uma das eliminatórias dos 800 metros e foi igualmente eliminado por ter entrado na meta em 7.° lugar, com o tempo de 1.51,5 m. Rudiger Barthel (RFA) ganhou esta prova em 1.50,2 m.

Humberto Sequeira classificou-se em 13.° lugar na prova dos 1500 metros. Sequeira, penúltimo classificado, gastou o tempo de 3.56,6 minutos. O inglês Graham Williamson foi o vencedor, com 3.39, o seguido do soviético Leonidn Bruk (com 3,40,0) e do suíço Peter Wirz com 3.42,7.

Portugal foi o 17.° classificado, por medalhas, entre os 28 países participantes nos campeonatos europeus de atletismo, que decorreram em Bydgoszcz, Polónia. António Leitão, 3.° classificado nos 5000 metros, foi o único atleta português a obter uma medalha (de bronze).

A equipa da República Democrática Alemã classificou-se na 1.ª posição, com 33 medalhas, 14 das quais de ouro.

Marion Hubner, da RDA, estabeleceu «record» europeu junior feminino na prova dos 800 metros, com dois minutos e 01,2 segundos. Hubner melhorou em 0,4 segundos o anterior «record» obtido por Olga Commandeur, da Holanda.

Gaetano Erba, da Itália, estabeleceu o «record» mundial junior nos 2000 metros obstáculos com 5 minutos e 27,5 segundos. O anterior «record» foi fixado por Frank Baumgertl, da RDA, com 5.28,1.

Sabine Everts, da RFA, estabeleceu «record» europeu feminino do pentatlo com 4.594 pontos. Everts melhorou em 185 pontos o anterior máximo de Kristine Nitsche (RDA).

O soviético Alexander Bezkrovnyi estabeleceu novo «record» europeu junior do triplo salto, com 16,83 metros. O anterior «record» pertencia ao seu compatriota Gennadii Valiukevitch, com menos 23 centímetros.

«TAÇA AFONSO SALCEDO»

O Belenenses foi o vencedor da «Taça Afonso Salcedo», prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa no Estádio Nacional. A equipa vencedora somou 143,5 pontos, contra 55 do Sporting e 19 do Benfica.

Vencedores das provas masculinas: 200 metros – Zeferino Coutinho (Belenenses) 23,2; 1500 metros – António Riscado (Inatel), 3.58,5; altura – Vítor Mendes (Belenenses) 2.00; peso – Vítor Mendes (Belenenses), 10,99; 3000 metros obstáculos – Oscar Santos (Sporting) 9.44,1.

Femininos: 100 metros barreiras – Isabel Pires (Belenenses) 16,2; 200 metros – Maria Antónia Almeida (Belenenses) 27,6; 1500 metros – Conceição Pereira (Belenenses) 4.58,6; comprimento – Teresa Palma (Ases) 5,27; dardo – Dagmar Schwartz (Sporting) 38,54.

O irmão de Carlos Lopes, José Lopes, em representação do Académico de Viseu, venceu o «Grande Prémio de Atletismo da Guarda» corrido na distância de 5000 metros. Nos lugares imediatos classificaram-se António Madeira, da Fercol (Seia) e Eduardo Pinto, de Pinhel.

PATINAGEM ARTÍSTICA

Antonieta Santos no "mundial"

«Penso que fui seleccionada, por ser a patinadora que no estrangeiro costuma obter melhores resultados», afirmou à Anop Antonieta Santos, única representante portuguesa no campeonato da Europa de patinagem artística.

A prova disputa-se entre 22 e 26 do corrente, em Roterdão (Holanda) e Antonieta Santos, que parte hoje, foi preferida em detrimento de Fátima Baptista, apesar desta ser a actual campeã nacional.

«Não sou eu que me seleccione», acrescentou Antonieta Santos, enquanto a seleccionadora nacional, Helena Dias de Carvalho, justificou: «A Fátima é a melhor patinadora portuguesa mas, no estrangeiro, a Antonieta obtém melhores resultados».

Helena Dias explicou esta mudança de produtividade pelo facto de «a Fátima ser muito exigente consigo própria e nas provas em que não é candidata aos primeiros lugares, aos quais está habituada a nível nacional não se esforça, enquanto a Antonieta faz sempre o melhor possível».

Antonieta Santos (de 15 anos), estudante no Liceu D. Pedro V, deu preferência à patinagem depois de uma curta experiência em «ballet» e ginástica rítmica, que abandonou por falta de tempo, mas pensa voltar a praticar ginástica, considerando-se indispensável a uma patinadora, devido à flexibilidade que dá ao corpo.

Começou a patinar no Jardim Zoológico, apenas como passatempo, até que se entusiasmou ao assistir, pela televisão, aos campeonatos de patinagem no gelo, inscrevendo-se depois no Benfica, que veio a representar durante seis anos, até 1977.

Nos dois últimos anos, Antonieta Santos representou o Sporting, abandonando o Benfica juntamente com Fátima Baptista, campeã nacional, apenas para acompanhar a seleccionadora nacional e sua treinadora, Helena Dias, que também ingressara no Sporting «por ter melhores condições de trabalho».

Segundo Helena Dias, «no Benfica, tínhamos apenas o rinque à nossa disposição, das três às cinco da tarde. Depois, só um rinque descoberto, o que nos impedia de treinar no inverno, enquanto no Sporting temos o rinque principal entre as oito da manhã e as sete da tarde, existindo, também, um interesse e apoio muito superiores da parte da secção de patinagem do Sporting, nomeadamente na promoção de provas».

Helena Dias afirmou ainda que «no Benfica pensavam que por eu lá estar há vários anos nunca mudaria de clube, mas eu considero primário servir a patinagem e os meus patinadores e não havia condições para nenhuma das coisas.

«Estou reconhecida a todos os patinadores que me seguiram nesta decisão, que foi igualmente benéfica para eles, pois logo se aperceberam da melhoria das condições de trabalho» – concluiu a seleccionadora nacional.

Antonieta Santos ficou em 1.° lugar no campeonato regional e em segundo no «Nacional», tendo participado nos campeonatos europeus na Alemanha e em Palma de Maiorca e no campeonato do Mundo, em Portugal.

«No estrangeiro nunca fiquei em última» – afirma a jovem patinadora– mas muito melhor não se pode esperar, pois existe uma enorme diferença técnica. O objectivo é ir aprendendo e acho que não devemos ter medo de competir para que vejam que, embora pouco, também sabemos alguma coisa».

Referindo-se à diferença de condições em relação às patinadoras estrangeiras, Antonieta Santos salientou o facto da actual campeã do Mundo ter um rinque em casa só para treinar.

«Ao invés (acrescentou) eu apenas treino três horas diárias porque no Liceu não dão qualquer tipo de facilidades, sendo obrigada a faltar aos treinos quando os estudos o exigem».

Segundo Antonieta Santos, outro factor que impede a evolução da modalidade em Portugal é o custo do material, pois um par de patins custa doze mil escudos «e uma patinadora tem de ter, – no mínimo, dois pares, resultando daí que a patinagem esteja limitada, apenas, a um certo sector da população».

Por outro lado, a representante portuguesa no «europeu» lamentou que, a nível nacional, existam poucas provas de divulgação e rodagem pronunciando-se, também, pela existência de centros de patinagem nas terras pequenas, «única forma de descentralizar a modalidade» – concluiu.

A dupla italiana vencedora em «420»

Tempo de vela

A equipa italiana Di Salle-Vassalo tornou-se campeã mundial de vela na classe de 420, ao vencer a 6.ª e última regata do campeonato, disputado na baía de Tróia, cerca de 40 quilómetros ao sul de Lisboa.

Classificação da sexta regata, disputada por 59 embarcações: 1.° Di Salle - Vassalo (Itália); 2.° Hue - Le Four (França); 3.° Roux - Quatresous (França); 4.° Gosche - Lucas (RFA); 5.° Annon -Keren (Israel).

Classificação final do «mundial» de 420: 1.° Di Salle - Vassalo; 2.° Moller - Moller (RFA); 3.° Dickson - Willcox (Nova Zelândia); 4.° Le Vaillant - Le Vaillant (França); 5.° Belgrano -Lanza (Itália).

SANTA MARIA – VILAMOURA

Carlo Favareli, da Itália, foi o vencedor da regata Puerto de Santa Maria (Espanha) - Vilamoura, integrada na Taça de Espanha do Atlântico Sul. Os espanhóis Benjamim Quiles e Juan Peman classificaram-se na 2.ª e 3.ª posições, respectivamente.

Os portugueses Gervásio Leite e Batalha de Almeida foram os vencedores dos grupos 1/A e II da «Semana Internacional de Vela» que está a decorrer em Vilamoura.

Peter Zikerman, da RFA, ganhou o grupo 1/B da mesma competição.

IBÉRICO DE «SNIPES»

A equipa espanhola do Clube Náutico de Santander, constituída por José de Souto e Carlos Martinez, venceu o campeonato ibérico de «snipes» que se realizou ao largo de Leixões e cuja organização pertenceu ao Clube de Vela Atlântico. Classificaram-se a seguir, António Basílio e Guy Pacheco (do SC do Porto) e Pedro Ferrer Espino e Juan Ramos Aranda (do RCN de Málaga).

«VAURIENS» NOS AÇORES

A dupla Rui Couto Sousa-Luís Couto Sousa, do Clube Naval de Ponta Delgada, venceu o campeonato açoriano de vela, classe «vaurien», concluído na baía da capital da ilha Terceira. Em 2.° e 3.° lugares classificaram-se, respectivamente, Alberto Pacheco - Emanuel Raposo (Instituto Universitário dos Açores) e António Luís - Carlos Cruz (Clube Naval da Horta).

Participaram no campeonato, composto por quatro regatas, vinte e cinco equipas em representação dos clubes navais da Horta, da Praia da Vitória, de Angra do Heroísmo, de Ponta Delgada e do Instituto Universitário dos Açores.

Agostinho desempregado

Joaquim Agostinho vai ter de procurar novo «patrão», já que a firma «Claeys - Flandria», presente há 22 anos nos pelotões das mais importantes provas ciclistas profissionais, anunciou o propósito de não prosseguir o seu esforço na próxima temporada.

As razões invocadas são **as más relações entre a «Flandria» e a «Real Liga Velocipédica Belga», bem como o ambiente deletério que envolve o desporto profissional.**

A firma Belga continuará, no entanto, a patrocinar equipas de clubes amadores, sob a orientação técnica do antigo campeão Brick Schotte.

Nos últimos anos, Freddy Maertens ocupou o lugar de «chefe de fila» da equipa de profissionais da «Flandria», cujas cores têem sido defendidas por nomes famosos como Rik Van Looy, Peter Post, Jean-Pierre Monsere, Roger de Vlaeminck, Walter Godefroot, Joop Zoetemelk, Eric Leman, Patrick Sercu, Michel Pollentier, Marc Demeyer e Joaquim Agostinho. Em 1979, Maertens praticamente não correu, devido às suas más condições físicas. Apesar da boa temporada de Demeyer e de Agostinho, particularmente na recente Volta a França, a «Flandria» não parece disposta a reconsiderar a sua decisão.

Após a renúncia da «Kas», mais uma forte e prestigiosa equipa deixa de animar, a partir da próxima temporada, as provas do calendário ciclista internacional.

Um computador electrónico controlará os Campeonatos Mundiais, que se realizarão na Holanda, entre 22 e 26 de Agosto. Pela primeira vez, numa prova de ciclismo, todos os dados serão confiados a um «cérebro» electrónico que facilitará, com precisão e rapidez, as respostas necessárias.

A organização dos campeonatos, que a princípio estava a cargo da Federação Holandesa, foi transferida para uma firma comercial, que cobrirá todos os gastos, em troca da publicidade dos seus produtos.

Os campeonatos, ao contrário do habitual, começam este ano com as provas de estrada, no circuito de Lenboourg (Valkenburg).

Alexandre Ruas (Coelima) venceu as «12 Voltas a Gaia».

ROTEIRO CULTURAL

Cinema pouco, teatro escasso, exposições raras, televisão o que se sabe: pode-se dizer sem esforço que o panorama cultural neste mês quente não é animador. Em contrapartida, anunciam-se alguns acontecimentos para o próximo mês de que o leitor deste Roteiro poderá ir desde já tomando conhecimento. Inscreve-se neste enunciado a oitava edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz (o principal certame do filme entre nós), que decorrerá de 14 a 23 de Setembro. Estão já confirmadas as presenças de Manuel de Oliveira, Alain Tanner, Reinhard Hauff e Uwe Brandner. Admite-se ainda a participação de Carlos Sousa e Andrzej Wadja, se não pessoalmente, pelo menos através de algumas das suas obras recentes. Uma das presenças mais importantes já asseguradas para este festival é a «Queda» de Ruy Guerra. Estarão presentes ainda filmes de Fassbinder e Tomás Gutierrez Alea. A Comissão Executiva do Festival anunciou já que a programação deste ano será dividida em cinco secções: Ficção (a concurso e extra-concurso); imagens e documentos (a concurso e extra-concurso). O cinema português estará presente com filmes terminados desde Setembro de 1978.

Ruy Guerra, realizador de «Os Fuzis» (na foto) assegurou já a sua presença no Festival de Cinema da Figueira da Foz com a sua última obra «A Queda»

Cerca de 25 países deverão estar representados no certame, em que se destaca a a presença da República Federal Alemã com filmes de Rainer W. Fassbinder, Josef Rodl, Uwe Brandner e Reinhard Hauff com «A Vedeta», obra incluída na Quinzena dos Realizadores de Cannes em 1978, e «A Faca».

Na participação portuguesa destaca-se, em antestreia, o «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira.

Da Espanha está assegurada a participação de Alfonso Ungira, Manuel Gutierrez e Carlos Saure com «Os Olhos Vendados» e «A Velha Memória» de Jaime Camino. Da França, estão inscritos dois filmes de Jean Eustache. A Suíça apresentará «Messidor» de Tanner e filmes de Yves Yersine G. Klopfenstein. Na secção Imagens e Documentos será incluído um filme do Canadá, «Morrer de Desespero» de Anne Claire Poirier. Os Estados Unidos enviaram «Luzes do Norte» de John Henson e Rob Nilsson. Do México vira «Neblina» de Diego Lopez e o Brasil, além de Ruy Guerra, apresenta o «Limite» de Mário Peixoto. Outra presença importante será a polaca com duas produções de 1978 de André Wadja e um filme de Felix Falk. De Cuba está assegurada a participação de «Os Sobreviventes» de Tomaz Gutierrez Alea.

Nos seus últimos dias o V Festival de Música da Costa do Estoril promete: hoje, pelas 21 e 30 terá lugar no Museu dos Condes Castro Guimarães em Cascais, um recital do soprano húngaro Rachel Székely, que pela primeira vez se encontra em Portugal, e do guitarrista Alexandre Rodrigues. Irão interpretar obras da Renascença Inglesa e de Villa-Lobos, Seiber, Azivot e Benjamim Britten.

Num descampado, sob forte vento, Sérgio Godinho e Vitorino participaram no último fim-de-semana, em Fuenteguinaldo (Salamanca), no Festival de La Luna Menguante, com a presença aproximada de 15 mil pessoas. Conjuntamente com os portugueses actuaram num palco de 80 metros quadrados, vários grupos de jazz e folk-rock da música popular espanhola. O Festival segundo os organizadores não tem intuitos comerciais. O importante nele «é a exaltação da beleza da música».

A nossa sugestão de hoje: museus fechados, aconselhamos-lhe uma subida até ao Panteão Nacional (Santa Engrácia) no campo de Santa Clara. Há razões para se falar com frequência de «obras de Santa Engrácia». Com efeito, o templo começou a construir-se em 1682 e só em 1963 foi dado como pronto. As obras estiveram paradas durante quase três séculos! A igreja foi escolhida para Panteão Nacional e aí se encontram os túmulos de Almeida Garrett, Junqueiro, João de Deus, Sidónio Pais, Teófilo Braga e Carmona.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	45$60	50$60
ALEMANHA OCID. (marco)	25$55	26$65
AUSTRIA (xelim)	3$40	3$60
BELGICA (franco)	1$590	2$690
BRASIL (cruzeiro)	1$25	2$85
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$15	43$15
(notas de 5 a 1000)	41$65	43$65
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (pesetas)	$70,4	$80,4
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$30	50$30
(notas de 5 a 1000)	48$80	50$80
FINLÂNDIA (marco)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$15	25$15
INGLATERRA (libra)	108$15	112$15
ITALIA (lira)	$05,4	$06,4
JAPÃO (iene)	$20,3	$23,3
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$05

Obs. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 1,5 por mil. No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	21°
PORTO	23°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	23°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	24°
LISBOA	23°
EVORA	25°
SINES	19°
BEJA	25°
SAGRES	24°
FARO	26°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.36	3,5 m	7.13	1,3 m
13.55	3,8 m	19.43	1,2 m
Dia 21			
2.17	3,6 m	7.48	1,2 m
14.34	3,9 m	20.16	1,1 m
Dia 22			
2.54	3,7 m	8.21	1,1 m
15.10	3,9 m	20.46	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco do quadrante Leste podendo soprar em regime de nortada moderada durante a tarde no litoral oeste para sul do cabo Mondego.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.55

OCASO ÀS 20.24

DIA 22 DIA 30 DIA 6 DIA 13

rádio

1.º Programa

19.00: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato; **21.15**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

18.10: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Verdi; **20.00**: Concerto n.º 1, em ré maior, para violino e orquestra, de Paganini; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.35** Suite n.º 2, em si menor de Bach. **01.0** Fecho.

Rádio Comercial

18.45: Tetrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Hora luterana; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: Rubrica musical; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

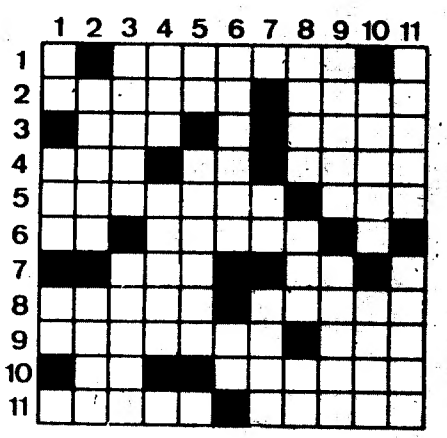
16.05: Sequência da tarde; **18.06**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Ultima hora; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.413



Horizontais:

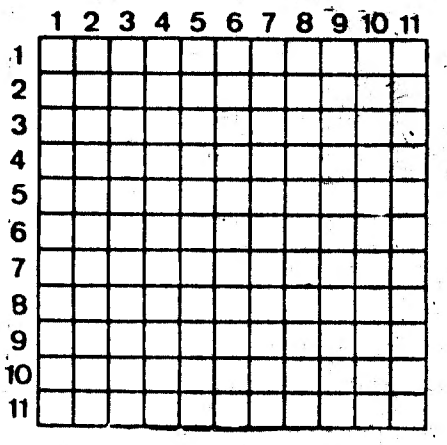
1 Lentamente.
2 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Sugo o leite materno.
3 Magnete natural. Acrescentar.
4 Vai pelo ar com grande velocidade. Clima. Vresejo.
5 Tostamos. Rio da Suiça.
6 Satélite de Júpiter. Apontar a arma contra.
7 Caminho. O mais.
8 Formara as abas a. Peixe do género siluro.
9 Avaliarem. General de Napoleão.
10 Tempo do verbo ir. Ignorantes.
11 Rio de Portugal. Costumara.

Verticais:

1 Pronome reflexo. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
2 Invejoso. Coragem.
3 Nome de jogo. Apanhar.
4 Época. Avarenta.
5 Voesa Alteza. Acariciar.
6 Amargos. Artigo definido
1 Pronome reflexo. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
2 Invejoso. Coragem.
3 Nome de jogo. Apanhar.
4 Época. Avarenta.
5 Voesa Alteza. Acariciar.
6 Amargos. Artigo definido (ant.).
7 Apelido. Estimes.
8 Gostar muito de...Chefe etíope. Flauta chinesa de três buracos.
9 Irradia. Distante.
10 Representar por gestos. Género.
11 Irmã. Facto.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8473



Horizontais:

1 Balança chinesa. Assassinem.
2 Vai pelo ar com grande velocidade. Nesse lugar. Tratamento que se dá na China, a certas pessoas.
3 Cidade de França. Calcular.
4 Vassourar o forno depois de aquecido. Campo inculto.
5 Equipam. Roldanas dos guindastes das proas (Naut).
6 Olé.
7 Unta de mais.
8 Cidade de Espanha. Serra de Portugal.
9 Lábios. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
10 Sufixo que designa pequenez. Pronome possessivo. Anel.
11 Cidade da Suíça. Chuvisco. (Bras).

Verticais:

1 Avarenta. Pássaro do Brasil.
2 Tingira. Consagra.
3 Conjunto das odaliscas que constituem o serralho. Nicar.
4 Arara. Pronome pessoal.
5 Conjunção. Mamífero americano afim da corça. Pronome pessoal.
6 Lutício (s.q). Despido.
7 Pilão. Fome. Prata (sq).
8 Encolerizar. Irmã da mãe.
9 Cruel. Cingir.
10 Prendias com elos. Enguia.
11 Observas. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 412

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ANDA. O. Pata.	1 Atara. VINHO.
2 Torna. Corar.	2 Notara. Ruas.
3 Ata. Vãos. CC.	3 Dras. Raias.
4 Raspa. Mamão.	4 An. Pá. Ca.
5 Ar. Ala. Rod.	5 Avaliaram.
6 Ar. Ido. Saá.	6 Adi. És.
7 Açaí. Pt.	7 COM. O. Madá.
8 Iriar. Marte.	8 Posar. Pá. Ir.
9 Nua. Ali.	9 Ar. Mostrara.
10 Has. Medir.	10 Taçada. TI.
11 Os. Sara.	11 Arco. AZEITE.

PROVÉRBIO: ANDA O VINHO COM O AZEITE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8472

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Abaí. Palama.	1 Arrependida.
2 Unta. Sud.	2 Elos. Omar.
3 Re. Verme.	3 Au. Arta. Ama.
4 Elais. Acolá.	4 Invitara. Ar.
5 Porto. Ralar.	5 Teso. Coa.
6 Esta. Atiá.	6 Par. Aas.
7 Arpai. Sia.	7 Martirio.
8 Dó. Rs.	8 Ecai. Saco.
9 Imã. Iago.	9 Asm. Otas. Gas.
10 Damão. Ocaso.	10 Mu. La. iroso.
11 Araras. Osos.	11 Adiarias. Os.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BARRETO**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **FERNANDES BORGES**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 644361); **VIEIRA BORGES**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 405536); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **NUNES**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Priores, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-1.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2498911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 46 (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 36 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

TURNO ATÉ ÀS 22 HORAS
Marinho Sucr. – Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada** – R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira** – R. Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva – R. dos Mártires da Liberdade, 150; S. Lázaro** – Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira** – R. Alcaide de Faria, 77.

SERVIÇO PERMANENTE

Ameal – R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre** – R. do Campo Alegre, 723; **Peninsular** – R. Chã, 100.

Coimbra

TURNO ATÉ ÀS 22 HORAS

Silva Soares – R. M. de Albuquerque, 26-28 (B.º Norton de Matos) – Tel. 71454.

SERVIÇO PERMANENTE

Sitália – L.º da Sé Velha, 13-14 – Tel. 23324.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
– Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Int. men. 13 a.
KING KONG

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autêntico arraial de «péra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
SETE DIAS DE AMOR
c/ Michael York, Hidemi Aoki e James Villiers
Um filme de Lewis Gilbert

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini
2.ª semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45 – M. 14 anos
NO CALOR DA NOITE
c/Sidney Poitier e Rod Steiger
Todos os dias às 11 – Para Todos
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Tudo o que nunca ousaram imaginar num filmeúnico no seu género
UM AMOR COMO O NOSSO
às 24.00
A MANSÃO DOS MORTOS
não acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TINKU
c/ Rajesh Khanna, Vinod Mehra e Hema Malini
Um filme de Parvez

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
c/ Gary Cooper e Grace Kelly
Um filme de Fred Zinnemann
Às 23.45
O PEQUENO GRANDE HOMEM

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30
– Int. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
às 21.15
EM BUSCA DO PASSADO
não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 18 anos
O TEMPLO DOS LUTADORES
c/ David Chiang, Ti Lung e Alexander Fu-Sheng
Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O mundo apaixonante da aventura, da violência e do amor!
4 NO TEXAS
c/ Frank Sinatra, Dean Martin e Ursula Andress

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Anthony Quinn, Charles Bronson, Silvia Pinal

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um grande êxito mundial
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren, Richard Harris e Burt Lancaster

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO PASSO SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 14.15, 17.45 e 21.15
— Grupo b (10 a.)
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e Jean Simmons
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
O mais célebre romance erótico
O PRINCIPE LIBERTINO
Com Yves Marie Maurin e Florence Cayrol
interdito men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
— Para Todos
O CORSÁRIO NEGRO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
int. men. 13 anos
HERCULES
c/Steve Reeves-Sylvia Koscina
Gianna Maria Canale

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFICIL
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 18 anos
O MONSTRO VOLTA A NASCER

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
SOL VERVELHO
c/Charles Bronson, Allan Dellon

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva
Um autêntico arraial de «péra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
Um filme de Milos Forman

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.15, 18.15 e 21.15
não acons. men. 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
c/ Peter O'Toole, Alastair Sim e Arthur Lowe
Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
JUVETUDE DE HOJE

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond
2.ª Semana

teatros

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «A Freira Diabólica», às 16.45, 19.00 e 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «Espionagem Sexual», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Gata em Fúria». Sessões permanentes (18 anos).

CINEARTE – «Emmanuele», às 21.30 (18 anos).

PARIS – «O Enxame», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Vamos todos para o Paraíso» às 21.30 (13 naos)

ROYAL – «Salva Cross» às 21.30 (18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Céu Pode Esperar», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma Ponte Longe de Mais», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Invasão Secreta», às 21.15 (14 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Encontros imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Castelos de Gelo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA Gil Vicente – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrivel – «Doce Refém», às 21.15 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Alta Ansiedade», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Atirador», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «John Wayne é o Sheriff», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «A Cidade Violenta», às 21.15 (18 anos)

ÁGUIA – «Voluntários à Força», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO – «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Desconhecidos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «As 4 Penas Brancas», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Dois Amigos», às 21.30 (18 anos)

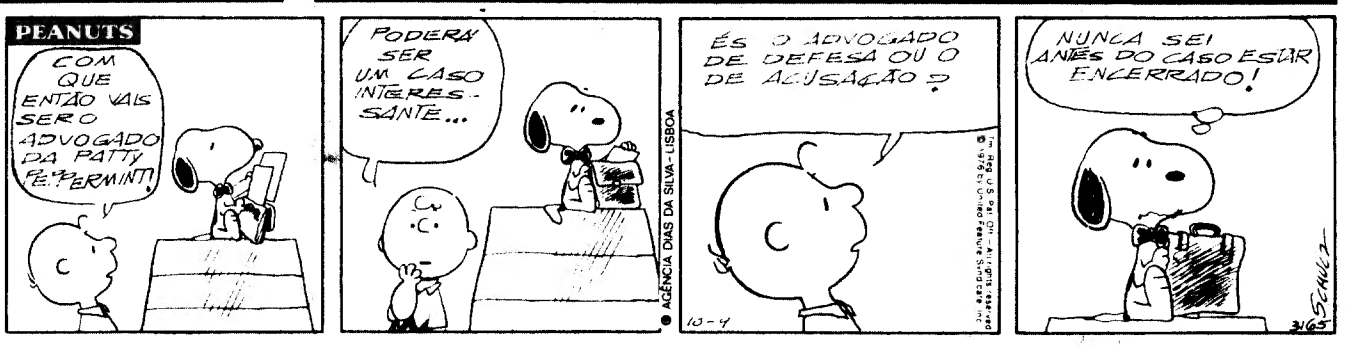
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Amante muito Louca», às 21.15 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «Siddhartha», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Incorruptíveis Contra a Droga», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Delivrance», às 21.15 e 23.45 (18 anos)
SA DA BANDEIRA – «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Telefone», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
● REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271 2 3 328229 372 81 2
PUBLICIDADE 368740
● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328229
● ENDEREÇO TELEGRAFICO LISBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
● DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

SERRA DE ALVELOS

Braseiro de origem criminosa faz perigar vida de populações

Incêndios de grandes proporções (alguns já dominados outros ainda em fase de extinção) deflagraram em vários pontos do País no decorrer do último fim-de-semana. O incêndio mais violento, cuja origem criminosa já foi detectada, verificou-se na região de Oleiros (Castelo Branco) e devastou centenas de hectares de pinheiros e eucaliptos. Embora já extintas naquela região, as chamas propagaram-se e continuam a semear a desolação nos concelhos de Castelo Branco e Sertã.

Ontem de manhã nove povoações da região de Oleiros encontravam-se isoladas. Perante a eminência de uma tragédia, foi ordenada a sua evacuação. Para tais fins fez-se apelo a helicópteros e a camionetas, participando na operação, militares de Tancos e do RI de Castelo Branco, dezenas de populares e 13 corporações de bombeiros da Sertã e da Lousã.

O salvamento das populações cercadas pelas chamas, só conseguido graças aos árduos esforços desenvolvidos, decorreu da melhor forma, havendo, no entanto, a lamentar um caso de intoxicação e várias pessoas com queimaduras graves. Destas, destacam-se uma criança de cinco anos de idade e um soldado, ambas padecendo de queimaduras em primeiro grau.

INCÊNDIO NA SERRA DE MONCHIQUE

O incêndio que deflagrou cerca das 21 horas de ontem na serra de Monchique, em Vale do Corgo, na estrada de Marmelete, já se pode considerar extinto.

As chamas, visíveis de Portimão, inutilizaram por completo madeira já cortada e pronta a seguir para a Portucel, em Setúbal. Valeu a pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Monchique e da população da zona atingida pelas labaredas, para que o fogo não assumisse as proporções que inicialmente se receavam.

STA. COMBA DÃO ATINGIDA

Foram extintos ao princípio da tarde de ontem os três incêndios que deflagraram, sábado, na região de Santa Comba Dão (Viseu). Arderam milhares de pinheiros e eucaliptos, principalmente nas freguesias de Pinheiro de Azere, do Vimieiro e Póvoa.

As chamas que, felizmente, não chegaram a ameaçar nenhuma povoação, foram combatidas pelas corporações de bombeiros de Santa Comba Dão, Tondela, Lousã, Canas de Senhorim, Cabanas, Carregal do Sal, Mortágua e ainda por elementos dos serviços florestais.

FOGO DA SERRA DE FREITA

Até à hora de encerrarmos a nossa edição, as populações de Espinheira e Adufe que ontem tiveram que abandonar as suas habitações, em virtude do violento incêndio que deflagrou na serra de Freita, concelho de Arouca, ainda não regressaram aos seus domicílio .

Com efeito, e muito embora os bombeiros da Arrifana, Arouca, S. João da Madeira, Vale de Cambra, e Estarreja tenham conseguido impedir que o incêndio assumisse maiores proporções, as dificuldades relativas ao acidentado do terreno, que impossibilita a penetração e a escalada dos bombeiros com segurança, as chamas ainda não foram extintas.

INCENDIADA CARRUAGEM DA CP

Ardeu inteiramente uma carruagem de passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP), que se encontrava estacionada no parque da Estação de St.ª Apolónia. O incêndio, cujas origens se ignoram, ocorreu cerca das 20.30 de ontem.

Compareceram os Sapadores Bombeiros que não puderam, porém, salvar a carruagem, a qual já ardia com grande intensidade quando o combate ao incêndio foi iniciado.

Não se registaram desastres pessoais.

A "GUERRA" PROSSEGUE

Impasse luso-espanhol no domínio das pescas

As autoridades marítimas espanholas acusam Portugal de «não manifestar a mínima boa vontade» para solucionar o problema dos barcos de pesca algarvios apresados em Isla de Santa Cristina.

Acrescentam que as embarcações permanecem no porto espanhol sem ter havido ainda julgamento, na esperança de ser encontrada uma solução «amistosa e uma contrapartida de Portugal».

Por seu lado, as autoridades portuguesas pretendem a libertação dos pesqueiros em troca da devolução de um barco de Santa Cristina, retido no Porto de Faro e ao qual estão dispostas a aplicar uma multa de 120 mil escudos.

A situação chegou a um impasse, alimentando um clima de tensão nos sectores pesqueiros de ambos os países já agravado pela pouca evolução registada nas conversações sobre o acordo a celebrar entre a Junta de Pesca de Santa Cristina e as autoridades do Algarve.

O próprio director-geral espanhol das Pescas acusou Portugal de ter faltado, a um compromisso que previa a apresentação por parte daquele país de um estudo sobre determinadas espécies de peixe da costa algarvia.

Entretanto, ontem, uma unidade da Armada Portuguesa aprisionou ao largo da Ilha do Faial a traineira espanhola «Puerto de S. Domingos», quando a mesma andava a pescar, sem autorização, nas águas territoriais do arquipélago.

A «Puerto de S. Domingos» já havia sido aprisionada pelo mesmo motivo, também nas águas territoriais do arquipélago, no passado mês de Junho.

(Hoje 20 páginas)

NA CAMARA DE ÉVORA

Partido Socialista substitui vereador

EVORA, 20 – O vereador do Partido Socialista na Câmara Municipal de Evora, Henrique Troncho, pediu a suspensão do seu mandato até às próximas eleições municipais, alegando motivos de ordem profissional.

Henrique Troncho já foi substituído no cargo por Mário Louro, militante do mesmo Partido.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Cem mortos e 83 feridos

Os acidentes de viação continuaram durante este fim-de-semana a flagelar os condutores de Verão e todos os que frequentam as estradas portuguesas nesta época.

Entre as 12 horas de sexta-feira e as 12 de domingo registaram-se 7 mortos e 172 feridos em 157 acidentes de viação. Dos feridos, cerca de 83 foram internados por o seu estado ser considerado grave.

MUNDO ISLÂMICO

Comemoração do Corão

A Comunidade Islâmica de Lisboa comemora amanhã, na sua Mesquita provisória, a noite solene «Lailat-Al'Cadre» que assinala a primeira vez em que «O Corão» foi revelado ao profecta Maomé.

Coincidindo com a «Lailat-Al-Cadre», e na sequência do que foi decidido na Conferência Internacional realizada na cidade marroquina de Fez, comemora-se também, com a presença de todos os embaixadores dos países islâmicos acreditados em Lisboa, o dia da solidariedade islâmica com a luta do povo palestiniano.

Milhares de emigrantes em festas no norte do País

Milhares de emigrantes, em gozo de férias no Norte de Portugal, visitaram romarias e festas nos últimos dias.

No concelho de Gondomar, em Pé de Moura, uma associação local organizou o segundo encontro-convívio dos emigrantes proporcionando-lhes exibições de ranchos folclóricos.

Também em Argoncilhe, no concelho de Vila de Feira, com a participação de algumas centenas de emigrantes, efectuou-se o primeiro Festival Internacional de Folclore com agrupamentos portugueses, espanhóis, italianos e franceses.

Em Monção, dedicado aos emigrantes da região, decorreu também um festival de folclore e em muitas outras terras do Minho, Douro e Trás-os-Montes decorreram romarias, dedicadas aos santos patronos das localidades, em que participaram emigrantes e turistas.

FESTAS NA REGIÃO DO CENTRO

As festas de Santo António terminam amanhã em Formoselha, sendo o dia de hoje dedicado à criança, com provas de atletismo e uma tarde infantil.

Em Póvoa de Paço iniciaram-se hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Boa-Memória com exibição de bandas de música e fanfarras.

ACAMPAMENTO DE JOVENS COMUNISTAS

Termina amanhã na praia do Furadouro, em Ovar, um acampamento de militantes e simpatizantes comunistas (UEC) e da União da Juventude Comunista (UJC). A iniciativa contou com cerca de 300 participantes e durou duas semanas.

A festa de encerramento realiza-se esta noite com uma sessão de canto livre do «Grupo Abril» e uma intervenção política a cargo de Augusto Carreto, membro suplente do Comité Central do PCP.

AVEIRO

Cerca de 50 crianças, que nunca viram o mar, deixaram o concelho de Nelas para uma visita de dois dias a Aveiro. Todas elas vieram de aldeias do interior da Beira Alta.

A iniciativa insere-se nas celebrações do AIC e deve-se às Câmaras Municipais de Aveiro e Nelas e à comissão Municipal de Turismo.

As crianças vão passear pelo mar e pela ria e visitar museus, praias, estaleiros, salinas e secas de bacalhau. Vão assistir ainda à projecção de dispositivos sobre a ria.

Jardim não concebe a política sem 'uma certa agressividade'

De acordo com declarações prestadas ao «Diário de Notícias» do Funchal, pelo chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, a meta no respeitante à regionalização é «só pertencer a Lisboa o Presidente da República, o Hino Nacional, a Bandeira Nacional, o Corpo Diplomático e o Poder Judicial».

Mas no entender do original Alberto João Jardim, que não concebe a política «sem uma certa agressividade», a regionalização parece não ser uma questão baseada nos interesses reais das populações e da resolução por si próprias dos seus problemas. Jardim diz que «se não fosse a agressividade e a reacção que provoca, talvez não tivéssemos tantas regionalizações».

Entretanto, para atingir a meta enunciada, o chefe do executivo madeirense, diz que só falta regionalizar os sectores do «aeroporto, financeiro e a comunicação social estatizada».

Quanto ao executivo Lurdes Pintasilgo, Alberto João Jardim como presidente da Comissão Política regional do PSD considera-o «desnecessário». Como presidente do Governo aguarda «a leitura que fará da autonomia constitucional e a respectiva prática política.»

Mobílias — liquidam-se

MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros, e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

A ATENÇÃO DE INSTRUTORES E INSTRUENDOS

Contravenções no ensino automóvel objecto de pesadas punições

Considerando «insuficiente e desajustado às realidades do sector» o decreto-lei de 1976 com o qual se procurou reestruturar o sistema de ensino de condução automóvel, «quer porque não previu determinadas situações consideradas como ilícitas, quer porque, apesar da previsão do ilícito, não incluiu a disposição punitiva correspondente, o Governo Mota Pinto, em novo decreto sobre o assunto, publicado no «Diário da República», define diversas «contravenções» e respectivas «punições».

O novo diploma estabelece nomeadamente que «a aprendizagem de condução de veículos automóveis nas vias públicas ou locais equiparados carece de licença da Direcção-Geral de Viação.

Por outro lado, estabelece que «a ministração do ensino por indivíduo não habilitado constitui contravenção» punível com multa de dez a 50 contos, e aplicável, conforme o caso, ao proprietário da escola, ao respectivo director e ao agente que actue como instrutor. Fica ainda vedado aos directores dirigir ou dar instruções em mais de uma escola. Qualquer infracção neste campo é também punível com multas de igual montante e suspensão da actividade do instrutor, do director ou de ambos.

Reza ainda o Decreto-Leis em causa (o 305/79) que o ensino da condução a aluno que não se encontre habilitado com a respectiva licença será punido com multa de 500 a 2500 escudos, aplicável ao instruendo, e de três a 15 contos aplicável, individualmente, ao instrutor, ao director e ao proprietário da escola.

A existência de duas ou mais condenações, dentro de cinco anos, por infracções aos Decretos-Lei 364/76, 366/77 e ao presente diploma e respectivos regulamentos, de que sejam autores os proprietários de escolas, directores e instrutores, poderá determinar o cancelamento definitivo dos alvarás e licenças concedidas, ou a sua negação quando requeridas.

Será igualmente cancelado o alvará à escola de condução cujo proprietário, sócio ou gerente, pelo seu comportamento, comprometa, por forma relevante, a idoneidade moral e profissional pressuposto da concessão da licença.